



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I

MIRIÃ MADRUGA JUANOL

VIVIANE TEMPEL

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO:

**A redação no vestibular da UFSC**

Florianópolis

2022

MIRIÃ MADRUGA JUANOL

VIVIANE TEMPEL

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO:

A redação no vestibular da UFSC

Relatório final de estágio elaborado para a disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Florianópolis

2022

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	3
1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO .....	5
1.1 A escola .....	5
1.2 A turma .....	7
1.3 O professor .....	15
1.3.1 Relato crítico das aulas observadas por Miriã M. Juanol .....	17
1.3.2 Relato crítico das aulas observadas por Viviane Tempel .....	23
2. O PROJETO DE DOCÊNCIA .....	31
2.1 Escolha do tema .....	31
2.2 Justificativa .....	31
2.3 Referencial teórico .....	33
2.4 Objetivos .....	37
2.5 Metodologia .....	38
2.6 Recursos necessários .....	41
2.6.1 Recursos materiais .....	41
2.6.2 Recursos bibliográficos .....	42
2.7 Avaliação.....	42
2.8 Planos de aula .....	44
2.8.1 Plano de aula 1 .....	44
2.8.2 Plano de aula 2 .....	45
2.8.3 Plano de aula 3 .....	48
2.8.4 Plano de aula 4 .....	51
2.8.5 Plano de aula 5 .....	54
2.8.6 Plano de aula 6 .....	56
2.8.7 Plano de aula 7 .....	58
2.8.8 Plano de aula 8 .....	60
2.8.9 Plano de aula 9 .....	62
2.8.10 Plano de aula 10 .....	64
2.8.11 Plano de aula 11 .....	66
2.8.12 Plano de aula 12 .....	68
2.8.13 Plano de aula 13 .....	70

2.8.14 Plano de aula 14 .....	72
3. O EXERCÍCIO DA PRÁTICA DOCENTE .....	75
3.1 Aula 1 .....	76
3.2 Aula 2 .....	77
3.3 Aula 3 .....	78
3.4 Aula 4 .....	78
3.5 Aula 5 .....	80
3.6 Aula 6 .....	81
3.7 Aulas 7 e 8 .....	82
3.8 Aula 9 .....	83
3.9 Aula 10 .....	85
3.10 Aula 11 .....	87
3.11 Aula 12 .....	88
3.12 Aula 13 .....	89
3.13 Aula 14 .....	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	93
REFERÊNCIAS .....	96
ANEXOS .....	99
Anexo A .....	99
Anexo B .....	103
Anexo C .....	105
Anexo D .....	110
Anexo E .....	115
Anexo F .....	118
Anexo G .....	120
Anexo H .....	121
Anexo I .....	123
Anexo J .....	123
Anexo K .....	124
Anexo L .....	130
Anexo M .....	135
Anexo N .....	135
Anexo O .....	136

Anexo P .....	138
Anexo Q .....	139
Anexo R .....	140
Anexo S .....	141
Anexo T .....	142
Anexo U .....	144
Anexo V .....	147
Anexo X .....	150
Anexo Z .....	160

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz o relato e a análise das atividades pedagógicas desenvolvidas na disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade Federal de Santa Catarina, orientadas pela professora Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott. Nosso objetivo aqui é apresentar e refletir sobre a experiência de estágio realizada no Instituto Estadual de Educação, desde o primeiro contato com a escola, passando pelo desenvolvimento do projeto de docência, até o exercício da prática pedagógica e a avaliação do processo de ensino aprendizagem.

O primeiro contato com a escola se deu antes mesmo do início do estágio, no primeiro semestre deste ano, quando realizamos a primeira visita à escola. Naquele momento, além de sua estrutura física, conhecemos o Projeto Político Pedagógico da escola, o professor Ruan Mariano, bem como um pouco da sua prática pedagógica e seu cotidiano escolar. Estas e outras atividades foram realizadas na disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, também orientada pela professora Isabel Monguilhott, e funcionaram como uma preparação para o estágio curricular obrigatório.

Depois, neste segundo semestre, na condição de estagiárias, voltamos à escola. Realizamos, então, um período de observação na turma para uma primeira aproximação com os estudantes e a prática pedagógica do professor Ruan. Nessa etapa do estágio, foram observadas 10 horas/aula na turma 332, o conselho de classe do 2º trimestre, e realizadas entrevistas e conversas com diversos profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem escolar. Também foram reexaminados o Projeto Político Pedagógico da escola e o planejamento anual do professor. Além disso, foi possível conhecer outros espaços físicos e outros profissionais da escola.

Esta etapa do estágio foi fundamental para conhecermos melhor o contexto escolar em que iríamos atuar, para então, a partir deste primeiro diagnóstico, construir um projeto de docência que, de acordo com os recursos físicos e humanos que a escola dispunha, estivesse em consonância com a proposta pedagógica da escola, o planejamento do professor regente da turma e, fundamentalmente, estivesse voltado às necessidades e aos interesses de ensino-aprendizagem dos estudantes da turma.

Considerando a conjuntura na qual estávamos inseridas e subsidiadas pelas principais concepções teórico-metodológicas de ensino de língua, elaboramos um projeto de docência, que buscasse articular teoria e prática de maneira produtiva e significativa para a aprendizagem dos estudantes. Para isso, buscamos propor metodologias diversificadas, que

articulassem diferentes práticas linguísticas, e oportunizassem o desenvolvimento linguístico e o posicionamento crítico dos estudantes.

Em seguida, no período de 31 de outubro a 6 de dezembro, ministramos 14 horas/aula junto à turma 332. Neste momento, foi possível colocar em prática o projeto de docência e experienciar o cotidiano da prática docente. A prática docente foi extremamente desafiadora e enriquecedora. E, embora tenha havido algumas alterações e adequações em relação ao planejamento inicial, nosso projeto de docência foi colocado em prática com êxito e esta experiência foi muito importante para nossa formação discente/docente.

Para sistematizar essas experiências, organizamos este trabalho em três capítulos. No primeiro capítulo, contextualizamos o campo de estágio, levando em consideração, sobretudo, três eixos: a escola, a turma e a prática pedagógica do professor. Logo a seguir, apresentamos, individualmente, um relato crítico a respeito da prática pedagógica do professor. No segundo capítulo, apresentamos o projeto de docência desenvolvido para a turma 332 do noturno. Nele explicitamos o porquê das nossas escolhas, nossos objetivos, metodologias, avaliações. Também são descritos o desenvolvimento das atividades propostas em cada aula. A seguir, no terceiro capítulo, descrevemos e analisamos o exercício da docência, detalhando aula por aula, as atividades desenvolvidas junto à turma e a nossa avaliação a respeito do processo de ensino-aprendizagem. E, por fim, são apresentadas as considerações finais sobre esta experiência.

## 1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

### 1.1 A escola

Conforme já mencionado, o estágio ocorreu no Instituto Estadual de Educação (IEE), localizado na avenida Mauro Ramos, 275, no centro do município de Florianópolis, Santa Catarina. O IEE é a maior escola da América Latina, tanto em área construída quanto em número de alunos. Sua estrutura física compreende uma área total de 52.000 m<sup>2</sup> e 22.000 m<sup>2</sup> de área construída.

De acordo com seu Projeto Político Pedagógico, a escola foi fundada em 1892, sob o nome de Escola Normal Catarinense, com o objetivo de formar profissionais técnicos para o exercício do magistério. Inicialmente, funcionou nos porões do Palácio da Província, hoje denominado Palácio Cruz e Sousa, até 1926, quando se mudou para a rua Saldanha Marinho. Em 1935, a escola de normalistas é transformada em Instituto Estadual de Educação. Mas, em 1949, é rebatizada como Instituto de Educação e Colégio Dias Velho e, em 1966, é chamada, novamente, de Instituto Estadual de Educação (IEE), o qual perdura até hoje.

Desde 1969, com a promulgação da Lei nº 4.282, de 10 de fevereiro de 1969, a escola passou a se constituir como órgão da administração do Estado, com características de Departamento Autônomo. Esta lei, então, concede-lhe autonomia didática, administrativa e financeira.

Atualmente, o IEE oferece as seguintes etapas de ensino: Ensino Fundamental, Ensino Médio (incluindo o Ensino Médio Inovador e o Novo Ensino Médio) e Magistério. Atende a cerca de cinco mil alunos e, se considerarmos os alunos das áreas de cultura e esporte, somam-se mais de nove mil alunos. Seu público é formado por estudantes, em sua maioria, residentes no município de Florianópolis, mas também oriundos de municípios vizinhos como: São José, Palhoça, Biguaçu, entre outros. O perfil socioeconômico de seus discentes varia da classe baixa à média.

Em seu quadro de profissionais, conta com cerca de 460 docentes, entre efetivos e contratados temporariamente. A formação destes, varia entre profissionais que ainda não concluíram a sua formação, até profissionais muito qualificados, com mestrado e doutorado. Além disso, conta com mais de 100 servidores, responsáveis por questões administrativas, e profissionais terceirizados, atuando na segurança e recepção dos visitantes.

Para atender tamanha comunidade, a escola dispõe de uma estrutura física grandiosa. São 144 salas de aulas, 2 salas de professores, diversas salas para uso da coordenação

(Coordenação Geral, Coordenação de Ensino e Administrativa, das Assessorias...). Conta ainda com uma ampla biblioteca central, sala de leitura, 2 refeitórios, cozinha, 2 auditórios, parque infantil, complexo esportivo (com sanitários, vestiários, quadras descobertas, quadras cobertas, pista de atletismo, quadras poliesportivas), diversos laboratórios (Química, Física, Linguagens, História, Geografia, Artes, Matemática, Ciências Biológicas, Magistério, “Filosofia, Sociologia e Ensino Religioso” e Língua Estrangeira), pátio aberto, pátio fechado, entre outros.

Em relação aos projetos que desenvolve, a escola oferece diversas atividades curriculares complementares: Stúdio de Dança, Centro de Línguas Estrangeiras (CELE), Departamento de Esportes, Fanfarras e Coral. O Stúdio de Dança oferece alongamento, preparação física, ballet e danças. O CELE, conta com direção própria, mas é subordinado à Coordenação do IEE, e oferece aos alunos do IEE e à comunidade em geral cursos de alemão, inglês, espanhol e francês; do nível básico ao avançado, funcionando nos períodos matutino, vespertino e noturno. O Departamento de Esporte Escolar, criado em 1972, oferece diversas modalidades esportivas, como: basquete, futsal, ginástica artística e rítmica, handebol, judô, voleibol, entre outros.

Em seu PPP, a escola se assume com o papel de

possibilitar que os alunos (todos os envolvidos no processo) utilizem os conhecimentos como instrumento de ampliação das suas capacidades, como elementos constituidores de si mesmo enquanto sujeitos históricos que participam ativamente do mundo em que estão inseridos. (INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2022, p. 15-16)

Nessa perspectiva, entende os sujeitos como seres determinados social e historicamente, mas que buscam transformar as suas realidades para atender melhor às suas necessidades e garantir dignidade humana, justiça social e valorização da vida. Para isso, defende ser necessário uma educação de qualidade para todos para que possam exercer um “papel importante e significativo no processo de construção de horizontes de libertação pessoal e social, buscando transformações que garantam uma sociedade justa e igualitária” (INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2022, p. 15).

Assim, como seu princípio norteador, o IEE assume “o exercício consciente da cidadania, não perdendo de vista o homem na sua totalidade e sua relação com outros no mundo” (INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2022, p. 16). Para que isso se concretize, a escola busca, por meio de uma gestão democrática, criar ações conjuntas com a comunidade escolar para a contextualização e socialização do conhecimento, construindo um

espaço onde os sujeitos possam formar suas identidades, transformar suas realidades e se perceberem como cidadãos. Assim, poderão tomar consciência da estrutura sócio-histórica que os constitui e se apropriar das ferramentas que os tornam capazes para atuar e refletir sobre o meio em que vivem.

## 1.2 A turma

De acordo com o diário de classe, há 40 alunos matriculados na turma, destes, 17 são do sexo feminino e 23 do sexo masculino. Nas aulas observadas, no entanto, o número de estudantes presentes em sala variava bastante, oscilando entre 10 a 26 estudantes, conforme a noite. Assim, observou-se que alguns são bastante faltosos e há alguns infrequentes também.

Na noite de 3 de outubro, logo após o período de observação da turma, o professor regente nos concedeu sua aula, para que aplicássemos um questionário para os estudantes (Anexo - A). A partir deste, verificamos que há uma variação bem expressiva na relação entre a idade dos estudantes e a série que estão cursando. Há um estudante com 21 anos, 9 com 19 anos, 7 com 18 e 7 com 17 anos, 1 com 16 anos e 1 não respondeu à questão. Todos os estudantes que responderam ao questionário informaram que moram na cidade de Florianópolis, nos mais diversos bairros, com exceção de uma estudante, que mora em Biguaçu, mas trabalha perto da escola.

Dos 26 alunos que responderam ao questionário, 16 afirmaram trabalhar. Destes, 11 trabalham 8 horas por dia, 3 trabalham 6 horas e 2 trabalham 4 horas diárias.

Quando perguntados se têm o hábito de ler, 16 responderam “sim” e 10 “não”. Em relação à frequência de leitura, a maioria (9) diz que raramente lê, 7 lêem “quando têm tempo”, 4 “quase todo dia”, 4 não lêem, e somente 2 cultivam o hábito diário da leitura. Dos gêneros mais lidos pelos estudantes, 12 dizem que lêem notícias, 10 responderam ler histórias em quadrinhos, 9 lêem romances, 7 mangás e fanfics, 5 poesias e resenhas, 3 contos e 2 crônicas.

Em relação à frequência e ao uso da biblioteca, 20 estudantes afirmaram nunca utilizá-la, 5 dizem que raramente a frequentam e apenas 1 utiliza-a com frequência. A maioria dos estudantes (16) afirma que não frequenta a biblioteca porque não tem tempo, 2 afirmam que é porque não abre a noite e três frequentam para realizar trabalhos para a escola.

Todos os 26 estudantes que responderam ao questionário afirmaram ter acesso à internet em casa. Todos têm acesso ao celular, 14 acessam notebook, 9 têm computadores e 2 acessam tablets. Em relação ao tempo diário de acesso à internet, 16 afirmam acessar mais de 4 horas por dia, 6 acessam de 2 a 4 horas e somente 2 afirmam acessar de 1 a 2 horas por dia.

Quanto ao passatempo preferido, 20 estudantes afirmaram ser “ouvir música”, 18 “redes sociais”, 13 “filmes”, 12 “séries” e apenas 4 assinalaram “televisão” ou “leitura”. Vale ressaltar que, nesta questão, os estudantes marcaram mais de uma opção.

Quando perguntados se têm intenção de prestar vestibular, 18 responderam que sim e 8 disseram que não. Dos que pretendem prestar vestibular, 9 afirmaram querer realizar o ENEM, 7 o vestibular da UFSC, 3 a UDESC, 2 o ITA, IME e AFA, 2 o IFSC, 1 a UFPR e 1 a Unisul.

No que diz respeito à relação entre a turma e o professor, conforme observado por nós, é possível afirmar que há uma relação de mútuo respeito. Enquanto os alunos reconhecem no docente uma figura compreensiva, mas firme, por sua vez, o professor trata cada aluno com dignidade e empatia. A relação entre os estudantes da turma também é de mútuo respeito. Em momento algum, observamos alguma agressão verbal ou física entre os estudantes.

Sobre a turma, também observamos no Conselho de Classe que ela é considerada, de maneira geral, uma boa turma. Em relação aos critérios de aprendizagem; participação nas aulas e nas atividades propostas; responsabilidade e interesse com os estudos e recuperação paralela, a turma foi considerada pelos professores como boa, e regular no quesito comportamento e disciplina.

Assim, concluímos, a partir da experiência em sala de aula e da avaliação dos professores, que essa seria uma turma muito produtiva de se trabalhar. Há alguns estudantes bastante interessados nas aulas e muito participativos. De acordo com o questionário, muitos estão preocupados com o vestibular e almejam estarem preparados para a realização da redação dos vestibulares. Desse modo, nosso projeto buscou contemplar essa necessidade exposta pela turma.

A seguir, apresentamos uma sistematização das respostas dadas pelos estudantes ao questionário que realizamos no período de observação do estágio. Suas respostas foram fundamentais para conhecê-los melhor e planejarmos o nosso projeto de docência.

<b>Questionário dos estudantes</b>	
<b>Perguntas</b>	<b>Respostas</b>
Idade	(1) 16 anos (7) 17 anos (7) 18 anos (9) 19 anos (1) 21 anos (1) não respondeu

Bairro/Cidade onde mora	(2) Agronômica, Florianópolis (1) Biguaçu (1) Capivari, Florianópolis (1) Capoeiras, Florianópolis (6) Centro, Florianópolis (1) Córrego Grande, Florianópolis (2) Costeira do Pirajubaé, Florianópolis (1) Estreito, Florianópolis (1) Itacorubi, Florianópolis (1) Jardim Atlântico, Florianópolis (1) José Mendes, Florianópolis (1) Monte Cristo, Florianópolis (1) Monte Verde, Florianópolis (2) Vargem Grande, Florianópolis (4) Saco Grande, Florianópolis
1. Você trabalha?	(16) sim (10) não
2. Em geral, quantas horas você trabalha por dia?	(10) Não trabalho. (2) 4 horas. (3) 6 horas. (11) 8 horas.
3. Qual sua maior motivação para estudar no IEE?	(15) É uma escola pública. (9) Os professores são qualificados. (5) Apresenta uma boa infraestrutura. (5) Oferece atividades extracurriculares como esportes, danças, línguas, coral... (9) Indicação de familiares ou amigos. (9) Fica próximo a minha casa. Outros: (1) Fica próximo ao meu trabalho.
4. Como você avalia a sua motivação para os estudos de língua portuguesa na escola?	(3) Nada motivado. (21) Pouco Motivado. (2) Muito motivado.
5. Você costuma frequentar a biblioteca do IEE?	(20) Nunca. (5) Raramente. (0) Às vezes. (1) Frequentemente.

<p>6. Com qual(is) propósito(s) você utiliza a biblioteca?</p>	<p>(0) Gosto de ler os livros da biblioteca.  (3) Realizar trabalhos da escola.  (1) Gosto de ler/estudar na biblioteca.  (16) Não costumo utilizar porque não tenho tempo.  Outros:  (1) não frequento a biblioteca;  (1) não frequento, pois não abrem no período noturno;  (1) nunca frequentei;  (1) não respondeu.</p>
<p>7. Você tem o hábito de ler?</p>	<p>(16) sim  (10) não</p>
<p>8. Considerando os gêneros textuais abaixo, qual(is) mais lhe atraem?</p>	<p>(6) Biografias  (3) Contos  (2) Crônicas  (7) Fanfic  (10) Histórias em Quadrinhos  (7) Mangá  (12) Notícias  (5) Poesias  (5) Resenhas  (9) Romances  Outros:  (1) suspense  (1) ciências exatas  (1) militarismo  (1) aventura, ficção  (1) ficção  (1) esporte</p>
<p>9. Com qual frequência você lê?</p>	<p>(4) Não leio.  (9) Raramente.  (7) Quando tenho tempo.  (4) Quase todo dia.  (2) Sempre.</p>
<p>10. Quando o professor solicita uma leitura em sala de aula, como você prefere realizá-la?</p>	<p>(18) Leitura silenciosa e individual.  (2) Leitura em voz alta.  (5) Leitura feita em voz alta pelo professor.  (1) Leitura em grupo.</p>

11. Você tem acesso à internet na sua casa?	(26) Sim (0) Não
12. Em quais desses aparelhos você costuma acessar a internet?	(26) celular (6) computador (10) notebook (2) tablet
13. Assinale o(s) aparelho(s) digital(is) que você tem acesso.	(26) celular (9) computador (14) notebook (3) tablet (0) Não tenho acesso a aparelhos digitais.
14. Quanto tempo você gasta na internet por dia, aproximadamente?	(2) 1 a 2 horas por dia. (6) 2 a 4 horas por dia. (16) Mais de 4 horas por dia. (0) Não costumo acessar a internet diariamente.  Outros: (2) Não responderam.
15. No seu tempo livre, qual é o seu passatempo?	(13) Esportes (13) Filmes (1) Jogos de tabuleiro (4) Leituras (20) Ouvir música. (5) Podcast (18) Redes sociais. (12) Séries. (4) Televisão (10) Vídeos do Youtube.  Outros: (4) sair com o(a) namorado(a), família e/ou amigos. (1) jogos no computador (1) tocar instrumento musical (1) dançar (1) estudar (1) dormir

16. Você tem intenção de prestar vestibular?	<p>(18) Sim (7) Não</p> <p>Outros: (1) Não penso nisso ainda.</p>
17. Em qual instituição você pretende prestar vestibular?	<p>(9) ENEM (2) IFSC (3) UDESC (7) UFSC</p> <p>Outros: (7) não responderam ou não pretendem prestar vestibular. (1) UFPR (1) Unisul (2) ITA, AFA, IME (1) SISU</p>
18. Você já fez a prova do ENEM anteriormente? Qual foi a nota da sua redação?	<p>(23) Não realizei a prova.</p> <p>(3) Sim, a nota foi: (1) aproximadamente 810 (prova geral) e 760-790 (não lembro exatamente); (1) 880 (1) não cheguei a ver minha nota.</p>
19. Você tem dificuldade para apresentar trabalhos para a turma?	<p>(13) Sim (13) Não</p>
20. Como você se sente em relação à apresentação de trabalhos para a turma?	<p>(11) Sinto-me envergonhado ao falar em frente a um grupo maior de pessoas. (10) Não tenho problemas em falar em público. (3) Consigo me expressar melhor por escrito. (3) Expresso-me melhor oralmente.</p> <p>Outros: (1) Me expresso bem oralmente e por escrito. (1) Apresento os trabalhos, mas fico nervoso e gaguejo, prejudicando a performance da apresentação.</p>

<p>21. Você sente que aprende mais ao fazer provas ou trabalhos? Por quê?</p>	<p>(1) preferem provas (19) preferem trabalhos</p> <p>Outros: (5) não responderam ou não explicitaram a preferência. (1) “um pouco de cada”.</p>
<p>22. Qual é o assunto mais recorrente entre você e seus amigos?</p>	<p>(10) Futebol (11) Jogos (11) Filmes (14) Séries (8) Esporte</p> <p>Outros: (5) festas/eventos sociais (4) assuntos pessoais, familiares (3) política/geopolítica (2) militarismo (3) estudos (4) fofocas (2) notícias, temas socialmente importantes (2) escola (1) mangás</p>
<p>23. Você tem o hábito de escrever algum desses gêneros?</p>	<p>(1) Conto (0) Crônica (3) Diário (3) Música (1) Poema (3) Resenha</p> <p>Outros: (13) não tem ou não assinalou nenhuma alternativa. (1) romance, aventura. (2) redação e/ou resumos. (1) “futebol”</p>
<p>24. Você já teve interesse em publicar algum texto? Como você se sente sobre isso?</p>	<p>(10) sim (14) não</p> <p>Outros (2) não respondeu</p>

<p>25. Você tem habilidade com alguma outra atividade que não costuma trabalhar em sala?</p>	<p>(4) Colagem  (11) Desenho  (9) Fotografia  (0) Gravar podcast  (3) Gravar vídeos  (3) Música  (3) Pintura  (4) Não me interesse por essas coisas.</p> <p>Outros:  (1) não respondeu  (1) matemática  (1) artes cênicas  (1) dança  (1) criar projetos de sites e apps  (1) esporte  (1) edição de imagem</p>
<p>26. Para você, é importante estudar a língua portuguesa na escola? Por quê?</p>	<p>(24) Sim.  (0) Não.  (2) Não responderam.</p> <p>Por quê?  (12) não responderam ou não souberam responder.  (5) melhorar a comunicação.  (4) ajuda na fala.  (3) ajuda na escrita.  (2) ajuda a entender a gramática.  (2) compreender a história da literatura brasileira.  (1) ajuda a compreender textos.  (1) aprender a ler e escrever.  (1) ajuda profissionalmente.  (1) ajuda no vestibular.</p>
<p>27. Considerando todo seu percurso escolar, em relação à disciplina de Língua Portuguesa, quais dificuldades você sente?</p>	<p>(1) Não tenho dificuldades.  (4) Tenho dificuldades, mas não sei identificar quais são.  (10) Tenho dificuldades em manter a concentração durante a leitura de textos.  (10) Tenho dificuldades com a interpretação de textos.  (4) Tenho dificuldades na ortografia e na acentuação de palavras.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>(9) Tenho dificuldades com as regras gramaticais.</li> <li>(6) Tenho dificuldades na interpretação de gráficos, tabelas...</li> <li>(8) Tenho dificuldades na produção textual.</li> <li>(8) Tenho dificuldades com o vocabulário de alguns textos.</li> <li>(10) Tenho dificuldades em manter a atenção e muitas vezes erro detalhes.</li> </ul>
28. O que você pretende fazer depois de concluir o Ensino Médio?	<ul style="list-style-type: none"> <li>(20) cursos e/ou faculdade</li> <li>(6) trabalhar</li> <li>(1) CNH</li> <li>(1) academia</li> <li>(1) não soube responder.</li> <li>(1) jogar futebol profissionalmente</li> <li>(1) planejar a própria casa</li> <li>(1) concurso público</li> </ul>
29. Qual é a sua expectativa quanto às aulas das professoras estagiárias? Quais conteúdos você espera aprender e quais atividades você acha que podem ser aplicadas? (Exemplo: projetos, atividades de leitura, escrita, etc)	<ul style="list-style-type: none"> <li>(11) não sabe, não respondeu ou não opinou.</li> <li>(9) desenvolver a escrita / redação / preparação para o vestibular.</li> <li>(2) trabalhos em grupo</li> <li>(2) sair da rotina/brincadeiras/aulas divertidas.</li> <li>(1) apresentações/leituras</li> <li>(1) bom humor</li> <li>(1) conversa</li> <li>(1) interpretação de texto</li> </ul>

### 1.3 O professor

A turma 332 faz parte do antigo Ensino Médio, sendo previstas três aulas por semana para a disciplina de língua portuguesa. No turno da noite, as aulas têm duração de 40 minutos. Durante o período de estágio, a distribuição das aulas da turma esteve organizada de maneira que cada aula fosse realizada em noites diferentes, não havendo aulas-faixa.

O professor Ruan de Souza Mariano, regente da turma 332, é Bacharel e Licenciado em Letras-Português pela UFSC, e Mestre e Doutor em Linguística pela UFSC e Unicamp, respectivamente. Ele afirma que iniciou sua trajetória como professor só depois que encerrou seu doutorado. Portanto, atua na docência desde 2018. Tendo iniciado na Escola Básica

Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes, no Campeche. Já em 2019, ele continua na mesma escola e se torna professor efetivo na Escola Jovem do Sul da ilha. Passando também pela Escola de Ensino Fundamental Severo Honorato da Costa, enquanto continuava na escola mencionada anteriormente na modalidade Educação de Jovens e Adultos do Sul da Ilha, até que, em 2022, torna-se efetivo no Instituto Estadual de Educação.

De acordo com o questionário respondido pelo professor, ele nos informou que não adota uma única concepção teórico-metodológica em suas aulas. Em vez disso, prefere adotar a concepção adequada ao contexto. Em sua fala, ele afirma que é adepto da pedagogia freiriana, mas, por vezes, precisa se valer de métodos tradicionais, sendo, segundo ele, a concepção adotada mas não assumida pela escola.

Em relação à concepção de língua, o docente declara que assume a concepção formalista de Chomsky, entendendo a língua e a linguagem como algo inato, uma propriedade do falante. E, de fato, foi esta visão que vimos sendo empregada em algumas aulas, quando o professor tentava fazer os alunos entenderem que eles têm intuição e conhecimento sobre a própria língua. No entanto, ele ressalta que, apesar da teoria formalista focar apenas no aspecto biológico, para ele, também é importante adotar a teoria sócio-histórica de sujeito e linguagem, assim como orientam os documentos oficiais.

No tocante à leitura, o professor declara que trabalha esse eixo a partir de leituras silenciosas e em volta alta, e que lê junto com os alunos quando se trata de um texto difícil. Além disso, ele também considera que a escrita, assim como a reescrita, são práticas importantes e que são adotadas em suas aulas, apesar de não ter detalhado muito como isso é feito.

Para além disso, o professor relatou que segue o planejamento anual, que é feito coletivamente, e que os professores recebem o modelo do planejamento da direção escolar, cabendo aos professores de todas as disciplinas apenas inserir os conteúdos dentro dos moldes pré-fixados pela direção. Segundo ele, essa decisão dos conteúdos e habilidades a serem inseridos é feita em reuniões entre os professores da disciplina.

Sobre os espaços utilizados pelo professor para as suas aulas, de acordo com ele, são usados os diferentes espaços, como laboratório de língua portuguesa, biblioteca e pátios, a depender da disponibilidade destes para o período noturno. Dito isto, é importante ressaltar que a biblioteca, até pouco tempo, não permanecia disponível para os alunos do período noturno. Recentemente, houve o acréscimo de dois dias na semana em que a bibliotecária permanece na biblioteca até às 20h30min para que os alunos desse turno possam usufruir do espaço.

### **1.3.1 Relato crítico das aulas observadas por Miriã M. Juanol**

Diante dos fatos expostos na seção anterior, sabemos que o IEE, fundado em 1892, é o primeiro colégio estadual de Santa Catarina e possui uma infraestrutura que garante muitas vantagens para os alunos e professores. Com salas equipadas com aparelhos de projeção, laboratórios para cada disciplina, biblioteca, auditório, estúdio de dança, complexo esportivo, 2 auditórios, internet, entre outros, o ambiente escolar apresenta um certo avanço no que concerne à uma infraestrutura física de qualidade que garante o suporte mínimo, incluindo projetores e diversos outros espaços além da sala de aula, para que ocorram aulas e atividades extraclases que envolvam os professores e alunos, integrando-os ainda mais ao espaço escolar.

De acordo com BORTOLOTTO et al. (2011, p. 22), é necessário levar em consideração a comunidade escolar, bem como o histórico da escola, suas concepções pedagógicas, o espaço geográfico, os planejamentos de ensino e todas as atividades que estão relacionadas ao espaço escolar em foco. De modo que se entenda quais são as características que permeiam a constituição da comunidade escolar, envolvendo os alunos, professores e demais profissionais que atuam nesse espaço. De fato, esse foi o nosso objetivo, para que, assim, pudéssemos delinear uma estratégia de planejamento de aulas que fosse ao encontro dessa comunidade. Por isso, levamos também em consideração aspectos históricos e sociais. A construção da identidade escolar foi essencial para nos guiar nessa jornada.

Quanto ao espaço geográfico, é importante salientar que se trata de um local de fácil acesso, pois está no centro de Florianópolis e próximo do Terminal de Integração do Centro, sendo um fator muito importante para os alunos que utilizam o transporte coletivo.

Como já havíamos tido o contato com o campo escolar em outra oportunidade, já conhecíamos um pouco mais sobre sua infraestrutura. Por isso, voltamos ao PPP do Instituto, mais uma vez, em busca da concepção que norteia todas as atividades da escola, para que assim, também fosse possível analisar o planejamento anual dos professores e, por conseguinte, a prática docente na turma que em que iremos realizar o Projeto Docente.

O Projeto Político Pedagógico do IEE apresenta a concepção filosófica da Escola, que a indica como o espaço de produção e reflexão de conhecimentos, entendendo os alunos como constituídos historicamente e que, por meio da educação transformadora, irão ampliar suas capacidades. Em tempo, o PPP também afirma que o princípio norteador é a formação de sujeitos conscientes de sua cidadania, enquanto enxerga os alunos a partir de sua relação com os outros e com o mundo (IEE, 2022, p.16).

A concepção explicitada no PPP da escola dialoga com a concepção de ensino e de língua que é retratada na BNCC (2018). Isso porque, em primeiro lugar, a concepção do PPP também visa reforçar seu compromisso com a educação integral, uma vez que se compromete a formar o aluno para se tornar um cidadão capaz de atuar sobre o mundo em que vive. Para alcançar esse objetivo, as duas visões se entrelaçam no nó que diz respeito ao modo como entendem a constituição do aluno, de forma que partem de uma visão global, não reducionista a aspectos meramente cognitivos, mas que toma o aluno como um sujeito constituído por fatores históricos, sociais e econômicos.

Em consonância com a concepção que busca transformar o aluno em um sujeito atuante em seu meio social, está o planejamento das aulas de Língua Portuguesa, que, embora não seja muito detalhado, demonstra isso, pois organiza o planejamento por campos de atuação, como postulado na BNCC (2018). Dessa forma, as habilidades que estão elencadas no planejamento anual do IEE objetivam ser um guia para a capacitação do aluno, que deve se tornar um cidadão ativo nos diversos campos de atuação.

Assim, essa concepção também está firmada no que postulou Bakhtin (2003) quando este afirmou que os gêneros do discurso circulam em diferentes esferas da atividade humana, sendo, portanto, essencial que os alunos dominem esses gêneros. Do mesmo modo, Antunes (2007) também defende a ampliação das capacidades envolvidas no processo de interação verbal.

Entretanto, enquanto o planejamento para a disciplina de Língua Portuguesa para as turmas de 3ª série do Ensino Médio retrata uma infinidade de habilidades, durante as aulas observadas, notamos a dificuldade de trabalhar com tantos objetivos presentes no planejamento anual, bem como a quase ausência do trabalho com o eixo da oralidade, composto pela fala/escuta.

Contudo, é importante ressaltar que o planejamento anual, o qual analisamos, é construído coletivamente, de modo que é mais difícil identificar a concepção de todos os professores nesse documento. Tanto é que o professor Ruan relata que ele adota diferentes concepções ao longo de sua prática docente. Assim, o que se vê no planejamento é quase uma cópia das habilidades expostas na BNCC, sem que haja uma articulação com as metodologias que são realmente aplicadas em sala de aula.

A primeira aula que observamos se tratava da realização de uma prova. Nos poucos minutos que presenciamos, pudemos perceber a boa relação entre o professor e os alunos e também a boa relação entre os próprios alunos. Não houve, nas aulas observadas, nenhum tipo de ofensas entre eles, mesmo em uma turma consideravelmente grande, em que é comum

haver separação de grupos. Desse modo, as aulas transcorreram de maneira leve e tranquila. No entanto, os desafios eram outros.

Ao longo das aulas observadas, percebia-se o uso excessivo dos celulares, mesmo durante a explicação do professor regente. Em resposta a uma das perguntas do questionário, o professor afirmou que há um consenso entre ele e os alunos de que não houvesse o uso de celular, porém ele precisava se lembrar constantemente sobre esse trato. Em muitos momentos, o docente acabava por ignorar essa prática, tomando alguma medida apenas quando o uso do aparelho celular chega ao ponto de atrapalhar sua aula em um nível mais elevado. Esse comportamento dos alunos se perpetuou durante todo o período de observação.

Em relação ao eixo da leitura, percebeu-se que não houve uma aula apenas para leitura, para que esta fosse trabalhada de forma mais específica. No período de observação, essa prática apareceu em provas e em forma de exercícios. Na avaliação, o aluno precisava ler e interpretar o texto para responder às questões, sendo a primeira avaliação observada uma recuperação paralela sobre tipos de sujeitos. E no exercício observado, o professor apresentou uma tirinha para que os alunos pudessem refletir sobre o uso da conjunção empregada. Assim, a leitura participa da aula, mas como forma de chegar a um objetivo, que nesses casos foi o de realizar a análise linguística.

Ademais, a leitura de livros mais extensos como “Negro” e “Pauliceia Desvairada” não foram realizadas dentro de sala, sendo que os alunos foram incentivados a lerem por se tratarem dos livros que seriam tratados no vestibular da UFSC.

Sobre a leitura, Geraldi (2011) afirma que é necessário que haja um tempo determinado em sala, de uma aula na semana, para que os alunos possam ler as narrativas mais longas. Mas o que se vê, no entanto, é que o professor regente só tem à sua disposição 3 aulas por semana, e não 5, como prevê o autor. Desse modo, percebemos que há alguns desafios quando se trata de trabalhar a leitura da forma como sugerem os autores. Além disso, também deve ser levado em consideração que a prática relatada por autores como Geraldi não deve ser tomada como receita, mesmo assim, o tempo de aula parece se tornar um impasse.

Embora não houvesse tempo para trabalhar especificamente a leitura de um texto do gênero crônica, por exemplo, quando a crônica “Vida Natural” da autora Clarice Lispector foi lida em sala de aula, durante a correção da prova, foi possível perceber que a leitura não foi encarada como um mero acúmulo de informações ou como simples decodificação de símbolos, como alerta Britto (2003, p.100), mas como uma ação cultural. Isso porque o docente procurava analisar de forma mais profunda o texto, incentivando os alunos a refletirem sobre aspectos do texto e suas implicações no seu próprio cotidiano e na

subjetividade de suas identidades. Essa metodologia também acaba coadunando com o conceito de leitura de mundo, de Paulo Freire (1989), para quem “linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

Cabe salientar ainda que incluir essas crônicas em provas e realizar trabalhos como o textão sobre a Paulicéia Desvairada pode ser uma estratégia para trabalhar esses textos com os alunos mesmo sem dispor de tempo suficiente em sala.

Ademais, a aula sobre o gênero resenha, que aconteceu no dia 9 de setembro, não partiu da leitura do gênero escrito resenha, mas da observação de um vídeo da resenha em sua forma oral. Assim, foram elencadas algumas características desse gênero, mas não houve o suporte necessário para que o aluno fosse capaz de entender que a língua falada não se comporta da mesma forma que a língua escrita.

Podemos partir dessa mesma aula para avaliar o eixo de produção textual. A resenha foi apresentada em uma aula e a proposta de produção foi explicada na aula seguinte. Essa metodologia pode não ter conferido a devida atenção ao gênero, fornecendo menos ferramentas para que o aluno desenvolvesse seu texto. Provavelmente, isso se deve ao fato de que o professor precisa dar conta das muitas habilidades presentes na BNCC e no planejamento de aulas, não podendo conferir uma sistematização mais adequada ao gênero.

Geraldi (1991, p. 135) afirma que se deve usar textos orais e escritos como ponto de partida e de chegada, nesse sentido, observamos que o professor não toma o texto como objeto principal de suas aulas, como o próprio docente afirmou. Isso porque não há um retorno ao texto, para que se trabalhe sob a perspectiva do texto como um processo, como falarei mais adiante. O mesmo autor afirma que as práticas de leitura e escrita estão interligadas, de modo que é possível trabalhar com leitura e produção textual de maneira articulada, sem que, necessariamente, sejam usadas aulas separadas para cada eixo.

Entretanto, fato é que alguns alunos não entenderam como deve ser uma resenha escrita, trazendo traços da oralidade para sua produção textual. Assim, é preciso se atentar ao que afirmou Geraldi (1997, p. 139), ao declarar que apresentar uma gravura para o aluno e pedi-lo para que redija um texto a partir disso pode não ser adequado, pois o aluno pode entender isso apenas como forma de traduzir o que foi visto para o texto escrito.

Ainda em relação ao eixo de produção textual, muitos alunos sentiram dificuldades por não terem reconhecido o tema que era tratado pela canção, a ditadura que foi instaurada em 1964, nem mesmo conheciam a música “Apesar de você” de Chico Buarque. Desse modo, o tema poderia ter sido previamente trabalhado em sala. Além disso, não havia um veículo de circulação de texto. Em virtude dessa proposta de produção textual, os alunos não

tiveram dois componentes necessários para motivar sua escrita, como postulado por Geraldini (1997, p.137): que se tenha o que dizer e para quem dizer. Configurando-se, desse modo, como um texto feito *para* a escola e não *na* escola.

Como já mencionado, o trabalho com o eixo da oralidade fica um pouco esquecido. Em resposta ao questionário do professor, ele nos conta que acredita que a oralidade permeia as aulas, pois é por meio dela que se estabelece a comunicação, bem como há a exposição de trabalhos e leitura em voz alta. Apesar disso, o professor conclui que não realiza um trabalho sistemático com a oralidade. Tal perspectiva, de que a oralidade permeia as aulas, pois esta possui comunicação oral, sem ensiná-las de maneira sistemática, está na contramão do que postula Dolz e Schneuwly (2004), quando os autores afirmam que a fala espontânea se comporta de maneira diferente e que o oral deve ser ensinado. Não obstante, ao observar o planejamento anual, é possível perceber que estava previsto o trabalho com o debate regrado, o qual não foi realizado.

Quanto ao eixo de análise linguística, este também não foi realizado a partir do texto dos alunos, mas do estudo de elementos linguísticos separadamente. De acordo com Franchi, o ensino da gramática é efetivado quando leva

os alunos a operar sobre a linguagem, rever e transformar seus textos, perceber nesse trabalho a riqueza das formas linguísticas disponíveis para suas mais diversas opções. Sobretudo quando, no texto escrito, ele necessita tomar muitas vezes conscientes procedimentos expressivos de que se serve. Com isso, parece-me, reintroduz-se na gramática seu aspecto criativo (FRANCHI, 1987, p. 21).

Assim, vê-se que para fazer os alunos refletirem sobre a língua, inclusive sobre a riqueza dos recursos linguísticos que eles já são capazes de usar, é necessário trabalhar com a produção textual que eles mesmos realizaram. Além disso, Franchi alerta para a importância de se estar atento às novidades, às novas mobilizações em uso na língua. Para tornar essa análise sobre os novos usos possível e manter a discussão sempre atualizada, é preciso centralizar a análise sobre os textos dos estudantes, fazendo com que reflitam sobre o mecanismo linguístico que está presente no modo como escrevem e se expressam.

Pereira e Costa-Hübes (2021) citam Bakhtin para afirmar que o processo de significação é social, uma vez que ela se dá no encontro da intenção do falante com a compreensão ativa e responsiva do interlocutor. Isso é importante para que entendamos que é preciso também trazer, além dos textos que sistematizam o elemento linguístico, outros textos para que o aluno possa refletir sobre a significação do elemento linguístico em uso, levando

em consideração, deste modo, a interação do locutor com seu interlocutor. De forma que possa relacionar o estudo teórico desse elemento com a prática.

Em concordância, Geraldi também (2011) alerta para o cuidado de não reduzir o ensino da gramática ao aspecto apenas descritivo, sem que se alie à compreensão do fenômeno linguístico estudado. O que presenciamos no período de observação foi o ensino da gramática por meio de uma sistematização que trazia, por vezes, frases descontextualizadas, sem estarem aliadas à análise do texto dos próprios alunos. Nesse sentido, Menegassi e Polato (2021b) citam Bakhtin e Volóchinov para dizer que a

palavra, a oração, ou quaisquer outras unidades da língua só podem ser analisadas do ponto de vista de sua inserção no enunciado concreto, por ali representarem valores ligados a partidas ideológicas sobre determinado tema no horizonte axiológico dos discursos, e não apenas por representarem abstrações dicionarizadas ou estruturas mortas da língua.

A partir deste trecho, percebemos a importância de contextualizar o elemento linguístico, de forma que este faça parte de um enunciado concreto, que, por sua vez, possui relações dialógicas com outros textos. De fato, essa abordagem contextualizada foi percebida na aula em que houve a leitura de uma tirinha, em que se pôde perceber o operador linguístico sendo analisado dentro de seu enunciado concreto. Mas a análise realizada a respeito da complementação verbal trouxe, na verdade, alguns modelos com lacunas, assemelhando-se a uma fórmula. Tal análise poderia ter trazido, juntamente, mais elementos como textos do gênero tirinha para colocar o fenômeno linguístico em contexto.

Visto isto, entendemos que a sistematicidade da análise linguística continua sendo importante para construir, como postula Franchi (1987), a atividade metalinguística. Por sua vez, Geraldi (1991) define a atividade metalinguística como atividades classificatórias e pela construção de quadros a partir da análise feita com os alunos. De modo que, primeiramente, a análise deve partir de um texto em que o fenômeno estudado esteja em uso, sendo, preferencialmente a partir dos textos dos alunos. Depois, essa análise conjunta, entre professor e discente, deve resultar em uma sistematização do fenômeno linguístico avaliado. No entanto, o que observamos, é que a sistematização chegava “pronta” para os alunos.

Porém, mesmo sem ter como ponto de partida o texto produzido pelos estudantes, o professor regente buscava utilizar frases mais próximas ao cotidiano destes quando percebia a dificuldade de compreensão da turma, e, de acordo com os teóricos citados, também buscava construir noções a partir da língua e linguagens metalinguísticas para falar a respeito desses fenômenos linguísticos.

Também é importante ressaltar que o professor-regente tinha o cuidado de explicar para os alunos a diferença de algumas classificações, as quais possuíam diferentes abordagens de acordo com as perspectivas da gramática normativa e da gramática descritiva. Assim, o professor regente despertava em seus alunos a ideia de que nem sempre o que é postulado pela gramática normativa corresponde ao que a língua é capaz de produzir, ou de que esta não acompanha as mudanças da língua em uso.

É preciso evocar novamente Geraldini (2011) para ressaltar a importância da reescrita, uma vez que o autor afirma que o objetivo essencial e inicial da análise linguística é a reescrita do texto feito pelo aluno. Essa prática, no entanto, não ocorreu durante o período de observação. Por isso, acreditamos que a turma como um todo ainda não estava habituada à ideia de que a escrita é um processo. Devido à falta de retorno, notamos também, que, continuamente, as notas eram baixas, pois estes alunos não sabiam como poderiam melhorar suas produções textuais.

Ademais, também é importante ressaltar que a turma costuma participar das aulas, apesar de nem todos os alunos participarem o tempo todo. Nesse sentido, era o professor regente que os incentivava e os instigava a participar da aula. Inclusive, uma das formas de incentivo era pedir para que alguns alunos lessem suas respostas em voz alta, como bom exemplo a ser exposto para a turma.

Em tempo, é preciso reconhecer as boas condições da infraestrutura da escola, assim como o corpo docente preparado para atender os alunos. Diante das atividades acompanhadas, como o Conselho de Classe e o relato de que os professores de português se reúnem semanalmente para discutir o andamento do planejamento, inclusive com uma atividade de formação continuada com a participação da nossa orientadora, é possível perceber o cuidado e a preocupação destes profissionais com a qualidade do ensino que está sendo prestado na escola. Cabe a nós, portanto, fortalecermo-nos com leituras sobre as concepções e práticas de ensino, de forma que continuemos o bom trabalho.

### **1.3.2 Relato crítico das aulas observadas por Viviane Tempel**

Primeiramente, cabe ressaltar que a análise da prática docente que se fará aqui, fundamenta-se nas orientações teórico-metodológicas propostas nas principais políticas educacionais vigentes no ensino brasileiro, bem como em alguns estudos de reconhecidos

pesquisadores que têm se dedicado a pensar propostas de ensino de língua mais eficientes e significativas.

Nesse sentido, não nos cabe fazer julgamentos ou apresentar receitas ou dogmas sobre o fazer pedagógico. Sabemos que a prática docente é complexa e que as concepções teórico-metodológicas que as norteiam são múltiplas e estão atreladas ao seu período histórico, seus diferentes contextos, ao posicionamento político pedagógico assumido pela escola e pelos professores. Portanto, estas devem estar em constante reavaliação e readequação, para que sejam mais qualificadas, de acordo com suas conjunturas e os diversos elementos que, inter-relacionados, atravessam o ensino de línguas.

Dessa maneira, iniciamos com a análise da concepção de língua adotada pelo professor, pois, conforme Travaglia, “o modo como se concebe a língua altera em muito como se estrutura o trabalho com a língua em termos de ensino” (TRAVAGLIA, 2009). Assim, de acordo com o que o professor Ruan nos informou, em questionário respondido por escrito (Anexo - C), ele é “formalista de formação” e, portanto, concebe a língua/linguagem, de um modo diferente do que é proposto nos documentos oficiais. Para ele, marcado pela teoria cognitivista chomskyana, há uma “predisposição biológica inata” dos seres humanos para a aquisição da língua/linguagem, “no sentido de que há uma gramática universal e que as línguas humanas, tal como a gente conhece, são uma realização desta gramática universal” (Anexo - C). Nesse sentido, o professor declara que busca

fomentar nos estudantes a ideia de que eles são dotados de uma forte intuição sobre a própria língua e que esta intuição precisa ser valorizada, porque, em certa medida, ajuda a combater a ideia que os estudantes carregam consigo de que não sabem português ou que esta é uma língua muito difícil (Anexo - C).

De fato, o reflexo desta concepção na sua prática pedagógica pode ser constatado, em algumas de suas aulas, quando buscava instigar a reflexão linguística dos estudantes, propondo questões e estimulando a intuição. Mas, como veremos mais adiante, esta não é a única concepção adotada pelo professor.

Koch, em *Desvendando os segredos do texto*, faz uma análise das diferentes concepções de língua que fundamentaram, ao longo da história, os estudos linguísticos. Dentre as concepções de língua que identifica, uma delas refere-se à aquela que entende a língua/linguagem como “representação do pensamento”. Essa concepção, segundo a pesquisadora, reflete, entre outros aspectos, na própria concepção de sujeito. O que implica, a seu ver, uma “concepção de sujeito psicológico, individual, dono de sua vontade e de suas

ações” (KOCH, 2003, p. 13). De acordo com sua reflexão, poderíamos considerar que esta é a concepção de língua/linguagem assumida pelo professor.

No que tange a esta compreensão da autora, o professor é bastante crítico, contrapondo que a concepção de sujeito implicada pela concepção de língua/linguagem assumida por ele, não está posta no modelo chomskyano tal qual Koch propõe. De qualquer forma, embora a concepção assumida pelo professor se oponha à visão proposta nos documentos que norteiam o ensino de língua atualmente, ele afirma que procura adotar, em sala de aula, uma concepção “sócio-histórica de língua, linguagem e sujeito”, ainda que “com bastante criticidade”, pois é esta a orientação dos documentos oficiais.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, a linguagem é

uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história (BRASIL, 1998, p. 20).

Esta concepção interacional e funcionalista da linguagem implica numa noção de sujeito sócio-histórico, não acabado, que está em permanente construção e transformação. Assim, de acordo com o que propõe Geraldi (2011), “é muito mais importante estudar as relações que se constituem entre os sujeitos no momento em que falam do que simplesmente estabelecer classificações e denominar os tipos de sentenças” (GERALDI, 2011, p. 35).

Correlacionada a esta concepção de linguagem, os PCN’s e a BNCC tomam como objeto central da prática pedagógica o texto. Nesse sentido, observou-se que o texto, em diversas aulas, foi o objeto de ensino das aulas do professor. No entanto, ele é bastante crítico à centralidade do texto no ensino de língua portuguesa. Segundo ele, “abrimos mão do trabalho com a língua para valorização (a meu ver excessiva) do texto” (Anexo - C). Este posicionamento, fundamenta-se na sua concepção de linguagem:

nós, humanos, processamos cognitivamente sons, fonemas, morfemas, sintagmas, frases, orações e períodos, para, só muito depois, entender o que é texto ou discurso. O nível de trabalho em língua portuguesa, a meu ver, deveria, neste sentido, ser mais básico, mais voltado para um trabalho linguístico e epilinguístico e não textual (Anexo - C).

Assim, apesar de o professor assumir um posicionamento crítico em relação à centralidade do texto, é possível perceber que em sua prática pedagógica, os gêneros textuais têm bastante destaque. Também foi possível perceber, que mesmo que ele tenha críticas a aspectos das políticas educacionais vigentes, especialmente, à Base Nacional Curricular Comum, seu planejamento anual é organizado a partir das competências gerais e específicas

para o ensino de Língua Portuguesa a serem desenvolvidas juntos aos estudantes, tal qual as competências formuladas pela BNCC as traz, pois segue o formato estipulado pela escola:

o modelo do planejamento é dado pela direção escolar. É padrão para todas as disciplinas. Aos professores, compete a inserção dos conteúdos nos moldes pré-estabelecidos e a exposição de que competências habilidades serão trabalhadas ao longo dos trimestres. Esta organização é decidida coletivamente, em reunião entre os pares. (Anexo - C)

Embora o planejamento curricular anual seja pensado coletivamente, junto aos seus colegas de área, nas reuniões de departamento, o professor afirma que, como não está trabalhando no momento com o Novo Ensino Médio, o planejamento não é realizado em conjunto com outras disciplinas. Em suas palavras, fica implícito, que no planejamento curricular do “antigo” Ensino Médio, a organização curricular da escola é realizada de maneira compartimentada, diferentemente do planejamento do Novo Ensino Médio. Neste ponto, se considerarmos as recomendações das principais políticas educacionais vigentes, a escola poderia buscar um aperfeiçoamento do seu planejamento curricular para que a sua elaboração pudesse ser pensada de maneira interdisciplinar também no “antigo” Ensino Médio. Pois, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, a escola deve buscar

dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade; e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender. (BRASIL, 1998, p. 5)

Para que isso se concretizasse na escola, evidentemente, seria necessário uma transformação na organização geral do planejamento curricular, o que não é, de maneira nenhuma, uma tarefa simples de ser executada. Especialmente, se considerarmos o grande número de professores do IEE e suas condições de trabalho, que, em geral, não dispõem de tempo suficiente, dentro de sua carga horária, para realizar as pesquisas, melhorar seus planejamentos e executar as diversas atividades que um trabalho interdisciplinar impõe. Sabemos que, mobilizar tamanha gama de profissionais, dependeria um esforço gigantesco, bastante complexo de ser executado. Mas, acreditamos que, se o trabalho interdisciplinar é realizado no Novo Ensino Médio, este poderia ser proposto pela escola para todos os níveis e modalidades de ensino.

Em relação à organização do planejamento anual em suas unidades temáticas, observou-se que ele se dá, não somente pelo critério de eixos temáticos (leitura/escuta, escrita, oralidade, análise linguística/semiótica) propostos pela BNCC, mas fundamentalmente, pelas áreas de campo de atuação linguística e pelas práticas linguísticas.

Dessa forma, no primeiro e no segundo trimestre, as unidades temáticas organizam-se em: “o campo artístico-literário”, “leitura e produção textual: o discurso ficcional” e “análise linguística: a sintaxe do Português Brasileiro”. Já, no terceiro trimestre, organizam-se em: “o campo artístico literário”, “leitura e produção textual: o domínio discursivo instrucional” e “análise linguística: a sintaxe do português brasileiro”. Assim, na organização dos critérios de seleção das suas unidades temáticas de ensino, observa-se que ora são pautadas pelo campo de atuação dos gêneros discursivos, ora pautadas pelas práticas de linguagem.

Vale ressaltar, que parece haver um equívoco na unidade temática prevista para o trabalho no terceiro trimestre, particularmente, na “leitura e produção textual: o domínio discursivo instrucional”. Nesta unidade, não há correspondência entre a unidade temática “o domínio discursivo instrucional” e as habilidades e conteúdos previstos para o seu desenvolvimento. Ou seja, não há correspondência entre a temática “o domínio discursivo instrucional” e os conteúdos previstos nesta unidade, que são: “dissertação escolar”, “redação do ENEM”, “redação da UFSC” e “debate regrado”, pois os gêneros textuais não correspondem a gêneros de caráter instrucional. Observou-se, ainda, outras incongruências, entre as unidades temáticas, as habilidades e conteúdos propostos, no entanto, não nos deteremos em todas elas aqui.

Em relação aos quatro eixos de ensino no componente curricular de Língua Portuguesa, indicados para o trabalho na BNCC (leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica), foi possível perceber que eles estão contemplados no planejamento anual do professor.

No que concerne às atividades de leitura, o professor afirma (Anexo - C) que busca desenvolver esta habilidade através da leitura silenciosa ou em voz alta dos textos escritos. No entanto, ele não menciona, se estimula a leitura de forma mais ampla. Vale ressaltar que a BNCC entende a leitura para além do texto escrito, abrangendo imagens, sons, gestos... O trabalho com a leitura, de forma mais ampla, embora conste no planejamento anual do professor para o 3º ano, não foi observado durante o período.

Em relação à escrita, o professor afirma que o trabalho “se dá por meio de produções textuais e, quando necessária, proposta de reescrita dos textos” (Anexo - C). Esclarece, ainda, que considera a atividade de reescrita “imprescindível na produção textual”, e que costuma solicitá-la como parte da recuperação paralela.

Em sua prática pedagógica, observou-se o trabalho com a escrita, através da proposta apresentada aos estudantes de produção de resenha e do trabalho com a redação do ENEM. No entanto, não foi observado o trabalho de reescrita dos textos durante o período que

presenciamos o seu trabalho. No que concerne à revisão das produções textuais, os PCN destacam a sua relevância:

espaço privilegiado de articulação das práticas de leitura, produção escrita e reflexão sobre a língua (e mesmo de comparação entre linguagem oral e escrita) é o das atividades de revisão de texto (BRASIL, 1998, p. 54).

Também sentimos falta de um trabalho de circulação dos textos produzidos pelos estudantes, para proporcionar o exercício social da prática escrita, afinal, como constata Geraldi (2011):

a produção de textos na escola foge totalmente ao sentido de uso da língua: os alunos escrevem para o professor (único leitor, quando lê os textos). A situação de emprego da língua é, pois, artificial. Afinal, qual a graça em escrever um texto que não será lido por ninguém ou que será lido apenas por uma pessoa (que por sinal corrigirá o texto e dará nota para ele)? (GERALDI, 2011, p. 51)

Assim, tendo como único leitor das produções textuais dos estudantes o próprio professor, a prática da escrita em sala de aula fica um tanto artificializada, na medida em que perde sua função social de interação entre sujeitos.

Já, em relação ao eixo da oralidade, o professor afirma que ela “ocupa um papel central na disciplina, uma vez que é por meio dela que nos comunicamos”. Reconhece ainda que busca “valorizar as participações orais e as leituras em voz alta”, no entanto, não realiza um “trabalho sistemático de avaliação da oralidade em sala de aula, apesar de esta ser, talvez, a habilidade mais trabalhada ao longo do percurso formativo dos estudantes”.

Em relação ao trabalho com a oralidade em sala de aula, Antunes (2003) constata que ainda prevalece no ensino de língua

uma concentração das atividades em torno dos gêneros da oralidade informal, peculiar às situações da comunicação privada; nesse contexto, predominam os registros coloquiais, como a “conversa”, “a troca de ideias”, “a explicação para o colega vizinho” etc. Na verdade, o trabalho se restringe à reprodução desses registros informais, sem que se promova uma análise mais consistente de como a conversação acontece. (ANTUNES, 2003, p. 25)

Ainda, segundo a autora, em geral, nas aulas de ensino de língua não se explicitam “os padrões gerais da conversação” e não se abordam os “gêneros orais da comunicação pública, que pedem registros mais formais”. Portanto, de acordo com o que propõe Antunes, acreditamos que o trabalho com a oralidade deveria ir além da participação oral e da leitura em voz alta. E, embora no planejamento anual do professor, estivesse previsto o trabalho com os gêneros orais “debate regrado” e “seminários” no terceiro trimestre, ele não foi realizado, conforme nos informou o professor.

Em relação à análise linguística, observamos que o professor procura realizá-la, em grande parte, a partir dos textos lidos, como foi possível observar em uma de suas avaliações. Também observamos que, em uma das aulas, ele partiu do texto lido para realizar a análise linguística dos complementos verbais. No entanto, em outra aula, a análise partiu de frases soltas, desvinculadas do seu contexto de produção.

Em relação aos conhecimentos gramaticais, vale ressaltar que o professor não busca a simples memorização de nomenclaturas e/ou classificações linguísticas. Isto foi possível observar, por exemplo, quando, durante a aplicação de uma avaliação, os estudantes puderam consultar os mapas mentais produzidos por eles, não sendo exigido que “decorassem” as terminologias relacionadas à classificação do sujeito das orações.

Enfim, a maneira como organizam-se as práticas linguísticas no planejamento anual analisado (leitura, produção textual e análise linguística), permite inferir que se busca uma articulação entre estas práticas linguísticas. Na prática pedagógica do professor, em diversas vezes, observou-se alguma articulação entre as práticas, no entanto, ela não ficou totalmente clara para nós. Provavelmente, porque o período de observação coincidiu com o final do 2º trimestre, e realizaram-se sucessivas avaliações, durante o período.

Como procedimentos metodológicos, eram previstos para o ano, no planejamento anual do professor, a realização de aulas expositivo-dialogadas, o uso de ferramentas tecnológicas, leitura, interpretação e análise de textos, atividades de pesquisa, debates, seminários, discussões, entre outros. Importante ressaltar, que os professores também se utilizam da plataforma do Classroom como ferramenta de apoio pedagógico. Nas aulas presenciadas, foram observados todos os procedimentos metodológicos citados no planejamento, com exceção dos debates e seminários.

Como mencionado anteriormente, foram observadas 10 horas/aula junto ao professor. Como estava no final do trimestre, boa parte das aulas foram dedicadas às avaliações dos estudantes. Muitas das aulas observadas estavam centradas nas avaliações, seja na realização, na discussão de sua resolução, ou ainda voltadas para a orientação da realização destas, em atividade extraclasse.

Para avaliação, o planejamento indica que deverão ser realizadas, no mínimo, 3 avaliações por trimestre e que é prevista a recuperação paralela, quando houver necessidade. São utilizados como instrumentos de avaliação: resolução de problemas em sala de aula e/ou pesquisa em casa, produções textuais de diversos gêneros textuais, além de provas orais ou escritas. Durante o período de observação da prática pedagógica do professor, observamos a realização de provas e de produções textuais.

Ainda em relação à avaliação, cabe ressaltar, que os principais documentos oficiais que norteiam a prática pedagógica, sugerem que a avaliação seja realizada de forma contínua e não somente ao final do processo de ensino-aprendizagem, de maneira que ela sirva para (re)orientar a prática pedagógica, caso seja necessário. De acordo com o que foi observado, pareceu-nos que as avaliações, se não em sua totalidade, mas em sua maioria, ocorreram ao final do processo, não sendo o ideal de acordo com os propósitos da avaliação.

Um outro aspecto que vale destacar também é que, em algumas avaliações propostas para a turma, observou-se um grande número de questões objetivas, as quais os estudantes deveriam assinalar uma das alternativas. Nestas avaliações, ao final delas, era apresentada uma grade com o gabarito, onde os estudantes deveriam escrever a alternativa correta.

Entendemos que este recurso utilizado pelo professor, facilita a correção das questões, na medida em que é muito mais rápido, corrigir um gabarito do que corrigir, por exemplo, questões dissertativas. No entanto, acreditamos que este tipo de prova não é o ideal para o desenvolvimento da produção escrita dos estudantes.

Esta estratégia de avaliação parece refletir um problema que não é específico do professor, mas se refere às condições gerais de trabalho da maioria dos professores que não dispõem, em sua carga horária, de tempo suficiente, para a correção de avaliações e das demais atividades que a prática docente impõe. Assim, acreditamos que o tempo necessário para os professores realizarem as avaliações de produções escritas, não é previsto de maneira suficiente na carga horária destes, ou melhor, na sua hora-atividade. O que, muitas vezes, faz com que levem bastante trabalho para casa. Esta situação, que não é, de maneira nenhuma, exclusiva desta escola, mas, perpassa as condições de trabalho da maioria dos professores brasileiros, resulta, muitas vezes, no não desenvolvimento da prática da escrita no ambiente escolar. No entanto, mesmo com estas dificuldades, observou-se um esforço do professor em desenvolver a escrita dos estudantes.

Para concluir, em relação à análise da prática pedagógica do professor, observou-se que ele é bastante crítico a diversos elementos relativos ao ensino escolar. E isto é resultado de sua formação sólida e altamente qualificada. Portanto, ainda que possam haver algumas divergências nas concepções teórico-metodológicas por ele assumidas e aquelas recomendadas nas políticas educacionais vigentes, evidencia-se que sua prática pedagógica é objeto de reflexão, o que é extremamente salutar para a formação e transformação do ensino.

## **2. PROJETO DE DOCÊNCIA**

### **2.1 Escolha do tema**

A escolha do tema “Redação no Vestibular da UFSC” surgiu da sugestão do professor Ruan que nos informou sobre o interesse dos estudantes na preparação para as provas de redação. Como concluintes do Ensino Médio, muitos estudantes da turma irão realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e prestar vestibular para diversas universidades. Além disso, o trabalho com a redação dos vestibulares e com os gêneros de cunho argumentativo já estavam previstos no planejamento anual do professor.

Atravessa, ainda, a proposta de trabalho com a redação no vestibular da UFSC, uma outra temática: as cotas raciais. Ela é fruto de uma conversa com o professor Ruan, que destacou a relevância da temática racial para a prova do Vestibular da UFSC/2023, uma vez que a obra *Negro*, do escritor catarinense Cruz e Sousa - é uma das obras literárias recomendadas para leitura pelo concurso. Soma-se a isso, o fato do professor já ter realizado com a turma, a leitura desta obra e um encontro com a organizadora do livro *Negro*, Dra. Zilma Gesser Nunes, professora e pesquisadora da UFSC, que esteve conversando com as turmas do Ensino Médio sobre a obra do autor, evento do qual também participamos.

Pensando então na temática racial, optamos pelo trabalho com as cotas raciais nas universidades, um assunto bastante polêmico e relevante na sociedade brasileira, pois a Lei nº 12.711/2012, que sancionou essa política de ação afirmativa, completou dez anos e deverá passar por uma revisão ainda este ano. Além disso, contribuiu para a escolha desse tema transversal, o fato de que o período de estágio coincidirá com o mês da consciência negra e a discussão com a turma desse tema, pareceu-nos bastante pertinente, especialmente, nesse momento.

### **2.2 Justificativa**

Conforme já exposto na seção anterior, o interesse pela “redação” partiu da necessidade dos estudantes, rastreada em conjunto com o professor da turma, pois muitos deles irão prestar vestibular nas mais diversas faculdades e universidades da região da grande Florianópolis. Assim, logo após o período de observação que realizamos na turma, o professor Ruan começou a desenvolver a redação do Exame Nacional do Ensino Médio

(ENEM), cuja prova será realizada no dia 13 de novembro. A seguir, coube a nós, então, desenvolver uma proposta para trabalhar a redação do vestibular da UFSC.

A proposta de redação do vestibular da UFSC, nos últimos anos, costuma oferecer ao estudante a possibilidade de escolher uma entre duas ou três propostas de produção textual. Em geral, a prova apresenta uma possibilidade de escrita de um gênero narrativo (que pode ser um conto, uma crônica, entre outros) e uma possibilidade de produção de texto cuja tipologia predominante seja a dissertativa/argumentativa (podendo ser um manifesto, uma carta aberta, um artigo de opinião, entre outros). Como não seria possível trabalhar com todas as possibilidades que a UFSC oferece, e considerando que a maioria dos vestibulares priorizam, na proposta de redação, gêneros argumentativos, optamos por trabalhar com o artigo de opinião, por acreditar que este gênero fornecerá aos estudantes um bom repertório para produção de textos autorais, e de uma argumentação bem fundamentada.

Diante disso, apresentamos um projeto de docência em que, de acordo com o que propõe Geraldi (2011), a produção textual será o ponto de partida e de chegada de todo projeto de ensino-aprendizagem. Portanto, conforme postulam os principais linguistas que pensam o ensino de língua portuguesa na escola e as políticas educacionais então vigentes que orientam e normatizam o ensino no país, a unidade central do ensino do nosso projeto será o texto.

Para desenvolver este projeto, buscamos então articular diversas práticas de linguagem (leitura, produção oral e escrita e análise linguística/semiótica), de modo a possibilitar a reflexão e o desenvolvimento de habilidades que possibilitem, fundamentalmente, a produção de textos coerentes e coesos, bem argumentados, e que tenham autoria.

Para tanto, iniciamos com práticas de leitura de artigos de opinião com o objetivo de ampliar o repertório dos estudantes sobre o assunto e sobre o gênero textual, bem como ampliar a capacidade de leitura em geral. A seguir, propomos leituras de textos de gêneros diversos, mas que, em sua temática, abordam as cotas raciais, buscando ampliar o repertório argumentativo e contribuir com a tomada de posicionamento dos estudantes sobre o assunto. Depois, propomos a realização de um debate, onde os estudantes irão exercitar o planejamento de suas falas e de seus argumentos para defesa de seu posicionamento. Então, propomos a produção textual de artigo de opinião sobre o tema, para proporcionar o exercício da produção escrita. Após a produção escrita, propomos reflexões e análises linguísticas, a partir de suas produções textuais, para qualificar a compreensão linguística e a produção textual. Por fim, após a reflexão linguística, propomos um retorno às produções textuais dos

estudantes, com o objetivo de reescrevê-las e adequá-las ao gênero, de forma clara, coesa e coerente, e de acordo com os propósitos comunicativos.

Assim, a partir da articulação destas práticas de linguagem, e da escolha de temas relevantes para o contexto em que atuaremos, esperamos que os estudantes desenvolvam o posicionamento crítico, reflexivo, sua capacidade de produzir textos bem fundamentados, para que possam não somente se preparar para as provas de redação dos mais diversos concursos, mas também, atuar com maior qualificação em contextos sociais em que demandem a defesa de seu posicionamento. Nesse sentido, acreditamos que este projeto, converge com o propósito do Instituto Estadual de Educação, que assume, em seu PPP, como seu objetivo geral, “produzir condições materiais e objetivas de apropriação e produção de novos conhecimentos, a partir do conhecimento produzido e acumulado, cientificamente, pela humanidade” (INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2022, p. 10).

### 2.3 Referencial teórico

Tomar o papel de professoras em formação no processo de ensino-aprendizagem não será uma tarefa simples, e, para cumpri-la de forma adequada, iremos nos respaldar em leituras que se aprofundam em cada área implicada nesse processo, com o intuito de ministrar aulas que realmente contribuam no processo de capacitação do aluno.

De acordo com Dias:

(...) toda ação pedagógica – em qualquer área do conhecimento – é desenvolvida de acordo com as concepções que os docentes sustentam acerca dela, e tais ações se distinguem, dentre outros fatores, segundo as formações profissionais desses mesmos docentes. (DIAS, 2012, p. 23)

Nesse sentido, buscou-se em Geraldi (1984) e Bakhtin (2006) o fundamento teórico necessário para pautar a concepção de linguagem que guiará a metodologia das aulas deste projeto. Em seu texto “Concepções de linguagem e ensino de português”, Geraldi menciona três tipos de concepções de linguagem, nós adotamos o terceiro, que foi descrito pelo autor como:

c) linguagem é uma forma de inter-ação: mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana: através dela o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré-existiam antes da fala. (GERALDI, 2011 [1984], p. 43)

É a partir dessa definição que se basearão as aulas, partindo de uma perspectiva sociointeracionista, em que os alunos, como falantes, constituem-se como sujeitos no momento de enunciação da língua e no compartilhamento de significados com os demais (GERALDI, 1984, p. 43). De modo que não existe língua dissociada do fator social, pois é nas relações entre enunciador e interlocutor que ela se constitui. Assim, a concepção de língua que é destacada em nossa metodologia, é a que enxerga a língua, ao mesmo tempo, como instrumento da sociedade e como resultado do trabalho humano produzido historicamente. Antunes (2007, p. 146) ainda acrescenta que a língua possui diferentes propósitos comunicativos e reitera que ela está relacionada a fatores sociais e contextuais.

Entendendo a linguagem como instrumento e produto da interação social, podemos avançar um pouco mais para buscar direto da fonte de Geraldi, tendo ele se apoiado em Bakhtin (2003) ao falar sobre a teoria interacionista. Pois, para Bakhtin, “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”. O autor compreende os gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados (escritos e orais) que circulam em determinados campos em que a língua é utilizada.

A partir desse conceito, tomamos os gêneros do discurso como objeto de ensino das aulas e o texto como a unidade de ensino. Isso porque o texto materializa um discurso, tem autor, destinatário, função ideológica, e ainda mantém relações dialógicas com outros textos. Como podemos ver no seguinte trecho:

Considero a produção de textos (orais e escritos) como ponto de partida (e ponto de chegada) de todo o processo de ensino e aprendizagem da língua. (...) Sobretudo, é porque no texto que a língua - objeto de estudos - se revela em sua totalidade quer enquanto conjunto de formas e de seu reaparecimento, quer enquanto discurso que remete a uma relação intersubjetiva constituída no próprio processo de enunciação marcada pela temporalidade e suas dimensões. (GERALDI, 1991, p. 135)

Uma vez que a língua se revela no texto, tanto em sua dimensão linguística, quanto na dimensão do discurso intersubjetivo do enunciador, é preciso que, para que isso se concretize, esteja prevista, para as aulas de ensino sobre os eixos de leitura, escrita e oralidade, uma temática social que permeie a vida dos estudantes e ainda os engaje para ter “o que dizer” e “para quem dizer”, de maneira que o texto não seja feito *para a escola* mas *na escola*. (GERALDI, 1993, p. 135).

Ademais, analisamos a BNCC em busca de respaldo para as aulas de leitura. Ao fazer isso, notamos que a leitura é tomada em seu sentido amplo, considerando também, além do texto escrito, imagens estáticas (foto, pintura, diagrama, etc), imagens em movimento (vídeo

e filmes) e som (música). Assim, temos um direcionamento para trabalhar a leitura também na sua dimensão semiótica (BRASIL, 2018).

É em Paulo Freire que encontramos nosso ponto de partida para trabalhar o eixo da leitura:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2003 [1989], p.13).

Para o autor, a leitura ultrapassa o nível da simples decodificação mecânica da palavra escrita, pois atrelada ao texto, está a interpretação mais profunda do significado. Com isso, entendemos que a leitura não deve ser cobrada como mera memorização de informações, ou acúmulo de textos lidos, mas sim como a compreensão do conhecimento do objeto de que o texto fala (FREIRE, 2003 [1989]). Mais importante ainda é a compreensão de que para Freire, em seu livro “A importância do ato de ler”, assim como era a filosofia para Marx (RAJAGOPALAN, 2003, p. 54), a leitura da palavra deveria reescrever o mundo e apontar para uma transformação social, sem a qual, esta não faria sentido. Logo, essa definição corrobora com o conceito de práxis de Marx, sendo esse um dos direcionamentos para as nossas aulas.

Para trabalhar o eixo da escrita, apoiamo-nos também no que é apresentado na introdução do livro “Marxismo e filosofia da linguagem”. Marina Yaguello, cita Bakhtin, para afirmar que o signo é ideológico, pois carrega o “horizonte social” do falante.

Dito isso, a língua tem relação direta com o contexto social do falante, de forma que todo o enunciado, ou todo signo, carrega consigo uma ideologia que nasce no âmbito das interações e da atividade humana. Para nós, isso significa que é preciso considerar sempre o contexto social do aluno, a fim de criar estratégias para fazê-lo entender que a língua é o meio de se posicionar criticamente no mundo e sobre o mundo, fazendo-o entender também que cada contexto de letramento possui discursos implicados que são veiculados por meio de um determinado gênero (BAKHTIN, 2003).

Ainda em relação à escrita, vimos que nos PCN já era possível reconhecer a preocupação com o uso da escrita e sua reflexão, sem conferir maior importância ao seu aspecto meramente gramatical (ANTUNES, 2003, p. 22). A BNCC também prevê o trabalho com a escrita inserida em um contexto, ou seja, com um gênero que circula nos diversos campos das atividade humana (BRASIL, 2018, p. 74). Apoiamo-nos nas diretrizes dos documentos oficiais para articular nossas concepções de ensino.

Retomamos, agora, ao que Geraldi afirmou sobre a diferença entre redação e produção de textos, a primeira se refere à produção escrita, que é feita apenas para que o professor confira uma nota ao aluno, a segunda se trata da produção de textos, esta envolve uma sistematização que confere sentido a essa atividade, transformando-a em uma prática social que inclui: a) ter o que dizer; b) ter uma razão para dizer; c) ter um interlocutor para se dirigir; d) que quem escreve se assuma como locutor; e) a escolha de estratégias para realizar os pontos anteriores (GERALDI, 1993, p. 137). Foi com essa preocupação que pensamos nas práticas de escrita deste projeto.

Para isso, desenvolvemos um projeto que contempla cada uma dessas questões: o aluno se assumirá como autor, pois publicará o seu texto, terá o que dizer, uma vez que promovermos conversas e debates a respeito de um tema que faz parte de seu contexto social e ainda terá uma razão para dizer, afinal o tema diz respeito à realidade desses alunos por meio do contexto do vestibular que se aproxima. Com isso, também estaremos praticando a escrita contextualizada (ANTUNES, 2008, p. 115).

Para as aulas de análise linguística, iremos nos amparar em Geraldi (1997), considerando também que essa prática incide tanto sobre as aulas de leitura, quanto sobre as aulas destinadas à produção do texto (escrito e oral).

Em sua obra “Portos de Passagem”, Geraldi (1997, p. 189-190) afirma que a análise linguística opera de duas formas: epilinguística e metalinguisticamente. Como estaremos ministrando aulas para o terceiro ano do Ensino Médio, o foco será na análise metalinguística, mas também trabalharemos com a análise epilinguística e linguística. De modo que os alunos possam refletir sobre o uso da língua e da produção de textos orais e escritos por meio da categorização e sistematização dos recursos linguísticos, entendendo como esses elementos funcionam e produzem sentido no interior do texto.

Como um dos quatro eixos postulados pela BNCC, a oralidade também se constitui como um dos pontos principais das nossas aulas. Orientamo-nos pelos documentos oficiais, tais como os PCN e a BNCC. Tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais quanto na BNCC, a oralidade, assim como os demais eixos, deve ser estudada a partir do uso e da reflexão da fala e da escuta de textos orais. Para trabalhar o eixo de uso da língua, deve-se considerar o contexto de produção: sujeito enunciador; interlocutor; finalidade da interação; lugar e momento de produção (BRASIL, 1998, p. 35).

Tomaremos a concepção de oralidade conforme postularam Dolz e Schneuwly (2004, p. 114), os quais definem que o ensino de língua nas escolas tem uma relação dialética entre o oral e a escrita. Porém, isso não significa que a intenção deva ser unir completamente as duas

dimensões, oral e escrita, em busca de um português correto e utópico. Para os autores, o oral se manifesta de variadas maneiras e podem ser ensinados por meio dos gêneros textuais, tais como: debate, leitura para os outros, seminário, entrevista radiofônica etc.

Com isso, eles afirmam que se o oral se manifesta por meio dos gêneros, podendo ser sistematizado e produzido sócio-historicamente, então ele também pode ser ensinado. Assim, saber falar deve ser compreendido como o domínio dos variados gêneros presentes na oralidade. Desse modo, o ensino de oralidade possui aulas e metodologias próprias. (DOLZ, SCHNEUWLY, 2004. p. 116).

Nas aulas que versarão sobre a oralidade, também nos apoiamos em Antunes (2003, p. 98) para abordar em nossa explicação a variedade das diferentes normas da língua, pois cada uso da língua possui um diferente contexto de uso, sendo considerada adequada ou não de acordo com a adequação da linguagem ao contexto. A autora ainda afirma que, da mesma forma como é trabalhado na escrita, devemos considerar o uso e reflexão dos textos orais, por meio da fala/escuta e análise linguística e semiótica dessa prática.

A partir disso, escolhemos trabalhar com o gênero debate regrado, pois este gênero está previsto nos documentos oficiais e também consta no planejamento anual de Língua Portuguesa para os terceiros anos do IEE. Teremos como apoio o livro “Gêneros orais e escritos na escola” dos autores Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz. De acordo com os autores, o debate levanta capacidades linguísticas fundamentais, como: técnicas de retomada do discurso, refutação, capacidade crítica, respeito à fala dos outros, tomada de posição, entre outros.

Como descrevemos nesta seção, nosso projeto contemplará os eixos organizadores do ensino, tais como: fala/escuta, leitura/escrita e análise linguística. O projeto ainda toma como objeto de ensino o gênero oral debate regrado e o gênero escrito artigo de opinião, com a temática das cotas raciais perpassando todo o projeto.

## **2.4 Objetivos**

O presente projeto de docência pretende desenvolver habilidades e conhecimentos ao longo de suas aulas, sendo orientado por meio dos objetivos gerais que serão explicitados a seguir:

- Realizar a leitura dos textos do gênero artigo de opinião;
- capacitar os alunos para que estes possam sustentar suas opiniões por meio de gêneros escritos e orais;

- desenvolver a capacidade de escrita argumentativa;
- trabalhar o eixo da oralidade de forma sistemática;
- realizar um debate regrado;
- realizar a análise linguística do debate feito pelos alunos para que estes possam refletir sobre o uso da linguagem empregada;
- escrever um artigo de opinião como proposta de redação da UFSC;
- realizar a análise linguística do texto produzido;
- construir uma tabela de sistematização dos tipos de operadores argumentativos;
- reescrever o artigo de opinião para aprofundar os conhecimentos sobre o gênero e a prática da escrita;
- realizar a autoavaliação e a avaliação da prática docente.

## 2.5 Metodologia

Com o objetivo de elaborar aulas capazes de alcançar os objetivos de ensino-aprendizagem expostos anteriormente, as estagiárias se debruçaram sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Instituto Estadual de Educação (IEE) a fim de articular sua metodologia aos objetivos da escola campo de estágio. Para isso, viu-se que o documento da escola tem como objetivo geral: “Produzir condições materiais e objetivas de apropriação e produção de novos conhecimentos, a partir do conhecimento produzido e acumulado, cientificamente, pela humanidade.” (INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2022, p. 10).

Para além do PPP, as estagiárias buscaram pautar sua metodologia a partir das competências gerais do plano de ensino previsto para as turmas de 3ª série do Ensino Médio do IEE em 2022. Sendo as competências gerais explicitadas a seguir:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das

linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

(INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2022, p. 1)

Dessa forma, as estagiárias decidiram organizar a sequência de aulas por meio do gênero artigo de opinião, com o objetivo de instrumentalizar os alunos, capacitando-os de forma que estes saibam analisar o mundo à sua volta de forma crítica e, por conseguinte, possam argumentar e se expressar de forma clara e analítica no eixo da produção escrita.

Em consonância a este objetivo, percebeu-se a necessidade de trabalhar a capacidade de argumentar no eixo da oralidade e escrita, assim, as estagiárias também abordarão o gênero debate regrado. Este gênero será usado como um caminho para desenvolver a habilidade de selecionar argumentos, analisar dados e de se posicionar perante às questões da sociedade que os cercam, aspectos que também serão trabalhados no gênero artigo de opinião.

Neste percurso, os alunos terão a oportunidade de desenvolver a habilidade de planejamento da fala, adequar sua fala à linguagem requerida para a situação e respeitar a opinião dos demais, bem como as capacidades de gestão da palavra entre os participantes, escrita do outro, retomada de seu discurso em suas próprias intervenções, etc (DOLZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 214).

O alinhamento entre os dois gêneros também se justifica por meio do que afirma Britto:

A escrita perpassa as relações comerciais e industriais, os processos de divulgação de informação e toda a atividade política, de modo que não se pode falar propriamente em dois universos – um da escrita, outro da oralidade – independentes, mas sim numa multiplicidade de situações em que o “saber letrado” se inscreve com maior ou menor intensidade e grau de interferência [...](BRITTO, 1998, 67-78).

Para ele, não é possível separar a escrita da oralidade, pois o “saber letrado” se constitui nas diferentes práticas do cotidiano, de forma que mesmo uma pessoa analfabeta utiliza a escrita para as múltiplas situações do cotidiano. Sendo, portanto, tanto a escrita, quanto a oralidade importantes para a constituição do sujeito.

Os dois gêneros, debate regrado e artigo de opinião, serão conectados por meio da temática “cotas raciais”. Assim, as discussões partem de um assunto que permeia a vida social dos estudantes, conferindo sentido e relevância para as atividades propostas.

Foi preciso selecionar uma temática específica, a ser trabalhada em todas as aulas, para que fosse possível contemplar de forma satisfatória as propostas para o gênero debate e artigo de opinião, visto que, para o primeiro, é necessário a seleção de um tema em que haja opiniões opostas entre os participantes, e, por sua vez, o segundo gênero requer um tema que

tenha sido trabalhado anteriormente, fornecendo um maior repertório sobre o tema para os alunos (DOLZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 214).

Quanto às aulas de leitura, as estagiárias irão propor a leitura dos artigos de opinião “Argumentos do racismo contra as cotas são insustentáveis.” e “As incongruências do sistema de cotas”, ambos circulam em jornais na internet; sendo o primeiro artigo a favor e o segundo contra as cotas raciais nas universidades. A leitura será silenciosa, e em seguida, a análise dos textos será feita em conjunto com a turma.

A análise de ambos os textos será guiada por uma tabela produzida pelas estagiárias, e entregue como cópias impressas para os alunos. Estes preencherão a tabela mediante a explicação das estagiárias. Na tabela, constarão as seguintes perguntas:

- Qual é o tema do texto?
- Onde e quando o texto foi publicado?
- Quem é o(a) autor(a) do texto?
- De que lugar fala o(a) autor(a) do texto?
- Qual o posicionamento do(a) autor(a) em relação ao tema?
- Quais argumentos o(a) autor(a) levanta para defender o seu posicionamento em relação ao assunto?
- Quais estratégias argumentativas foram utilizadas para persuadir os leitores?
- Com que objetivo o(a) autor(a) publicou o texto?
- Foi empregada uma linguagem mais formal ou informal?

A partir dessa estratégia, espera-se mostrar para os alunos quais são as principais características de um artigo de opinião, o meio em que circula, bem como sua função social. Ademais, buscar-se-á a aproximação da concepção de leitura como a *leitura de mundo* (FREIRE, 2003 [1989]), para que os alunos compreendam a leitura como um ato que ultrapassa o nível da mera fruição.

Em sua totalidade, as aulas serão expositivas-dialogadas, tendo como recursos metodológicos o uso de projetor, cópias impressas, vídeos e jogo de perguntas online. A metodologia busca mostrar a importância do gênero artigo de opinião, tanto para ingressar na universidade, quanto para se tornar um cidadão consciente de seus direitos e capaz de expressar sua opinião na vida pública.

Para enfatizar o aluno como autor de seu próprio texto (GERALDI, 2011), as estagiárias planejam criar uma conta para a turma na rede social Instagram, em que

publicarão os textos finais produzidos pelos alunos. Com isso, também pretende-se mostrar as possibilidades de uso e de circulação do gênero artigo de opinião. Por meio dessa estratégia, os alunos compreenderão que o domínio da escrita do gênero ensinado não serve apenas para que os professores leiam, mas que também é preciso fazer o texto transpor os muros da escola, fazendo, assim, com que os alunos participem das práticas sociais, uma vez que esses processos interacionais são mediados pela escrita (DIAS, 2012, p. 23). Em consonância, cabe ressaltar que, de acordo com Dias (2012), o processo de leitura é cultural e construído dentro e fora da escola. Desse modo, a língua é tomada como objeto social, estudada justamente no momento de uso, como uma prática social e não meramente no seu nível linguístico (LOPES, 2009).

Nas aulas relacionadas à análise linguística, as estagiárias se orientarão a partir dos livros “A coesão textual” e “A coerência textual”, ambos da Ingedore Villaça Koch. As obras servirão de guia para o trabalho adequado com os recursos de coesão e coerência textual.

Por fim, espera-se que, por meio dessas abordagens metodológicas, seja possível trabalhar de forma satisfatória os quatro eixos organizadores do ensino da língua portuguesa: leitura, produção de textos, oralidade, análise linguística/semiótica.

## **2.6 Recursos necessários**

### **2.6.1 Recursos materiais**

- Caixa de som;
- canetão;
- celulares;
- computadores;
- cópias da “Avaliação do processo de ensino-aprendizagem” (Anexo - P);
- cópias da folha para redação (Anexo - L);
- cópias da proposta de redação (Anexo - K);
- cópias da tabela “Tipos de operadores argumentativos” (Anexo - O);
- cópias do “Roteiro de análise dos artigos de opinião” (Anexo - C);
- internet;
- laboratório de informática;
- projetor;
- quadro branco;
- sala de linguagens;

- slides;
- vídeo do debate eleitoral;
- vídeos com as gravações do debate regrado.

### 2.6.2 Recursos bibliográficos

- Cópias dos artigos de opinião “Argumentos do racismo contra cotas são insustentáveis” e “As incongruências do sistema de cotas” (Anexo - B e Anexo - D);
- cópias dos “Textos motivadores” (Anexo - G);
- cópias do texto “Os operadores argumentativos” (Anexo - N);
- Programa das Disciplinas – Vestibular UFSC/2023 (Anexo - H).

## 2.7 Avaliação

A avaliação dos estudantes será realizada em conformidade ao que está previsto no PPP da escola e no planejamento anual do professor regente. Portanto, os estudantes serão avaliados de acordo com os objetivos de ensino propostos nas diferentes práticas desenvolvidas na disciplina: leitura, produção textual (oral e escrita) e análise linguística.

No período do estágio, serão realizados três instrumentos de avaliação, todos de igual peso:

- avaliação 1: debate regrado;
- avaliação 2: produção de artigo de opinião;
- avaliação 3: participação e interesse nas atividades realizadas.

Os critérios de avaliação das produções textuais, tanto oral como escrita, serão previamente expostos aos estudantes. Para avaliação do debate, seguiremos os seguintes critérios:

<b>Crítérios de avaliação do debate</b>	<b>Pontuação</b>
Respeito ao tempo de fala e à fala dos colegas.	2
Adequação dos argumentos ao tempo de fala.	2
Discurso com fala clara e coesa.	2
Adequação da linguagem à situação comunicativa.	2
Apresentação de argumentos coerentes e fundamentados em fontes seguras.	2

Os critérios de avaliação da produção escrita do artigo de opinião, são apresentados a seguir:

<b>Critérios de avaliação da produção escrita</b>	<b>Pontuação</b>
Adequação do texto ao gênero artigo de opinião.	2
A argumentação e as estratégias argumentativas utilizadas para justificar sua opinião.	2
Organização do texto, respeitando a relação entre os parágrafos e a unidade temática.	2
Uso adequado de elementos coesivos.	2
Uso adequado da linguagem escrita culta.	2

Todos os alunos iniciarão com a nota 10 em participação, à medida que os estudantes deixarem de participar ou de se envolverem com as atividades, a nota será reduzida.

Se houver necessidade, será proposta a recuperação paralela, com a retomada dos conteúdos/conceitos não apropriados pelos estudantes e de nova oportunidade de avaliação. A recuperação das avaliações será realizada da seguinte maneira:

- avaliação 1: produção de vídeo, individual, em atividade extraclasse, com a defesa de seu posicionamento sobre as cotas. Este deverá ser enviado por e-mail para as estagiárias;
- avaliação 2: reescrita do artigo de opinião;
- avaliação 3: participação e interesse nas atividades realizadas.

A nota final da disciplina no trimestre resultará da média aritmética entre todas as avaliações realizadas no trimestre, considerando as avaliações realizadas pelo professor regente da turma e aquelas realizadas pelas estagiárias.

## 2.8 Planos de Aula

### 2.8.1 Plano de Aula 1

#### IDENTIFICAÇÃO

Escola: Instituto Estadual de Educação

Professor regente da turma: Ruan de Souza Mariano

Estagiária responsável pela aula: Miriã Madruga Juanol

Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura

Série: 3ª série

Nível de Ensino: Ensino Médio

Turma: 332

Turno: noturno

Data: 31/10 (segunda-feira)

Tempo de aula: 40 minutos

Horário: 18h30 às 19h10

TEMA: O projeto de docência

#### OBJETIVO GERAL

- Apresentar os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, o cronograma das atividades e os instrumentos e critérios das avaliações propostas.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as estagiárias e os estudantes;
- conhecer o planejamento das atividades previstas durante o estágio;
- conhecer os instrumentos e critérios de avaliação nas atividades propostas.

## METODOLOGIA

Na primeira aula com a turma, as estagiárias irão se apresentar aos estudantes, contando-lhes uma curiosidade pessoal ou uma personagem com a qual se identificam e será solicitado que eles façam o mesmo. Após a apresentação de todos, será apresentado, em linhas gerais, o projeto de docência.

O cronograma das aulas (Anexo - E) será projetado no quadro, onde constarão as atividades que serão desenvolvidas durante o período de estágio, bem como os instrumentos e os critérios de avaliação dos estudantes nas atividades desenvolvidas.

## RECURSOS

- slides;
- computador;
- projetor.

## AVALIAÇÃO

Será avaliada a participação dos estudantes nas apresentações dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e o interesse ao projeto de docência.

### **2.8.2 Plano de Aula 2**

#### IDENTIFICAÇÃO

Escola: Instituto Estadual de Educação

Professor regente da turma: Ruan de Souza Mariano

Estagiária responsável pela aula: Viviane Tempel

Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura

Série: 3ª série

Nível de Ensino: Ensino Médio

Turma: 332

Turno: noturno

Data: 01/11 (terça-feira)

Tempo de aula: 40 minutos

Horário: 21h20 às 22h

TEMA: Artigo de opinião a favor das cotas raciais

#### OBJETIVO GERAL

- Apresentar o gênero artigo de opinião e realizar a análise do texto com a turma.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a capacidade de leitura e interpretação do gênero artigo de opinião;
- identificar o tema do texto;
- identificar o posicionamento assumido pelo(a) autor(a) do texto em relação ao tema;
- identificar o lugar de fala do(a) autor(a);
- identificar os argumentos;
- compreender o contexto de produção e circulação textual;
- ampliar o repertório cultural sobre o tema;
- compreender os elementos, a estrutura, o suporte e a função social do artigo de opinião.
- envolver-se em práticas de leitura e exposição oral.

#### CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Gênero artigo de opinião: elementos, estrutura, suporte e função social;
- contexto de produção textual;
- tema do texto;
- posicionamento do autor em relação ao tema;
- o lugar de fala do autor do texto;
- fatores de textualidade: informatividade, intencionalidade, situacionalidade, intertextualidade;
- estratégias argumentativas.

## METODOLOGIA

Nesta noite, iniciaremos a aula distribuindo cópias do artigo de opinião “Argumentos do racismo contra cotas são insustentáveis” (Anexo - F) e do “Roteiro de análise dos artigos de opinião” (Anexo - G) a cada estudante. Primeiramente, a estagiária irá sondar os conhecimentos prévios que os estudantes têm sobre o gênero artigo de opinião, com perguntas como: “Vocês já leram um artigo de opinião?”, “Conhecem alguma característica desse gênero?”, “Onde normalmente circulam esses textos?”.

Em seguida, será solicitado aos estudantes que realizem a leitura silenciosa e atenta do texto. Após a leitura, a estagiária irá orientar a discussão do artigo, de maneira a possibilitar a identificação e a reflexão sobre os elementos, a estrutura, o suporte e a função social do gênero artigo de opinião.

Para iniciar a análise do texto, os alunos serão solicitados a preencherem o título do artigo no “Roteiro de análise dos artigos de opinião” (Anexo - G) na coluna dedicada ao artigo 1. Enquanto os alunos preenchem, a estagiária irá perguntar aos estudantes se pela leitura do título é possível identificar o tema e o posicionamento do autor no texto. À medida que a discussão acontece, os estudantes deverão ir preenchendo o roteiro de análise do artigo 1. As perguntas propostas para discussão serão as seguintes:

- Qual é o tema do texto?
- Onde e quando o texto foi publicado?
- Quem é o(a) autor(a) do texto?
- De que lugar fala o(a) autor(a) do texto?
- Qual o posicionamento do(a) autor(a) em relação ao tema?
- Quais argumentos o(a) autor(a) levanta para defender o seu posicionamento em relação ao assunto?
- Quais estratégias argumentativas foram utilizadas para persuadir os leitores?
- Com que objetivo o(a) autor(a) publicou o texto?
- Foi empregada uma linguagem mais formal ou informal?

Ao final da discussão, os estudantes serão orientados a entregar os seus roteiros preenchidos com as análises do artigo 1 para a estagiária, os quais serão devolvidos aos estudantes na próxima aula.

## RECURSOS

- Cópias do artigo de opinião “Argumentos do racismo contra cotas são insustentáveis” (Anexo - F);
- cópias do “Roteiro de análise dos artigos de opinião” (Anexo - G).

## AVALIAÇÃO

Serão avaliados a participação e o interesse dos estudantes nas discussões propostas, bem como a capacidade de identificação do tema, do posicionamento do autor, dos argumentos, do contexto de produção e circulação, e do tipo de linguagem empregada no artigo.

### **2.8.3 Plano de Aula 3**

## IDENTIFICAÇÃO

Escola: Instituto Estadual de Educação

Professor regente da turma: Ruan de Souza Mariano

Estagiária responsável pela aula: Viviane Tempel

Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura

Série: 3ª série

Nível de Ensino: Ensino Médio

Turma: 332

Turno: noturno

Data: 04/11 (sexta-feira)

Tempo de aula: 40 minutos

Horário: 20h40 às 21h20

TEMA: Artigo de opinião contra as cotas raciais

## OBJETIVO GERAL

- Aprofundar o conhecimento sobre o gênero artigo de opinião e apresentar um contraponto a respeito do tema cotas raciais.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a capacidade de leitura e interpretação de artigo de opinião;
- identificar o tema do texto;
- identificar o posicionamento assumido pelo(a) autor(a) do texto em relação ao tema;
- identificar o lugar de fala do autor;
- identificar os argumentos;
- compreender o contexto de produção e circulação textual;
- ampliar o repertório cultural sobre o tema;
- relacionar o posicionamento assumido no artigo de opinião “Argumentos do racismo contra cotas são insustentáveis” (Anexo - F) com o do artigo “As incongruências do sistema de cotas” (Anexo - H);
- envolver-se em práticas de leitura e exposição oral;
- incentivar a pesquisa e a construção de opinião fundamentada.

## CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Gênero artigo de opinião: elementos, estrutura, suporte e função social;
- contexto de produção textual;
- tema do texto;
- posicionamento do(a) autor(a) em relação ao tema;
- o lugar de fala do(a) autor(a) do texto;
- fatores de textualidade: informatividade, intencionalidade, situacionalidade, intertextualidade;
- estratégias argumentativas;
- relação entre os textos.

## METODOLOGIA

Nesta aula, serão distribuídos aos estudantes cópias do artigo de opinião “As incongruências do sistema de cotas” (Anexo - H) e do “Roteiro de análise dos artigos de opinião” (Anexo - G), o qual foi iniciado o preenchimento na aula anterior. Os estudantes serão orientados a ler silenciosamente o texto. Após a leitura, a estagiária fará perguntas, como: “Sobre o que fala esse texto?”, “Ele apresenta o mesmo posicionamento do texto lido na última aula?”.

Em seguida, a discussão será orientada pelas perguntas do “Roteiro de análise dos artigos de opinião” (Anexo - G). Após as discussões e o preenchimento das respostas sobre o artigo 2, será proposta uma comparação entre os dois textos, a fim de que os estudantes percebam as diferenças e semelhanças entre estes.

Ao final da aula, a estagiária pedirá para que os estudantes pesquisem em casa e tragam para a aula do dia 08/11, terça-feira, argumentos a favor e contra as cotas raciais. O objetivo é incentivar a pesquisa e prepará-los para o debate que será realizado na aula 6 (sexta-feira, 11/11/2022).

## RECURSOS

- Cópias do artigo de opinião “As incongruências do sistema de cotas” (Anexo - H);
- cópias do “Roteiro de análise dos artigos de opinião” (Anexo - G).

## AVALIAÇÃO

Serão avaliados a participação e o interesse dos estudantes nas discussões propostas, a capacidade de identificação do tema, do posicionamento do(a) autor(a), do contexto de produção e circulação do texto, da linguagem empregada e a relação entre os dois artigos.

## 2.8.4 Plano de Aula 4

### IDENTIFICAÇÃO

Escola: Instituto Estadual de Educação

Professor regente da turma: Ruan de Souza Mariano

Estagiária responsável pela aula: Miriã Madruga Juanol

Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura

Série: 3ª série

Nível de Ensino: Ensino Médio

Turma: 332

Turno: noturno

Data: 07/11 (segunda-feira)

Tempo de aula: 40 minutos

Horário: 18h30 às 19h10

TEMA: Preparação para o debate regrado sobre as cotas raciais

### OBJETIVO GERAL

- Preparar os alunos para a realização do debate regrado.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar os conhecimentos acerca do gênero debate regrado;
- conhecer as regras e a organização do debate;
- organizar os grupos para o debate;

### CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Gênero debate regrado: elementos, estrutura, suporte e função social;

## METODOLOGIA

Nesta aula, a estagiária irá lembrar aos estudantes sobre a realização de debate regrado que ocorrerá no dia 11 de novembro, sexta-feira, com o tema cotas raciais nas universidades. Ela irá então levantar os conhecimentos prévios dos estudantes, perguntando: “Vocês já viram um debate?”, “Sabem como funciona?”, “Quais são as suas características?”, “Havia regras nesse debate?”, “Quais regras?”.

A partir das falas dos estudantes, será explicado que existem diferentes tipos de debate, como: debate deliberativo; debate para resolução de problemas; debate de opinião de fundo controverso, e que trabalharemos sobre este último.

A seguir, a estagiária irá expor que, em um debate, há diferentes papéis assumidos pelos sujeitos envolvidos nesta prática, como: mediador, debatedor e público. Será então questionado aos estudantes: “Qual a função de cada um?”. Os estudantes serão instigados a refletir sobre as diferentes intenções de cada sujeito envolvido nessa prática.

Então, a estagiária irá apresentar a lista das regras no slide (Anexo - I), em seguida, irá apresentar um slide para cada regra, mostrando um exemplo correspondente à regra quando for preciso. Para ilustrar a importância do respeito à fala do outro, será então projetada a tirinha do Armandinho (Anexo - J). A tirinha será inserida no slide, no momento em que for explicada a regra de respeito à fala do outro.

Ao final da exposição das regras, será perguntado aos estudantes, se todos estão de acordo com elas. Caso haja algum desacordo, serão ouvidas as sugestões de mudanças a serem realizadas nas regras, até que se entre em consenso.

Acordadas as regras, a estagiária mostrará alguns trechos de debates, como o trecho do debate realizado no primeiro turno das eleições deste ano, entre os candidatos à presidência da república, em que o Padre Kelmon interrompe por muitas vezes seus oponentes no debate presidencial. Isso será feito para ressaltar a importância de se entender as regras e respeitar os turnos de fala.

A seguir, será salientado que, durante o debate, os estudantes deverão tomar notas sobre pontos que julgarem importantes, como também poderão consultar suas anotações para citar dados e fontes.

Num segundo momento da aula, a estagiária pedirá para que os alunos se organizem em 4 grupos de 6 pessoas e definam quem serão os dois debatedores de cada grupo e quem serão os responsáveis pela pesquisa de argumentos e contra-argumentos. Todos os participantes do grupo deverão se responsabilizar pela pesquisa dos argumentos.

Com os grupos organizados, será realizado um sorteio para definir quais grupos se posicionarão contra e quais argumentarão a favor das cotas raciais nas universidades, sendo 2 grupos para cada posicionamento. Então, os estudantes deverão colocar em uma folha o nome de cada integrante do grupo, quem serão os debatedores e o posicionamento que será defendido pelo grupo (pró ou contra as cotas raciais) e entregá-la à estagiária.

Ao final da aula, a estagiária lembrará aos estudantes de trazer na próxima aula, terça-feira, dia 08, a pesquisa com argumentos a favor e contra as cotas raciais para discussão em grupos e organização do debate.

## RECURSOS

- Computador;
- slides;
- projetor;
- caixa de som;
- quadro branco;
- canetão;
- vídeo do debate eleitoral.

## AVALIAÇÃO

Será avaliado o interesse e a participação dos estudantes em relação às discussões e atividades propostas sobre o gênero debate.

## 2.8.5 Plano de Aula 5

### IDENTIFICAÇÃO

Escola: Instituto Estadual de Educação

Professor regente da turma: Ruan de Souza Mariano

Estagiária responsável pela aula: Viviane Tempel

Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura

Série: 3ª série

Nível de Ensino: Ensino Médio

Turma: 332

Turno: noturno

Data: 08/11 (terça-feira)

Tempo de aula: 40 minutos

Horário: 21h20 às 22h

TEMA: Levantamento e planejamento dos argumentos e contra-argumentos para o debate

### OBJETIVO GERAL

- Preparar e planejar o debate regrado.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ler e interpretar os textos motivadores;
- realizar levantamento de argumentos a favor e contra as cotas raciais;
- ampliar o repertório argumentativo sobre o tema;
- planejar e organizar a exposição de argumentos;
- desenvolver habilidades de interação e trabalho em grupo;
- desenvolver o posicionamento crítico.

## CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Argumentação;
- estratégias argumentativas;
- planejamento de produção oral.

Na sala de linguagens, a estagiária irá distribuir as cópias com os textos motivadores (Anexo - K) e solicitará que os estudantes leiam os textos, discutam em grupos, e levantem os argumentos e contra-argumentos em relação ao tema. Como a turma estará dividida em 4 grupos, as estagiárias, o professor regente da turma e a professora orientadora do estágio acompanharão e orientarão cada grupo.

Os alunos também serão informados de que deverão entregar seus argumentos de forma escrita na próxima aula, para serem avaliados, e que deverão se dirigir na sexta-feira para a sala de linguagens, onde acontecerá o debate. Os estudantes também serão informados que, durante o debate, faremos registro em vídeo, para análise posterior.

## RECURSOS

- Cópias dos “Textos motivadores” (Anexo - K);
- quadro branco;
- canetão.

## AVALIAÇÃO

Será avaliado o engajamento dos estudantes na atividade de pesquisa extra-classe; a capacidade de interpretação dos textos motivadores; o levantamento de argumentos e contra-argumentos em relação ao tema; e a participação dos estudantes nas discussões em grupo.

## 2.8.6 Plano de Aula 6

### IDENTIFICAÇÃO

Escola: Instituto Estadual de Educação

Professor regente da turma: Ruan de Souza Mariano

Estagiária responsável pela aula: Miriã Madruga Juanol

Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura

Série: 3ª série

Nível de Ensino: Ensino Médio

Turma: 332

Turno: noturno

Data: 11/11 (sexta-feira)

Tempo de aula: 40 minutos

Horário: 20h40 às 21h20

TEMA: Realização do debate regrado sobre as cotas raciais

### OBJETIVO GERAL

- Realizar o debate.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprimorar habilidades de produção de textos orais;
- desenvolver o pensamento crítico;
- defender posicionamento sobre o tema;
- refletir sobre os argumentos apresentados;
- respeitar as regras acordadas para o debate;
- desenvolver habilidades de interação e trabalho em grupo.

## CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Gênero debate regrado;
- produção oral planejada;
- argumentação;
- estratégias argumentativas;
- recursos linguísticos (lexicais e cinésicos).

## METODOLOGIA

Nesta aula, os alunos serão recebidos na sala de linguagens com a disposição de cadeiras previamente organizadas pelas estagiárias. A disposição será tal que haverá duas mesas retangulares no centro da sala. Em uma extremidade da mesa, ao centro, ficará a estagiária mediadora. Os debatedores ficarão ao lado dela, um de cada lado, acompanhados dos seus grupos. Enquanto não estiverem em debate, os demais estudantes serão o público do debate e deverão ir tomando notas de aspectos que lhe chamarem a atenção, a respeito dos argumentos defendidos, das posturas dos debatedores, etc, para serem discutidos na próxima aula.

Quando todos estiverem em seus lugares, a mediadora iniciará o debate. Para iniciar, a mediadora irá introduzir o tema e os participantes e ressaltará as regras acordadas para o debate. O debate está programado para acontecer em sua totalidade em 24 minutos.

## RECURSOS

- Sala de linguagens;
- celulares;
- computadores;
- projetor;
- quadro branco;
- canetão.

## AVALIAÇÃO

Será avaliada a participação e o engajamento dos alunos no debate; o respeito às regras estabelecidas; a escolha dos argumentos dos debatedores e o apoio do grupo ao seu debatedor.

### 2.8.7 Plano de Aula 7

#### IDENTIFICAÇÃO

Escola: Instituto Estadual de Educação

Professor regente da turma: Ruan de Souza Mariano

Estagiária responsável pela aula: Miriã Madruga Juanol

Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura

Série: 3ª série

Nível de Ensino: Ensino Médio

Turma: 332

Turno: noturno

Data: 18/11 (sexta-feira)

Tempo de aula: 40 minutos

Horário: 20h40 às 21h20

TEMA: Análise e avaliação do debate regrado

#### OBJETIVO GERAL

- Analisar e avaliar o debate regrado.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar e avaliar o debate realizado;
- analisar os recursos linguísticos, semióticos e cinésicas;
- desenvolver a capacidade de avaliação dos argumentos;

- desenvolver pensamento crítico;
- compreender o uso do discurso como elemento persuasivo.

## CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Gênero debate regrado;
- produção oral planejada;
- recursos linguísticos, semióticos e cinésicos;
- argumentação;
- estratégias argumentativas.

## METODOLOGIA

Os alunos serão recebidos na sala de aula para analisar e avaliar o debate realizado na aula anterior. Inicialmente, a estagiária irá fazer algumas perguntas para retomar o debate, como:

- Vocês gostaram de participar do debate?
- Conseguiram se expressar da maneira como haviam planejado?
- Qual fala chamou mais atenção de vocês? Por quê?
- Algo não saiu como o esperado?
- Tiveram alguma dificuldade na defesa dos seus posicionamentos?

À medida que os estudantes forem respondendo às perguntas, alguns trechos do debate serão apresentados, de maneira que, os estudantes com a mediação da estagiária, analisem os recursos linguísticos, semióticos e cinésicos (postura corporal, gesticulação, expressão facial, entonação da voz, ritmo) importantes do debate.

## RECURSOS

- gravações em vídeo do debate da turma;
- computador;
- projetor;
- caixa de som;
- quadro branco;
- canetão.

## 2.8.8 Plano de Aula 8

### IDENTIFICAÇÃO

Escola: Instituto Estadual de Educação

Professor regente da turma: Ruan de Souza Mariano

Estagiária responsável pela aula: Viviane Tempel

Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura

Série: 3ª série

Nível de Ensino: Ensino Médio

Turma: 332

Turno: noturno

Data: 21/11 (segunda-feira)

Tempo de aula: 40 minutos

Horário: 18h30 às 19h10

TEMA: O Programa das disciplinas - Vestibular UFSC/2023

### OBJETIVO GERAL

- Conhecer o Programa das disciplinas do Vestibular da UFSC/2023.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o Programa das disciplinas para o Vestibular da UFSC;
- conhecer os objetivos do vestibular;
- conhecer as habilidades avaliadas na prova de língua portuguesa;
- conhecer as orientações para a redação;
- identificar a diferença entre norma padrão e norma culta.

### CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Programa das disciplinas - Vestibular UFSC/2023;

- critérios de avaliação da prova de redação.

## METODOLOGIA

Nessa aula, a estagiária irá projetar o Programa das Disciplinas - Vestibular UFSC/2023 (Anexo - L). Serão destacados os objetivos do vestibular, as habilidades avaliadas na prova de língua portuguesa, e as orientações para a redação.

Também será identificado, junto aos alunos, qual é a modalidade da linguagem que a UFSC cobra na produção textual - norma padrão. Para que os alunos compreendam o que se pede para a redação da UFSC, será exibido um vídeo do canal Folha de S. Paulo, em que se explica que a mesóclise caiu em desuso. Logo após, a estagiária perguntará sobre o que se trata o vídeo, se eles costumam falar assim no seu dia a dia, e se eles costumam falar da mesma forma que escrevem. Após refletir sobre essas questões, será explicado a diferença entre norma padrão e norma culta para que o aluno compreenda qual modalidade deverá usar em seu texto.

Durante a leitura do programa da UFSC, a estagiária também irá esclarecer questões como a definição de coesão e coerência. Para exemplificar isso, serão apresentados exemplos (Anexos M e N), que serão projetados no slide. Primeiro será apresentado o Anexo M, a estagiária lerá o texto e, após a leitura, irá fazer perguntas, como: “No texto 1, a que *Tudo* se refere?”, “Como vocês sabem disso?”. Nesse momento, a estagiária irá explicar a definição de coesão textual.

Em seguida, será projetado o segundo texto (Anexo N). A estagiária irá pedir para que algum aluno se voluntarie para lê-lo. Ao final da leitura, fará questionamentos, como: “Qual é a situação que está sendo relatada?”, “Como é possível entender o poema?”. Dessa forma, ela irá explicar o que é coerência textual.

Depois de apresentados o cronograma, os instrumentos de avaliação e os critérios de avaliação, será exibida uma tabela com uma sugestão de estrutura para o planejamento do artigo de opinião que será produzido pelos estudantes nas próximas duas aulas.

Ao final da aula, os alunos serão lembrados de que, na próxima aula, será apresentada a proposta de redação, de acordo com o padrão solicitado no vestibular da UFSC, para a produção de um artigo de opinião. Será informado também que o documento do Programa das Disciplinas - Vestibular UFSC/2023 será disponibilizado no Google Classroom pelo professor Ruan.

## RECURSOS

- Programa das Disciplinas - Vestibular UFSC/2023 (Anexo - H);
- textos (Anexo - M e Anexo - N);
- computador;
- projetor;
- quadro branco;
- canetão.

## AVALIAÇÃO

Será avaliada a participação e o interesse dos alunos na aula, bem como a compreensão da diferença entre norma culta e norma padrão.

### **2.8.9 Plano de Aula 9**

## IDENTIFICAÇÃO

Escola: Instituto Estadual de Educação

Professor regente da turma: Ruan de Souza Mariano

Estagiária responsável pela aula: Viviane Tempel

Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura

Série: 3ª série

Nível de Ensino: Ensino Médio

Turma: 332

Turno: noturno

Data: 22/11 (terça-feira)

Tempo de aula: 40 minutos

Horário: 21h20 às 22h

TEMA: Redação de artigo de opinião

## OBJETIVO GERAL

- Iniciar a produção textual de artigo de opinião.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ler e interpretar a proposta de redação;
- identificar o tema da redação;
- planejar e iniciar a redação de artigo de opinião;
- posicionar-se criticamente, por escrito, em relação ao tema proposto;
- selecionar argumentos para defesa de seu posicionamento.

## CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Proposta de redação conforme padrão utilizado no vestibular da UFSC;
- o gênero artigo de opinião;
- tema da proposta de redação;
- planejamento textual;
- posicionamento crítico;
- repertório cultural sobre o tema;
- argumentação.

## METODOLOGIA

Nesta aula, a estagiária irá entregar uma cópia da proposta de redação de artigo de opinião aos alunos (Anexo - O). Os estudantes deverão ler os textos motivadores e a proposta silenciosamente, interpretá-la, planejar seu texto e iniciar a escrita. Ao final da aula, os estudantes deverão devolver suas produções textuais à estagiária para finalizá-las na aula seguinte.

## RECURSOS

- Cópias da proposta de redação (Anexo - O);
- quadro branco;
- canetão.

## AVALIAÇÃO

Será avaliado o envolvimento dos estudantes na atividade de escrita, a compreensão dos textos motivadores e da proposta de redação, a identificação da temática, o planejamento do texto e a organização das ideias.

### **2.8.10 Plano de Aula 10**

#### IDENTIFICAÇÃO

Escola: Instituto Estadual de Educação

Professor regente da turma: Ruan de Souza Mariano

Estagiária responsável pela aula: Miriã Madruga Juanol

Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura

Série: 3ª série

Nível de Ensino: Ensino Médio

Turma: 332

Turno: noturno

Data: 25/11 (sexta-feira)

Tempo de aula: 40 minutos

Horário: 20h40 às 21h20

TEMA: Redação de artigo de opinião

## OBJETIVO GERAL

- Finalizar a produção textual de artigo de opinião.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Finalizar a redação de artigo de opinião;
- revisar a produção textual;
- passar a limpo a produção textual.

## CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Proposta de redação conforme padrão utilizado no vestibular da UFSC;
- o gênero artigo de opinião;
- posicionamento crítico;
- repertório cultural sobre o tema;
- argumentação.

## METODOLOGIA

Ao início da aula, a estagiária irá explicar sobre a atividade de produção visual, que consiste em desenvolver algum material gráfico ou visual que esteja relacionado com o artigo de opinião produzido. Alguns exemplos que serão sugeridos, são: foto, desenho, ilustração, charge, tirinha, colagem, etc. Essa produção deverá ser entregue no dia 02 de dezembro.

Em seguida, serão entregues as redações iniciadas pelos estudantes na aula anterior para que finalizem e revisem seus textos. Também será entregue uma folha de redação (Anexo - P) para que passem a limpo seus textos.

Ao final da aula, será solicitado que os estudantes instalem o aplicativo Kahoot para ser utilizado na próxima aula.

## RECURSOS

- Cópias da proposta de redação (Anexo - O);
- cópias da folha para redação (Anexo - P);

- quadro branco;
- canetão.

## AVALIAÇÃO

Será avaliado o envolvimento dos estudantes em suas produções textuais.

### **2.8.11 Plano de Aula 11**

#### IDENTIFICAÇÃO

Escola: Instituto Estadual de Educação

Professor regente da turma: Ruan de Souza Mariano

Estagiária responsável pela aula: Viviane Tempel

Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura

Série: 3ª série

Nível de Ensino: Ensino Médio

Turma: 332

Turno: noturno

Data: 28/11 (segunda-feira)

Tempo de aula: 40 minutos

Horário: 18h30 às 19h10

TEMA: Análise linguística dos recursos coesivos

#### OBJETIVO GERAL

- Analisar e utilizar os recursos coesivos.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar alguns recursos coesivos empregados nas produções textuais dos estudantes;
- empregar os recursos coesivos adequados ao propósito comunicativo.

## CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Elementos de coesão.

## METODOLOGIA

Para iniciar a análise linguística, a professora irá, novamente, solicitar aos alunos que porventura não instalaram o aplicativo Kahoot, que o façam.

O aplicativo funciona como um jogo online, em que cada estudante seleciona, no seu celular, entre quatro alternativas, a resposta que julga mais adequada. À medida em que o jogo se realiza, ele é projetado para que todos o acompanhem simultaneamente.

Com todos preparados, serão exibidas algumas frases ou excertos retirados dos textos produzidos pelos alunos, em que estes serão requisitados a preencher as lacunas com uma conjunção que indique adição, concessão, etc, de maneira que as frases apresentem coerência. Dessa forma, será levantada a intuição linguística de cada aluno. Ao final da atividade, aparecerá na tela os primeiros colocados no jogo. A previsão é de que o jogo dure no máximo 10 minutos.

Logo após o jogo, a estagiária irá projetar uma tabela de análise linguística (Anexo - Q) com as mesmas frases apresentadas no jogo, para que sejam discutidas com a turma. Para construir o conceito a partir do conhecimento dos alunos, estes serão questionados se há coerência e coesão entre as orações e se o elemento coesivo é adequado ao propósito comunicativo. Caso não seja, será realizada, junto com os estudantes, a adequação da sentença, de maneira que ela fique coerente e coesa.

## RECURSOS

- slides;
- celulares;

- computador;
- projetor;
- quadro branco;
- canetão;
- internet.

## AVALIAÇÃO

Será avaliada a participação e engajamento na aula, bem como a capacidade de refletir sobre o texto produzido, o emprego dos recursos coesivos mais adequados para a coerência das frases.

### **2.8.12 Plano de Aula 12**

#### IDENTIFICAÇÃO

Escola: Instituto Estadual de Educação

Professor regente da turma: Ruan de Souza Mariano

Estagiária responsável pela aula: Miriã Madruga Juanol

Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura

Série: 3ª série

Nível de Ensino: Ensino Médio

Turma: 332

Turno: noturno

Data: 29/11 (terça-feira)

Tempo de aula: 40 minutos

Horário: 21h20 às 22h

TEMA: Análise linguística dos recursos coesivos

## OBJETIVO GERAL

- Analisar, sistematizar e utilizar os recursos coesivos.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a organização e o encadeamento lógico dos argumentos do artigo de opinião;
- sistematizar os elementos coesivos;
- utilizar elementos coesivos de maneira adequada.

## CONHECIMENTOS ABORDADOS

- O desenvolvimento no artigo de opinião;
- elementos coesivos;
- organização do texto.

## METODOLOGIA

A professora irá entregar aos alunos um texto, produzido por um dos estudantes, com lacunas onde deveriam estar os elementos coesivos. Os estudantes deverão preenchê-lo com os elementos coesivos que julgarem mais adequados.

Após o término da atividade, será entregue uma cópia do excerto da obra de Ingedore *A inter-ação pela linguagem*, “Os operadores argumentativos”, (Anexo - R) e uma cópia da tabela dos “Tipos de operadores argumentativos” (Anexo - S). Então, será projetada no quadro uma tabela com os tipos de operadores (Anexo - Q).

A estagiária, então, perguntará aos estudantes quais elementos coesivos foram preenchidos em cada lacuna do texto entregue anteriormente. À medida que os estudantes vão respondendo, a estagiária perguntará qual o sentido do elemento coesivo e então preencherá, junto aos estudantes, e a partir de suas respostas, a tabela de tipos de operadores argumentativos (Anexo - S). Os estudantes, poderão utilizar o texto da Ingedore como apoio para as suas respostas.

Ao fim do preenchimento, a estagiária irá informar que essa tabela, produzida pela turma, poderá servir como material de estudo para a redação da UFSC. Além disso, os

estudantes serão lembrados que a entrega das suas produções visuais deverão ser realizadas até a próxima aula, sexta-feira, dia 02/12, e que, esta será realizada no laboratório de informática.

## RECURSOS

- cópias com o texto de um aluno com lacunas (a ser escolhido);
- cópias do texto “Os operadores argumentativos” (Anexo - R);
- cópias da tabela “Tipos de operadores argumentativos” (Anexo - S);
- computador;
- projetor;
- quadro branco;
- canetão.

## AVALIAÇÃO

Serão avaliadas: a compreensão do que é um elemento coesivo e para que serve; a capacidade de análise e de compreensão de qual é o elemento mais adequado para cada propósito argumentativo e a participação da turma nas atividades propostas.

### **2.8.13 Plano de Aula 13**

## IDENTIFICAÇÃO

Escola: Instituto Estadual de Educação

Professor regente da turma: Ruan de Souza Mariano

Estagiária responsável pela aula: Miriã Madruga Juanol

Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura

Série: 3ª série

Nível de Ensino: Ensino Médio

Turma: 332

Turno: noturno

Data: 02/12 (sexta-feira)

Tempo de aula: 40 minutos

Horário: 20h40 às 21h20

TEMA: Reescrita da produção textual

#### OBJETIVO GERAL

- Revisar e reescrever a produção textual, adequando à estrutura do artigo de opinião e ao propósito comunicativo.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Revisar e reescrever a sua produção textual;
- respeitar a estrutura do artigo de opinião;
- empregar os elementos coesivos adequados ao propósito comunicativo.

#### CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Adequação linguística ao propósito comunicativo;
- elementos coesivos.

#### METODOLOGIA

Essa aula será realizada no laboratório de informática. No início da aula, serão devolvidas as produções textuais dos estudantes para que eles revisem e reescrevam seus textos. As produções textuais serão entregues com pareceres das estagiárias, com correções e sugestões de melhoria, de maneira que os alunos saibam como podem melhorar o texto. Enquanto reescrevem, eles poderão consultar e tirar dúvidas com as professoras estagiárias.

Os alunos serão lembrados de que precisam entregar as produções gráficas para que seja publicado na conta de instagram da turma. Porventura, se alguém não entregar, será orientado a mandar por e-mail até o dia seguinte, no sábado.

## RECURSOS

- Produções textuais dos estudantes;
- celulares;
- computadores;
- quadro branco;
- canetão;
- internet;
- laboratório de informática.

## AVALIAÇÃO

Serão avaliados o engajamento dos estudantes na atividade de reescrita dos textos; a coesão e coerência textual; a qualidade dos argumentos; o respeito à variedade padrão da língua.

### **2.8.14 Plano de Aula 14**

## IDENTIFICAÇÃO

Escola: Instituto Estadual de Educação

Professor regente da turma: Ruan de Souza Mariano

Estagiária responsável pela aula: Viviane Tempel

Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura

Série: 3ª série

Nível de Ensino: Ensino Médio

Turma: 332

Turno: noturno

Data: 05/12 (segunda-feira)

Tempo de aula: 40 minutos

Horário: 18h30 às 19h10

TEMA: Socialização dos textos e avaliação do processo de ensino-aprendizagem

#### OBJETIVO GERAL

- Socializar as produções textuais e realizar a avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar os textos produzidos;
- divulgar as notas das avaliações realizadas;
- avaliar o processo de ensino-aprendizagem.

#### CONHECIMENTOS ABORDADOS

- O artigo de opinião.

#### METODOLOGIA

A estagiária entregará as produções textuais dos alunos e apresentará a conta que foi criada no instagram para a publicação dos artigos. Os textos estarão publicados juntamente à produção visual de cada aluno. Após a apresentação dos trabalhos finais, será entregue uma folha para que os estudantes realizem a avaliação do processo de ensino-aprendizagem (Anexo - T).

#### RECURSOS

- cópias da “Avaliação do processo de ensino-aprendizagem” (Anexo - T)
- celulares;
- computadores;
- projetor;
- quadro branco;
- canetão;
- internet.

## AVALIAÇÃO

Será avaliado a participação e o interesse na socialização dos textos produzidos.

### 3. O EXERCÍCIO DA PRÁTICA DOCENTE

O período previsto para a realização do estágio, inicialmente, era do dia 31 de outubro até o dia 2 ou 5 de dezembro. Em virtude dos jogos da seleção brasileira na Copa do Mundo, o último dia de aula do projeto ainda estava incerto, mas nos planejamos para ministrar o total de 14 horas/aula. Pelo mesmo motivo, algumas aulas que estavam planejadas foram canceladas, como no dia 5 de dezembro, que não houve aula, e, então, o encerramento do estágio ocorreu no dia 6 de dezembro.

Além disso, também houve mudança de planejamento devido à necessidade de se haver pelo menos em um dia da semana, no dia 18 de novembro, duas aulas-faixa para que fosse possível realizar a preparação para o debate e a realização deste em seguida. Visto que os alunos se dispersavam facilmente no início e no fim de cada aula, tornando a execução do planejamento mais difícil. Além disso, o cronograma sofreu alteração, pois as aulas de leitura levaram mais tempo do que o previsto. Felizmente, uma professora cedeu a última aula para que tivéssemos esse tempo disponível.

Para ilustrar em quais dias que efetivamente ocorreram as nossas aulas, elaboramos um quadro com datas.

Figura 1: Quadro atualizado de aulas ministradas na turma 332 do Instituto Estadual de Educação

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
Novembro	Aula 1 Dia 31 de outubro	Aula 2 Dia 1			Aula 3 Dia 4		
	Aula 4 Dia 7	Aula 5 Dia 8			Aula 6 Dia 11		
	Emenda de feriado Dia 14	FERIADO Dia 15			Aula 7 e 8 Dia 18		
	Aula 9 Dia 21	Aula 10 Dia 22			Aula 11 Dia 25		
	Aula 12 Dia 28	Aula 13 Dia 29			Dia 2 Jogo do Brasil		
Dezembro	Dia 5 Jogo do Brasil	Aula 14 Dia 6					

Fonte: elaborada pelas autoras (2022)

Nesse quadro, não foram mencionados os conteúdos trabalhados em cada aula, pois houve mudanças no andamento do projeto, os quais serão detalhados nesta seção. Portanto,

descreveremos como, de fato, ocorreu cada aula, quais foram as dificuldades com as quais nos deparamos na implementação do projeto e como os alunos responderam a cada atividade proposta.

### **3.1 Aula 1**

(segunda-feira, 31 de outubro de 2022 - das 18h30min às 19h10min)

Neste primeiro dia de nossa docência, havíamos planejado uma atividade de apresentação das estagiárias e dos alunos para que pudéssemos reforçar os laços entre nós. Pois, mesmo tendo participado do período de observação, não sabíamos o nome de alguns ou ainda não conhecíamos todos os alunos. Desse modo, por volta das 18h35min, a estagiária Miriã pediu para que cada um se apresentasse dizendo, primeiramente, seu nome e depois uma curiosidade sobre si mesmo ou indicasse uma personagem a qual se identifica. Para dar início, a estagiária Miriã nomeou a personagem com a qual se identifica e, em seguida, a estagiária Viviane se apresentou.

Alguns alunos foram bem concisos nas suas apresentações, de modo que apenas mencionaram o seu nome. Vale lembrar que, nesse dia, muitos alunos, praticamente a metade da turma, haviam faltado devido às manifestações que bloqueavam algumas rodovias. Assim, esta atividade aconteceu de forma mais rápida do que havíamos previsto.

Logo após, projetamos o cronograma do projeto no quadro. A estagiária Miriã apresentou o projeto de docência, com o cronograma das aulas e as avaliações previstas durante o período de estágio. Esta exposição ocorreu de forma mais rápida do que imaginávamos. Então, após apresentar o cronograma, as estagiárias Viviane e Miriã conversaram com os alunos, detalhando melhor o projeto e sondando os estudantes sobre sua experiência com o gênero debate. Talvez, a melhor alternativa seria ter adiantado sobre o tema que seria discutido na próxima aula.

Desse modo, avaliamos que os objetivos propostos para essa aula foram alcançados, pois as estagiárias concluíram a atividade de apresentação, expuseram o planejamento do projeto para os alunos, bem como as atividades avaliativas.

### 3.2 Aula 2

(terça-feira, 1 de novembro de 2022 - das 18h30min às 19h10min )

A segunda aula ocorreu na terça-feira, que aconteceria no período das 21h20min às 22h00min, mas foi solicitado que adiantássemos a aula para às 18h30min.

Iniciamos a aula distribuindo as cópias do artigo de opinião “Argumentos do racismo contra cotas são insustentáveis” (Anexo - F) e do “Roteiro de análise dos artigos de opinião” (Anexo - G).

Em seguida, a estagiária Viviane lembrou aos estudantes que o gênero a ser estudado seria o artigo de opinião e que o tema das “cotas raciais” atravessaria todo o estudo. Então, para sondar e ativar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero, ela perguntou aos estudantes se eles já leram algum artigo de opinião, onde esses textos circulam e as características do gênero. Alguns alunos participaram, respondendo às questões. Uma aluna afirmou que já havia lido um artigo de opinião com o professor Ruan e outra afirmou que geralmente esses textos circulam na internet, em blogs... Quanto às características do gênero, uma aluna afirmou que este tipo de texto apresenta opinião. A professora perguntou aos estudantes se há apenas opinião num artigo de opinião. Ninguém soube responder. Assim, ela explicou que, além da opinião, este gênero se caracteriza por apresentar dados e fatos nos quais o autor se baseia para sustentar o seu posicionamento em relação a determinado assunto. Após essa introdução ao gênero, ela solicitou que os estudantes lessem o artigo individualmente e silenciosamente.

Após a leitura, a estagiária apresentou o roteiro de análise dos artigos de opinião e solicitou que, conforme fossem realizadas as discussões do primeiro texto, os estudantes preenchessem a tabela. Enquanto foi feita a discussão do texto, os estudantes foram instigados a participarem das discussões dos aspectos propostos para análise. A estagiária vai, então, sistematizando no quadro alguns argumentos e estratégias argumentativas que vão aparecendo no texto. Quando estávamos mais ou menos na metade da análise do texto, a aula chegou ao fim. Ao final da aula, recolhemos os roteiros e os textos para os devolver aos estudantes na próxima aula.

Em relação aos objetivos inicialmente propostos para esta aula, eles não puderam ser totalmente atingidos porque a análise do artigo trabalhado não pode ser concluída. No entanto, foi possível identificar o tema do artigo, o contexto de produção e circulação, o posicionamento da autora, alguns argumentos e estratégias argumentativas. Também consideramos satisfatória a participação e o interesse dos estudantes durante a aula.

Também notamos, nesta e nas aulas seguintes, que entregar as folhas no começo da aula também demandava uma parte do tempo, mas sempre recolhemos os textos para garantir que os alunos não os esqueceriam, sendo estes de suma importância para cada aula.

### **3.3 Aula 3**

(sexta-feira, 4 de novembro de 2022 - das 20h40min às 21h20min)

Ao iniciar a aula, a estagiária Viviane percebeu que muitos estudantes, que não estavam na aula anterior, estavam presentes nesta aula. Foram distribuídas aos estudantes, a cópia do texto “Argumentos do racismo contra cotas são insustentáveis” (Anexo - F) e do roteiro de análise (Anexo - G). Enquanto isso, a estagiária sistematiza no quadro, alguns argumentos do texto. Antes de continuar a discussão do texto, com a participação dos estudantes, foi realizada uma retomada dos pontos discutidos na aula anterior.

Enquanto ocorria a discussão sobre o primeiro texto, a estagiária Miriã escreveu no quadro um glossário do segundo artigo de opinião que iríamos discutir. No entanto, não chegamos a utilizá-lo porque não deu tempo para trabalharmos este texto.

A análise do texto 1 foi feita com a contribuição dos alunos, alguns liam trechos do texto e tentavam responder o que estava sendo pedido pelo Roteiro de Análise. Foi possível observar que muitos alunos estavam anotando atentamente em seus roteiros. Ao final da aula, acabaram faltando os dois últimos tópicos do roteiro de análise do texto 1, que seriam retomados depois.

Os objetivos previstos para essa aula foram alcançados, mas a comparação entre os dois textos não foi feita nesta aula, pois havíamos previsto que na terceira aula os dois textos tivessem sido lidos, o que não ocorreu.

### **3.4 Aula 4**

(segunda-feira, 7 de novembro de 2022 - das 18h30min às 19h10min)

Nessa aula, as estagiárias entregaram aos estudantes os textos dos artigos 1 e 2 (Anexo - F e Anexo - H), juntamente com o roteiro para análise dos artigos (Anexo - G).

A estagiária Miriã então começou falando sobre o título do texto. Os alunos foram indagados se seria possível identificar a posição da autora a partir do título. Os alunos não responderam de imediato, foi preciso perguntar se sabiam o que significa a palavra “incongruência”, ao que uma aluna respondeu ser algo que não combinava com o restante, e

outra apontou que seria, nesse contexto, uma falha. Desse modo, a professora disse que as respostas estavam adequadas e continuou: “A partir disso, o que podemos concluir sobre a posição da autora?”, então, uma aluna responde que a autora é contra as cotas.

Foi preciso também fazer um esclarecimento sobre a data de publicação, ressaltando que no contexto de publicação do artigo, a lei de cotas ainda não havia sido implementada, pois ainda estava em discussão. Por conta disso, alguns dados sobre a política de cotas ainda não existiam, como, por exemplo, o desempenho de alunos cotistas.

Ela ainda segue o roteiro perguntando para os alunos se eles conseguiam identificar o nome da autora, onde o texto circulava e seu lugar de fala. Os alunos participam, respondendo às questões e, então, a professora começa a levantar os argumentos no texto. Pede para que um aluno leia a primeira citação. Depois da leitura feita pelo aluno, a estagiária fala sobre o argumento de autoridade, e anota no quadro, na coluna “tipos de argumentos”. Vale ressaltar que no quadro já haviam sido escritas em duas colunas “Argumentos” e “Tipos de argumentos”. Assim, a estagiária foi preenchendo ao longo da aula.

A professora-estagiária comenta que, na primeira parte do texto, a autora faz uma contextualização do assunto que será discutido no texto e já apresenta o posicionamento que irá sustentar ao longo do texto.

Em seguida, foi realizada a leitura de trechos do texto, de forma que, um aluno se disponibilizava a ler um parágrafo em voz alta e depois, a estagiária comentava e, juntamente com os alunos, apontava quais argumentos estavam sendo usados. Assim, a estagiária busca promover a participação dos estudantes, instigando-os a identificarem os argumentos e as estratégias argumentativas utilizadas no texto.

Nesta aula, também não conseguimos terminar a leitura e análise do texto. No entanto, foi possível trabalhar com boa parte dos objetivos para esta aula, como a identificação do tema do texto, do posicionamento assumido pela autora, do seu lugar de fala e de alguns argumentos utilizados. Além disso, também foi trabalhado com o contexto de produção e circulação do texto, uma vez que foi comentado pela estagiária que o texto circulava em um jornal destinado aos profissionais do campo jurídico, influenciando nos argumentos usados e na linguagem empregada. Os alunos também se envolveram nas práticas de leitura em voz alta, sendo uma forma de exposição oral.

Após esta aula, o professor regente e a professora orientadora fizeram algumas sugestões para a estagiária Miriã. De acordo com eles, era preciso circular mais na sala, fazer perguntas para os alunos que não estavam prestando atenção para tentar incluí-los mais na aula, demonstrando mais confiança. Vale lembrar que esta estagiária nunca havia lecionado

antes e, portanto, ainda estava descobrindo como se portar diante da turma. Essas sugestões valiosas foram essenciais para repensar as próximas aulas.

Outro ponto que merece destaque é que, ao longo do projeto, sempre buscamos ferramentas que pudessem ajudar os alunos a sistematizarem o conteúdo e acompanharem melhor as aulas. Uma dessas ferramentas foi o uso do Roteiro de Análise dos artigos de opinião (Anexo - G), o qual foi utilizado na leitura dos dois primeiros textos que apresentavam argumentos a respeito das cotas raciais. Sem esse material, os alunos poderiam ter sentido mais dificuldade na compreensão das informações relevantes que precisavam extrair do texto. Também foi possível, por meio do preenchimento dessa tabela, observar quais alunos estavam mais atentos às aulas.

Além disso, ao longo das aulas, os alunos eram avisados do que aconteceria a seguir, de forma que nós sempre colocávamos os avisos no quadro branco, além de enviar os materiais e a sistematização dos avisos para que um aluno, que havia se voluntariado, incluísse no grupo de *whatsapp* da turma. O professor Ruan também postou esses documentos no *Classroom*. Assim, o objetivo era que os alunos não ficassem perdidos quanto ao cronograma.

### **3.5 Aula 5**

(terça-feira, 8 de novembro de 2022 - das 21h20min às 22h)

Inicialmente, essa aula seria destinada apenas para a discussão dos argumentos que os grupos deveriam pesquisar, mas devido à análise dos artigos terem se alongado mais que o previsto, foi preciso sintetizar os argumentos dos dois artigos nesta aula. A sistematização foi feita por meio do preenchimento de cada tópico do Roteiro de Análise dos artigos de opinião (Anexo - G), colocados em uma tabela que foi projetada para a turma. Os textos foram comparados em relação aos posicionamentos assumidos, aos argumentos utilizados e à linguagem empregada.

Nessa aula, não houve muitas perguntas direcionadas para os alunos, pois o objetivo era conseguir elencar quais argumentos poderiam ser usados em cada posicionamento, ampliando o repertório dos estudantes para a realização do debate. Para que assim tivéssemos o tempo necessário ainda nessa aula para apresentar as regras do debate.

Então, projetamos o segundo slide que apresentava os tipos de debate, os papéis desempenhados no debate, como: mediador, debatedor e público. Além disso, também foram mostrados trechos de debates presidenciais ou políticos em geral. Para isso, foi utilizado o projetor e a caixa de som.

Havia um vídeo para ilustrar cada regra: o bom uso do tempo, o respeito à fala do outro, o respeito a todos os envolvidos num debate, a postura adequada para um debate e o preparo para o debate com perguntas e argumentos. Embora não tenha havido tempo para mostrar todos, os principais vídeos foram apresentados, bem como alguns avisos foram dados. Os alunos foram informados de que precisavam pesquisar e entregar um levantamento de argumentos, tanto contra quanto a favor das cotas, como forma de começar a se preparar para o debate.

Os objetivos específicos para essa aula visavam ampliar o conhecimento sobre o debate regrado e conhecer suas regras e organização, estes objetivos foram alcançados, uma vez que foram apresentadas as regras e exemplos de cada uma por meio da exibição de vídeos. Também apresentamos as regras específicas desse debate. A organização dos grupos para o debate foi realocada para a próxima aula, pois foi decidido que o mais importante nesse momento era a apresentação das regras e organização deste gênero.

### **3.6 Aula 6**

(sexta-feira, 11 de novembro de 2022 - das 19h50min às 20h20min)

Esta aula estava destinada à separação dos grupos para debate, bem como para a preparação dos alunos para a sua realização, levantando argumentos e elegendo as estratégias argumentativas de cada grupo.

Como ela deveria ocorrer no Laboratório de Língua Portuguesa, a estagiária Miriã foi até a sala para chamar os alunos. Ela os avisou que a aula foi adiantada e pediu para que se dirigissem até o Laboratório de Língua Portuguesa. Enquanto isso, o professor regente Ruan chegou para reforçar o aviso. Levou alguns minutos até que os alunos se aquietassem e se organizassem em grupos.

No Laboratório, as estagiárias distribuíram os textos motivadores, para cada aluno, com argumentos contra e a favor as cotas raciais. Também foram separados os grupos, de modo que quem havia faltado deveria compor o quarto grupo. Então, foram sorteados os grupos que se encarregariam de se posicionar contra e os que deveriam se posicionar a favor das cotas.

Na prática, os grupos não aproveitaram bem o tempo disponível para preparar seus argumentos. Como a aula havia sido adiantada e seria a última deles nessa noite, 10 minutos antes de acabar já estavam querendo sair da sala. A aula acabou antes do imaginado e não pôde ser muito aproveitada para ampliar os conhecimentos quanto ao debate.

Inclusive, a falta de tempo foi uma dificuldade enfrentada pelas estagiárias em quase todas as aulas. Mas, nessa aula, isso foi ainda mais evidente, uma vez que os alunos demoraram para chegar à sala e se dispersaram 10 minutos antes de acabar. Transformando uma aula de 40 minutos em 25 minutos, de modo que os grupos não se prepararam como havíamos previsto. Essa situação já vinha desde as aulas de leitura do artigo.

### **3.7 Aulas 7 e 8**

(sexta-feira, 18 de novembro de 2022 - das 20h40 às 22h)

Devido à falta de preparação efetiva para o debate na aula anterior, pedimos para que o professor regente verificasse a possibilidade de algum professor ceder uma de suas aulas na sexta, para que assim pudéssemos contar com duas aulas, uma para a preparação para o debate e outra para a realização deste. Uma das professoras do Instituto, cedeu-nos, então, a última aula, para que pudéssemos ter duas aulas-faixa.

Assim, o grupo que havia faltado recebeu orientações para se organizar para o debate que aconteceria ainda na mesma noite, da mesma forma que outros grupos decidiram quais argumentos usariam no debate. Nessa aula também, retomamos as regras do debate e lembramos sobre a importância da organização do tempo de fala. Assim, ao todo, cada orador disporia de 1 minuto e 40 segundos para falar. Avisamos que haveria um temporizador no notebook, para que eles acompanhassem o tempo disponível para fala.

Os alunos do grupo que ainda não haviam se preparado, pois haviam faltado à aula anterior, foram orientados pela estagiária Miriã, que os incentivou a usar argumentos mais fortes, bem como antever os argumentos do outro grupo, com base em um dos textos motivadores que havíamos entregado, para poder preparar a contra-argumentação.

Na segunda parte, sorteamos quais grupos iriam debater entre si. Com os grupos escolhidos, a estagiária Miriã apresentou os grupos, o tema, o posicionamento de cada um e iniciou o debate. Os oradores estavam posicionados em frente às câmeras e permaneceram sentados enquanto falavam.

O primeiro grupo argumentou a favor das cotas, usando o argumento da dívida histórica, ao que o contra-argumentador do outro grupo afirmou que os povos negros não foram os únicos povos discriminados ao longo da história, além disso, o mesmo argumentador usou a si mesmo como exemplo.

Em dado momento, esse aluno, do grupo contra as cotas raciais, interrompe a fala para debater com a contra-argumentadora, depois de sua fala já ter sido finalizada. O debate

começa a enveredar por um campo do senso comum, ao que a mediadora, a estagiária Miriã, encerra o debate desses grupos, pois as falas previstas já estavam concluídas.

Assim, há um momento em que as câmeras são reposicionadas para que os outros grupos sejam filmados. Nessa dinâmica, foi possível perceber o engajamento dos alunos nessa atividade, que, se não houvesse tempo determinado, poderia ter se estendido muito mais. Quem havia se preparado pareceu ter gostado de expor suas ideias, inclusive, foi pedido pelos próprios estudantes a concessão de rodadas extras. No entanto, também foi observada a dificuldade de se manter dentro do tema proposto, pois alguns alunos tentavam falar do seu contexto pessoal.

Cabe ressaltar que a maior parte da turma colaborou, respeitando as regras e o tempo delimitado, para que o debate pudesse ser concluído. Sendo esse um dos objetivos para essa aula. Outro objetivo era o desenvolvimento das habilidades de interação e habilidades de trabalho em grupo, este também foi alcançado visto que muitos grupos demonstraram ter pessoas que se ajudavam entre si. Foi observado também que foram capazes de se posicionar criticamente em relação ao tema.

Por sua vez, na aula de preparação, foi notado que alguns grupos pesquisaram mais a respeito do tema, trazendo novos argumentos para o debate, demonstrando, desse modo, que ampliaram seu repertório argumentativo sobre a temática. Além disso, alguns alunos demonstraram que estavam preparados para contra-argumentar os pontos que eram levantados pela outra equipe, tendo planejado e organizado sua estratégia argumentativa. Observou-se também que algumas equipes usaram os textos motivadores, assim como os artigos de opinião lidos em sala.

### **3.8 Aula 9**

(segunda-feira, 21 de novembro de 2022 - 19h50min às 20h20min)

Essa aula demorou uns 10 minutos para ser iniciada, uma vez que era preciso conectar o notebook da estagiária Miriã no projetor, bem como instalar a caixa de som. Mais tarde, ao tentar apresentar os vídeos, um aluno ajudou a configurar o som do aparelho.

A estagiária Miriã havia planejado esclarecer alguns pontos que pareceram estar incertos durante o debate, como o conceito de raça, por exemplo, pois alguns alunos apresentaram como argumento no debate. Desse modo, havia um slide preparado para a discussão dos conceitos de raça e etnia. Porém, não houve tempo de apresentar o slide que estava preparado.

Ao iniciar a aula, a professora-estagiária responsável pela aula perguntou como haviam se sentido no debate. Alguns alunos afirmaram que se sentiram nervosos, outros que gostaram, um ainda afirmou que poderiam ter treinado em sala, ao que a estagiária afirmou que essa era a ideia desde o início, tanto que foi disponibilizada uma aula para a preparação.

Outra aluna relatou que ajudou o grupo a organizar os argumentos para o debate e que, depois dele, lembrou de argumentos que o grupo poderia ter usado para defender seu posicionamento. Além disso, ela afirma que também havia preparado alguns contra-argumentos mas não conseguiu prever quais seriam os argumentos usados pelos colegas. Outro aluno ainda disse que na prática é mais difícil, tudo muda. Alguns alunos afirmaram que foi difícil pesquisar argumentos contra as cotas raciais.

Então, após essa conversa, a estagiária começou a esclarecer algumas questões e parabenizou a turma. Era importante encorajá-los e mostrar que essa dinâmica não foi realizada à toa. Eles precisam aprender a selecionar os melhores argumentos. A estagiária também lembrou que eles poderiam ter pesquisado mais, buscando mais dados para fundamentar a sua posição.

Então, a professora começou a mostrar trechos do debate, que foram projetados no quadro branco, com as falas dos alunos legendadas. A legenda foi essencial para a realização da aula, pois a caixa de som não estava com o volume de som muito alto.

Ao assistir aos trechos do debate, os alunos foram respeitosos e colaborativos, nenhum deles se queixou de alguma maneira por terem sido gravados.

A primeira aluna apresentada foi a aluna que havia iniciado o debate na aula anterior. A estagiária Miriã a parabenizou e disse que ela havia falado bem, que havia encadeado a sua fala com a fala do oponente, usando conectivos linguísticos e argumentando de maneira coerente.

Depois foi apresentada a fala de outro aluno, a estagiária apontou que sua fala estava adequada à situação com um tom de voz ideal, mas também foi mencionado o fato de que ele trouxe a própria experiência como argumento, o que não poderia acontecer quando desvinculado de um contexto comum à maioria das pessoas.

Em seguida, o trecho apresentado foi de uma aluna negra, a qual estava no grupo que não havia se preparado como os outros, mas usou sua própria vivência para argumentar que pessoas negras sofriam preconceito independente da classe social.

O outro trecho apresentado era de uma aluna que havia usado um bom argumento, mas não soube esclarecer a relação entre o argumento e a justificativa. Tendo falado isso, a estagiária também mencionou os marcadores linguísticos que a aluna usou, como a palavra

escravizado, que denotava sua opinião e que demonstrava como a língua tem marcadores ideológicos, mesmo sem ter usado essa palavra para explicar isso. Além disso, foi comentado sobre outro marcador linguístico utilizado por ela, mas que não era adequado à situação como “tipo assim”. A estagiária também comentou que a aluna havia falado em um ritmo mais acelerado, o que pode ter dificultado a compreensão da fala.

No próximo trecho apresentado, a estagiária esclareceu que o tempo concedido para cada argumentador poderia ter sido aproveitado melhor, uma vez que o aluno em questão havia feito uma pergunta para sua adversária, concedendo o seu tempo para ela sem ter, ao menos, justificado sua posição com argumentos embasados.

Para tecer um último comentário, a estagiária falou sobre a fala de uma aluna que também havia usado um marcador do discurso, referindo-se às cotas raciais como um “benefício” e não como uma ação afirmativa, demonstrando assim o posicionamento contrário às cotas no debate.

Ao fim da aula, a estagiária responsável informou que as duas estagiárias haviam avaliado o debate e escolhido um grupo vencedor, por terem pesquisado outros argumentos além dos textos motivadores e por terem respeitado as regras do debate. Dito isso, a estagiária entregou uma caixa de bombom ao grupo. Agradecidas, as alunas abraçaram as professoras ao final da aula.

Quanto aos objetivos específicos, foi possível perceber que os alunos compreenderam a importância de planejar a fala, inclusive com o uso adequado de elementos linguísticos, como os marcadores linguísticos mencionados, assim como elementos cinésicos, como o ritmo e o tom da voz. Além disso, foi reafirmado que os argumentos precisam ser embasados em dados, não no senso comum ou somente na sua experiência pessoal. Dessa forma, acredita-se que os objetivos específicos previstos para esta aula foram alcançados.

### **3.9 Aula 10**

(terça-feira, 22 de novembro de 2022 - das 21h20min às 22h )

Antes de iniciar a aula, as estagiárias passaram na sala da turma e solicitaram aos estudantes que trocassem de sala, porque seria necessário utilizar o projetor e o aparelho da turma ainda continuava em manutenção. Após a troca de sala, ligamos os equipamentos e projetamos o documento que seria discutido na aula.

A estagiária Viviane inicia a aula, informando que irá apresentar o Programa das Disciplinas do Vestibular da UFSC/IFSC 2023 (Anexo - H), documento anexo ao edital do concurso vestibular unificado destas instituições. Ela também informa que este será disponibilizado no Google Classroom para que os estudantes possam lê-lo na íntegra. A seguir, explica a importância de os candidatos aos vestibulares lerem os editais para compreenderem os objetivos do concurso, seus critérios, os conteúdos que serão exigidos dos candidatos, entre outros.

Então, com a participação dos estudantes, foram lidos alguns trechos do documento, sobretudo, aqueles que se referem à prova de Língua Portuguesa e Redação. À medida que os estudantes vão lendo em voz alta o Programa das Disciplinas, a estagiária vai perguntando se eles compreenderam o que está exposto no documento e se há alguma dúvida quanto aos termos e conteúdos expressos no anexo do edital. Eles, então, vão expondo suas dúvidas em relação a alguns termos que vão surgindo no texto, como: intertextualidade, intratextualidade, fonologia, morfologia, entre outros. A estagiária explica, rapidamente, os termos e vai avançando na leitura.

Quando foi lida a parte que trata sobre os critérios de avaliação da redação, o documento faz menção à norma padrão, como sendo a modalidade da escrita que é exigida para a produção da redação do vestibular. A estagiária então exibe um vídeo que traz o uso da mesóclise, praticamente em desuso no país. A partir deste exemplo, faz a distinção entre a norma padrão e culta e salienta que, embora o documento traga a linguagem padrão como modalidade a ser utilizada na prova, trata-se da modalidade culta da linguagem escrita.

Em outro ponto do Programa das Disciplinas, o documento menciona os termos coesão e coerência. Então mostramos um texto para explicar primeiro a coesão. A estagiária lê o texto em voz alta e pergunta para os alunos ao que “tudo” se refere. Um aluno tenta responder e se aproxima da resposta, mas explica com suas palavras. A estagiária Viviane responde que “tudo” está fazendo referência a tudo o que vem depois no texto.

Depois mostra o poema que não possui elementos coesivos mas que respeita uma ordem lógica e semântica para exemplificar a coerência. Os alunos entendem o poema e ela exemplifica o que seria coerência. Dizendo que o sentido continua presente porque as palavras usadas têm uma lógica.

Então, tenta começar a falar sobre a estrutura de um artigo de opinião, para que os alunos conseguissem, na aula seguinte, redigir seu texto. No entanto, os alunos começaram a se levantar 5 minutos antes de acabar a aula. Ao perceber a movimentação dos estudantes, a

estagiária pediu a colaboração destes, para que se mantivessem na sala por mais alguns minutos e para que fosse possível finalizar as discussões previstas para esta aula.

Então, devido ao avançar do tempo, a estagiária Viviane faz uma breve síntese da estrutura de um artigo de opinião e comunica que enviará, via whatsapp, a apresentação para os estudantes, para que leiam, com calma, em atividade extraclasse. Depois mostra na tela, por meio da apresentação de slides, quais eram os critérios de avaliação e a pontuação dada para cada um desses critérios.

Por último, a estagiária avisou que a aula seguinte seria destinada à escrita dos artigos de opinião e solicitou que os estudantes não faltassem, pois a produção textual seria uma das avaliações previstas para a turma. Ela também comunicou aos estudantes sobre o trabalho de produção visual.

Nessa aula, também foi possível notar que sempre eram os mesmos alunos que buscavam participar das aulas.

### **3.10 Aula 11**

(sexta-feira, 25 de novembro de 2022 - 20h40min às 21h20min)

Essa aula foi destinada à escrita do artigo de opinião. No planejamento inicial, tínhamos separado duas aulas para essa atividade, mas, em decorrência de termos modificado o cronograma, pois a leitura dos artigos se estendeu por mais aulas do que o planejado, foi preciso oferecer apenas uma aula para que os alunos redigissem seus textos. Em conversa com a orientadora, concluímos que uma aula seria o suficiente, dado que os alunos ainda poderiam reescrever seu texto.

Então, a estagiária Miriã iniciou a aula anunciando que os alunos iriam redigir o artigo de opinião. As estagiárias distribuíram a folha da proposta de redação (Anexo - O), junto à folha de redação (Anexo - P).

Alguns avisos foram dados antes do início da produção textual, como: a partir desse texto, os alunos já deveriam iniciar a atividade da produção visual para ser postada no instagram; além disso, relembramos a turma para que baixassem o aplicativo kahoot.

A professora-estagiária anuncia que eles devem respeitar o limite de 30 linhas, colocar o nome, ler e interpretar a proposta de redação e desenvolver o seu texto. Os alunos também foram avisados de que deveriam permanecer em silêncio, pois não poderia haver conversas paralelas durante a realização da atividade.

Ao longo da aula, alguns estudantes demonstraram dificuldade em entender a proposta de redação, ao que a professora explicou de que deveriam seguir a estrutura disposta no quadro branco, e também se posicionar contra ou a favor das cotas, sem necessariamente seguir a posição defendida pelo grupo no debate.

Para reforçar os avisos, estes foram escritos no quadro para que os alunos não esquecessem das tarefas.

Ao final, os alunos entregaram as redações. Aqueles que faltaram a aula do debate receberam um papel com orientações para a recuperação dessa tarefa.

A expectativa era que os alunos conseguissem, sozinhos, ler e interpretar o tema e o gênero proposto para a redação. No entanto, alguns alunos demonstraram ter dúvidas quanto à avaliação, dessa forma, a estagiária precisou esclarecer essas questões. Em relação aos demais objetivos específicos, como se posicionar criticamente a respeito do tema, muitos alunos foram capazes de tomar uma posição, tendo em vista que participaram das aulas anteriores que tratavam sobre o mesmo assunto. Além disso, souberam extrair dos textos motivadores as informações necessárias para construir sua estratégia argumentativa. Por fim, alguns alunos demonstraram não terem identificado corretamente o tema, destoando em sua argumentação do objetivo inicial, o qual era tratar sobre as cotas raciais e não sobre o racismo de maneira geral.

Vale ressaltar que notamos a dificuldade de alguns alunos de adequarem seu texto ao gênero artigo de opinião na primeira vez que o redigiram. Acreditamos que, mesmo tendo mostrado dois exemplos de textos pertencentes a este gênero, na aula que apresentamos o programa de disciplinas da UFSC, não houve tempo para sistematizar a estrutura do artigo de opinião, pois, como já mencionado na descrição dessa aula, os alunos se adiantaram alguns minutos, pois tinham a intenção de sair mais cedo da aula. Portanto, a estrutura do gênero artigo de opinião precisou ser reforçada nos feedbacks que devolvemos para cada aluno.

### **3.11 Aula 12**

(segunda-feira, 28 de novembro de 2022 - das 18h30min às 19h10min)

No início da aula, a professora solicita que os estudantes instalem o aplicativo Kahoot. Um dos estudantes lembra que o acesso pode ser realizado *on-line*, sem instalação do aplicativo. Passamos o endereço do site para a turma e enquanto eles fazem seu cadastro a estagiária Viviane escreve no quadro lembretes sobre a entrega da reescrita da produção textual e da produção de texto visual para a postagem no Instagram.

Em seguida, antes de iniciarmos o jogo, a estagiária fez um levantamento geral de algumas dificuldades encontradas nas produções textuais dos estudantes. Foram destacadas a importância de dar título ao texto, o respeito às margens direita e esquerda e ao recuo da primeira linha do parágrafo, a adequação da linguagem ao gênero textual, o cuidado com a separação de sílabas e a acentuação gráfica e questões relativas à construção da argumentação.

Na segunda parte da aula, a maioria dos alunos já estavam preparados, outros ainda estavam acessando o site para participar do jogo. Com todos preparados, a estagiária Miriã mostrou o código da sala para a turma e esperou até que todos entrassem. Ao decorrer do jogo, alguns alunos perceberam que suas próprias frases estavam sendo usadas. Enquanto apareciam as perguntas e a posição de cada jogador ao término de cada rodada, muitos alunos comentavam empolgados sobre sua posição no ranking.

Observamos que a maioria dos alunos sabia como responder corretamente os elementos coesivos que deveriam ser empregados em cada frase, o que gerou grande satisfação tanto para os alunos, quanto para as professoras-estagiárias.

### **3.12 Aula 13**

(terça-feira, 29 de novembro de 2022 - das 21h20min às 22h)

Nesta aula, a estagiária Miriã entregou as folhas com o texto da Ingedore Koch e a tabela de elementos coesivos. Para iniciar, ela comenta sobre o jogo realizado na aula anterior e pergunta se os alunos gostaram. Alguns comentaram que sim porque haviam acertado muitas questões. Uma aluna comenta que teve dificuldade para entender algumas palavras. A estagiária então comenta sobre a importância dos elementos coesivos para que as orações tenham sentido e uma relação entre si. Sem esses elementos fica difícil saber qual é o argumento que o autor quis estabelecer e qual é a ligação entre parágrafos do seu texto.

Então, a professora-estagiária projetou no quadro uma tabela em que havia algumas frases retiradas dos textos dos alunos, as mesmas frases que haviam sido usadas no jogo kahoot na aula anterior. Ela também pediu para que os alunos lessem em voz alta o texto, então alguns alunos se ofereceram para ler uma parte. Ao que os alunos liam sobre um determinado tipo de elemento coesivo, a professora pedia para que eles identificassem esse elemento nas frases projetadas no quadro. Desse modo, à medida que liam, eram convidados a refletirem sobre o uso do elemento. Também foi apontada uma frase em que o uso do

elemento foi considerado inadequado, dessa forma, a professora alertou a respeito da importância de se usar um elemento que corrobore com a intenção do autor.

No entanto, também não foi possível encontrar todos os tipos de elementos coesivos nos textos dos alunos, desse modo, foram comentados apenas o que haviam sido separados e observados em seus textos. Nós notamos que o texto da Ingedore Koch foi de difícil compreensão para os alunos, talvez fosse possível trabalhar com alguma sistematização mais atualizada, que converse mais com os elementos coesivos empregados por eles.

Em suma, ao analisar cada frase ou ligação entre parágrafos, boa parte dos alunos demonstrou compreender a importância dos elementos de coesão para encadear os argumentos e as ideias dentro do texto.

Vale ressaltar que teríamos uma aula para a reescrita em sala, mas devido ao reajuste do cronograma e do cancelamento das aulas de sexta-feira (dia 2) e segunda-feira (dia 5), a estagiária Miriã informou que a reescrita deveria ser enviada até o dia 3 de dezembro para o *Whatsapp* das professoras-estagiárias. Entretanto, foram poucos os alunos que procuraram as estagiárias para entregar a atividade. Aqueles que enviaram tiveram um retorno com a nota e um comentário sobre a evolução, caso houvessem feito a primeira versão. As estagiárias entenderam a importância de buscar fazer todas as atividades em sala de aula.

Mas devido ao ajuste do cronograma, algumas atividades, que estavam previstas para serem realizadas principalmente em classe, tiveram que ser realizadas ou concluídas em atividades extra-classe. Isso pode ter sido um dos fatores que influenciou os resultados obtidos, pois muitos alunos não fizeram as atividades que foram solicitadas para serem realizadas em casa. A atividade de pesquisa dos argumentos, que precisava ser realizada em casa, teve que ter sua data de entrega adiada muitas vezes pois os alunos não respeitavam os prazos.

Ao final desta aula, as estagiárias entregaram os textos dos alunos com uma folha anexa, em que se explicitavam todos os pontos que cada aluno precisava melhorar.

Para o trabalho com análise linguística, nós havíamos previsto o trabalho com os operadores argumentativos, o que, de fato, foi um dos principais problemas encontrados nos textos dos alunos. Mas, além disso, também apontamos outras situações pontuais no feedback de cada aluno, como o uso incorreto da vírgula, a assinatura do próprio nome ao longo do texto e alguns traços da oralidade que são inadequados para este gênero. Aliado a isso, estava o estudo da coerência e coesão dentro dos textos produzidos por eles. Este último, foi um ponto muito enfatizado no feedback que entregamos aos alunos. Vale destacar que muitos alunos que entregaram a reescrita a tempo também receberam um retorno quanto aos pontos

de melhora em seu texto. Alguns também receberam, pois haviam faltado na primeira versão feita em sala. Dessa forma, queríamos mostrar ao estudante o valor da reescrita, e que a escrita é um processo.

### **3.13 Aula 14**

(terça-feira, 6 de dezembro de 2022 - das 21h20min às 22h)

Antes de iniciar a aula, solicitamos aos estudantes que trocassem de sala, pois iríamos utilizar o projetor que estava em outra sala. Já no início da aula, enquanto íamos organizando os equipamentos, alguns estudantes se mostraram ansiosos em relação às avaliações, questionando as estagiárias sobre seus instrumentos, prazos e notas. A estagiária Viviane relembra então quais eram os três instrumentos avaliativos previstos durante o estágio, bem como reitera quais as suas recuperações e os critérios utilizados na nota de participação. Ela ressalta ainda, que foi dada a oportunidade de os estudantes reescreverem seus textos, mas a maioria não as realizou.

Esclarecidas as questões relativas às avaliações, foi exibida aos estudantes a conta da turma criada no *Instagram* para a divulgação de suas produções textuais. Então, uma estudante lê um dos textos produzidos por um colega da turma, e a estagiária solicita que em outro momento acessem a conta para lerem os outros textos produzidos pela turma.

A seguir, distribuímos uma cópia da “Avaliação do processo de ensino-aprendizagem” para que os alunos realizassem a sua própria autoavaliação e a avaliação das atividades propostas durante o estágio. Ao final, pedimos para que a turma se reunisse, pois queríamos registrar uma foto que seria usada como perfil na conta de *Instagram*, além de ser uma lembrança da turma.

Também vale mencionar que, para a avaliação, procuramos analisar o comportamento do aluno como um todo. Quanto à nota de participação, por exemplo, por entendermos que muitos alunos, mesmo interessados, não conseguem se manifestar em aula, foi pensada de maneira que incluísse a entrega de diversas atividades, assim como a frequência às aulas e sua atenção às discussões propostas. Do mesmo modo, nos debates, os alunos foram avaliados de forma que, mesmo que não fossem os porta-vozes do grupo, se tivessem auxiliado sua equipe de alguma maneira, selecionando argumentos ou demonstrando apoio, isso era considerado para a nota de participação. Além disso, foram avaliados a participação

em classe, por meio de leituras em voz alta, envolvimento com as perguntas direcionadas à turma, etc.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de docência, realizado no Instituto Estadual de Educação, foi de grande aprendizado para nossa formação como professoras. Com mais de cem anos de história, uma infraestrutura gigantesca e cerca de 5 mil alunos, o IEE exerce um papel importante para a formação da população da Grande Florianópolis. Conhecer um pouco de sua estrutura, suas histórias, sua comunidade - servidores, professores, estudantes - e ter a oportunidade de atuar nesta instituição, com sua comunidade, foi uma experiência muito significativa e enriquecedora para nossa formação.

Como foi relatado neste trabalho, durante todo o período de estágio passamos por diversas etapas. Em todas elas, foi possível contar com a competência e a qualificação de inúmeras pessoas; desde os servidores da escola, que muito nos ajudaram em nossas demandas; o professor regente da turma, Ruan de Souza Mariano, que nos acolheu com muita afetuosidade; e, sobretudo, a professora do estágio, Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott, que nos acompanhou durante todo o percurso, com orientações e sugestões muito importantes para o desenvolvimento do nosso trabalho.

É importante reconhecer ainda a colaboração da turma para a qual lecionamos, pois esta foi fundamental para que as atividades e avaliações que planejamos fossem concluídas. A turma não demonstrou estranheza diante do fato de ter aulas com professoras-estagiárias, e nos receberam muito bem. Foram respeitosos em todas as aulas e demonstraram seriedade nas discussões propostas.

Durante o exercício da prática docente, nossa principal dificuldade foi desenvolver todas as atividades planejadas para cada aula, conforme o cronograma inicialmente previsto. Nossa expectativa inicial era de realizar praticamente todas as atividades em sala de aula. Isso porque os nossos alunos eram estudantes do curso noturno e, em boa parte, trabalhadores que não dispunham de muito tempo para atividades extraclasse.

No entanto, algumas vezes, não conseguimos cumprir o cronograma e desenvolver todas as atividades planejadas em sala de aula. Nesses casos, encaminhamos os slides, via whatsapp, aos estudantes para que aprofundassem alguns pontos em casa. Em algumas atividades, acreditamos que para um melhor aproveitamento, seria necessário mais tempo para aprofundar as discussões .

Desse modo, ter tido a oportunidade de implementar o planejamento na prática, frente a situações inesperadas, trouxe-nos ensinamentos que levaremos para nossa prática docente daqui para frente. Um destes se trata da adequação das aulas ao tempo que temos, pois, muitas vezes, o professor não dispõe das condições ideais para ministrar sua aula. Pensando nisso, é importante selecionar textos de tamanho menor, por exemplo, para que possamos destrinchá-lo com mais calma em sala de aula. Além dessa, outras estratégias podem ser pensadas para otimizar o tempo.

A tarefa de avaliar os alunos também se configurou um desafio para nós. Afinal, não sabíamos qual era o parâmetro que deveria ser usado para, além de avaliar o desenvolvimento, atribuir notas aos estudantes. Aprendemos, portanto, a levar em consideração o nível de dificuldade de cada um, considerando também qual foi o ponto de partida destes alunos.

O trabalho com o gênero textual artigo de opinião, por meio das leituras de dois artigos com posicionamentos favoráveis e contrários às cotas, permitiu que os estudantes pudessem aprimorar a sua argumentação e suas estratégias argumentativas. Além disso, as atividades que envolveram o debate, como o levantamento de argumentos e a leitura dos textos motivadores, também foram essenciais para que os alunos se munissem de uma boa base argumentativa. Em geral, a maioria dos estudantes na sua autoavaliação e avaliação do estágio, mencionaram que as aulas os ajudaram a se preparar melhor para o debate, bem como para *ter o que dizer* em seu artigo de opinião.

Um aspecto importante que observamos, é que, para um bom resultado de um projeto articulado como o nosso, seria necessário contar com a presença dos alunos na maioria das aulas. Mas, de fato, não foi o que ocorreu, pois alguns alunos faltavam muito, ficando prejudicados na compreensão do conteúdo e no acompanhamento das atividades, uma vez que uma aula era pré-requisito para o acompanhamento da aula posterior.

Vale ressaltar também que, apesar de poucos alunos terem entregado a reescrita, a aula em que mostramos os textos para a turma foi gratificante. Pois os alunos que tiveram seus textos publicados puderam se ver como autores de seus próprios textos, e, dessa forma, entenderam como a expressão de suas próprias opiniões por meio da escrita pode ser usada em diversos contextos. Com certeza, uma semente foi plantada para que estes alunos entendam a escrita como um modo de participar de diversos espaços.

A partir dessas considerações a respeito da nossa prática docente, é possível extrair diversas possibilidades de melhoria para o próximo estágio, assim como podemos visualizar

muitos pontos que podem ser replicados de maneira positiva. Mas, em suma, o sentimento final é de dever cumprido. Pois, dentro das inúmeras situações as quais enfrentamos, como um certo atraso quanto ao conteúdo e aulas canceladas devido à Copa do Mundo, foi possível concluir com êxito o que foi planejado. Também sabemos que o apoio do professor regente e da professora orientadora foram cruciais para o andamento das aulas. No mais, receber um feedback positivo dos alunos foi muito gratificante, pois foi possível perceber que nosso projeto foi recebido positivamente pelos estudantes.

Essa experiência nos trouxe lições que levaremos para sempre em nossas atuações como professoras, como, por exemplo, o planejamento de outras estratégias caso o que está previsto não funcione, levar em consideração o ritmo do aluno para propor atividades que possam ampliar mais seus conhecimentos, entre outras.

Enfim, equacionar o que se deve ensinar, o como, para quem e quando, não é tarefa fácil e é um desafio para os profissionais da educação. Assim, entendemos que todo professor deve estar sempre refletindo sobre sua prática, estar aberto a mudanças, a novos objetos de conhecimentos, novos modos de trabalhá-los, adequando-se às necessidades e interesses da situação em que ele está e sempre reavaliando sua prática de acordo com seus objetivos e resultados, visando um ensino de qualidade para todos.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ANTUNES, Irandé. Novas concepções de língua e suas repercussões. In: \_\_\_\_\_. *Muito Além da Gramática: por um ensino sem pedras no caminho*. SP: Parábola Editorial, 2007. p. 145-157.

ARMANDINHO. Tirinha Original. 22 set de 2015. *Tumblr*: Armandinho. Disponível em: link: < <https://tirasarmandinho.tumblr.com/page/55> > Acesso em: 15 out. 2022.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

BAPTISTA, Rodrigo. Lei de cotas tem ano decisivo no senado. *Senado Federal*. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/02/lei-de-cotas-tem-ano-decisivo-no-congresso>> Acesso em: 20 out. 2022.

BASILIO, Ana Tereza. As incongruências do sistema de cotas. *Justiça & Cidadania*, 31 mar. 2011. Disponível em: <<https://www.editorajc.com.br/as-incongruencias-do-sistema-de-cotas/>> Acesso em: 08 out. 2022.

BORTOLOTO, N; PELANDRÉ, N. L.; MONGUILHOTT, I. O. S.; DEBUS, E. S. D. *Estágio supervisionado I e II*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/8431113-Estagio-supervisionado-i-e-ii.html>>. Acesso em: 02 de nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: DF, 1999.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitor interdito. In: MARILDES Marinho et al (org.). *Leituras do professor*. Campinas: São Paulo, Mercado de Letras, 1998, p. 61-78.

BRITTO, Luiz Percival Leme. *Contra o consenso*. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2003.

DIAS, Sabatha Catoia. *O ato de ler e a sala de aula: concepções docentes acerca do processo de ensino e de aprendizagem de leitura/práticas de leitura*. Orientadora: Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti. 2012. 325 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-

Graduação em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2012.  
Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/100794/309926.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 out. 2022.

FRANCHI, C. Criatividade e gramática. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 9, p. 5-45, 1987.

FERES JR., João. Aprendendo com o debate público sobre ação afirmativa ou como argumentos ruins podem se tornar bons tópicos de pesquisa. *Revista Educação On-line PUC-Rio* nº 10, p. 3-30, 2012. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/331873903\\_Aprendendo\\_com\\_o\\_debate\\_publico\\_sobre\\_acao\\_afirmativa\\_ou\\_como\\_argumentos\\_ruins\\_podem\\_se\\_tornar\\_bons\\_topicos\\_de\\_pesquisa](https://www.researchgate.net/publication/331873903_Aprendendo_com_o_debate_publico_sobre_acao_afirmativa_ou_como_argumentos_ruins_podem_se_tornar_bons_topicos_de_pesquisa). Acesso em: 09 out. 2022.

FOLHA DE SÃO PAULO. Padre de festa junina, extrema-unção e catequese: o embate entre Soraya Thronicke e Padre Kelmon. *YouTube*, 30 de setembro de 2022. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=mbonCT-zUKw>>. Acesso em: 21 de out de 2022.

FOLHA DE SÃO PAULO. Português em Foco: A mesóclise de Temer. *YouTube*, 26 de jul. de 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FP0WWMrOV7M>> Acesso em: 22 de out. de 2022.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.[1989].

GERALDI, João W. *Portos de Passagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GERALDI, João W. (org.). *O texto na sala de aula*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011 [1984]. E-book.

INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. *Projeto Político Pedagógico*. Florianópolis, 2022. Disponível em:  
[https://drive.google.com/file/d/1Nkb1roiua7p5ctVEVMG0jDwSxAJ9I\\_jL/view](https://drive.google.com/file/d/1Nkb1roiua7p5ctVEVMG0jDwSxAJ9I_jL/view) Acesso em: 01 out. 2022.

INSTITUTO UNIBANCO. Observatório de educação, 2022. Em debate. Disponível em:  
<[https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/educacao-no-congresso/detalhe/no-ano-em-que-completa-dez-anos-lei-de-cotas-enfrenta-nova-prova?gclid=CjwKCAjwqJSaBhBUEiwAg5W9pwprLYSqu0oHWfCJsp\\_KilwBazt-mEkkUzDVhpvsLntKHZE7-khEthoC3ocQAvD\\_BwE](https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/educacao-no-congresso/detalhe/no-ano-em-que-completa-dez-anos-lei-de-cotas-enfrenta-nova-prova?gclid=CjwKCAjwqJSaBhBUEiwAg5W9pwprLYSqu0oHWfCJsp_KilwBazt-mEkkUzDVhpvsLntKHZE7-khEthoC3ocQAvD_BwE)>. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

KOCH, Ingedore. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, Ingedore. *Coesão Textual*. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore. *Coerência Textual*. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, Ingedore. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2003.

LEWGOY, Bernardo. Dez motivos para ser contra as cotas raciais. *Exame*. 31/7/2009.

Disponível em:

<<https://exame.com/colunistas/instituto-millennium/dez-motivos-para-ser-contra-as-cotas-raciais>> Acesso em: 18 out. 2022.

LOPES, Moita. *Da Aplicação da Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Editora Contexto. 2009.

MARIANO, Ruan S. INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. *Planejamento anual - 2022: 3º ano*. Florianópolis, 2022.

MONTEIRO, Gisley Monteiro de. Argumentos do racismo contra cotas são insustentáveis. *O Tempo*, 25 ago. 2022. Disponível em:

<<https://www.otempo.com.br/opiniaio/artigos/argumentos-do-racismo-contra-cotas-sao-insustentaveis-1.2721760>> Acesso em 20 out. 2022.

POLATO, Adriana Delmira Mendes; MENEGASSI, Renilson José. Epistemologia teórica do nascimento da prática de análise linguística: décadas de 80 e 90. In: RODRIGO, Acosta Pereira; COSTA-HUBES, Terezinha da Conceição (org.). *Práticas de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021a. p. 21-72.

POLATO, Adriana Delmira Mendes; MENEGASSI, Renilson José. Atividades epilinguísticas valorativas em prática de análise linguística de perspectiva dialógica. In:

RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RODRIGO, Acosta Pereira; COSTA-HUBES, Terezinha da Conceição (org.). *Práticas de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021b. p. 183-214.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Os 10 mitos sobre as cotas*. UFMG. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=53>>. Acesso em: 20 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Programa das disciplinas - vestibular UFSC 2023*. UFSC, 2022. Disponível em:

<<https://vestibular2023.paginas.ufsc.br/files/2021/04/programa-disciplinas-2023.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2022.

VOLOCHÍNOV, V. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].

## ANEXOS

## ANEXO A - TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | [dip.prograd@contato.ufsc.br](mailto:dip.prograd@contato.ufsc.br)

## TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2055309

O(A) **Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina - SED SC**, CNPJ 82.951.328/0001-58, doravante denominado(a) **CONCEDENTE** representado(a) pelo(a) sr(a). **Vendelin Santo Borguezon**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Nubia Saraiva Ferreira**, e o(a) estagiário(a) **Miriã Madruga Juanol**, CPF 110.883.369-14, telefone (48) 99621-8315, e-mail [miria.juanol@gmail.com](mailto:miria.juanol@gmail.com), regularmente matriculado(a) sob número 18202971 no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 73/2016/CUn e das normas do Curso, acertam o que segue:

<b>Art. 1º:</b> O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a <b>CONCEDENTE</b> e a <b>UFSC</b> em 29/03/2022 e vinculado à disciplina <b>MEN7001-Estágio Ensino Língua Portuguesa Literatura I (252h/a)</b>	<b>Art. 7º:</b> O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.
<b>Art. 2º:</b> O(A) Prof.(a) <b>Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott</b> , da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).	<b>Art. 8º:</b> O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.
<b>Art. 3º:</b> A jornada semanal de atividades será de <b>14.00 horas (com no máximo 3.00 horas diárias)</b> , a ser desenvolvida na <b>CONCEDENTE</b> , no(a) <b>Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina</b> , de 25/08/2022 a 23/12/2022, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) <b>Ruan de Souza Mariano (CPF 060.142.559-66)</b> .	<b>Art. 9º:</b> O(A) estagiário(a) tem direito a <b>10 dias de recesso</b> , a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o (a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.
<b>Art. 4º:</b> O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº <b>03098254987001</b> da seguradora <b>MBM Seguradora S.A. (CNPJ 87.883.807/0001-06)</b> .	<b>Art. 10º:</b> O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a <b>CONCEDENTE</b> , desde que observados os itens deste TCE.
<b>Art. 5º:</b> O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.	<b>Art. 11º:</b> Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da <b>CONCEDENTE</b> , respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
<b>Art. 6º:</b> O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.	


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

 Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis  
 Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | [dip.prograd@contato.ufsc.br](mailto:dip.prograd@contato.ufsc.br)
**PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) DO TCE Nº 2055309**

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estudo de questões relativas ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa; acompanhamento das atividades em turmas do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação; elaboração de projetos de docência para o ensino de língua portuguesa em turmas do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação; elaboração dos planos de aula ajustados à proposta do Instituto Estadual de Educação; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatórios; socialização dos resultados da experiência vivenciada; participação em encontros ao longo do desenvolvimento das ações de estágio.

As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.


 Documento assinado digitalmente  
**MIRIA MADRUGA JUANOL**  
 Data: 26/08/2022 14:10:36-0300  
 CPF: 110.883.369-14  
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Miriã Madruga Juanol - Estagiário(a)


 Documento assinado digitalmente  
**VENDELIN SANTO BORGHESAN**  
 Data: 29/08/2022 14:00:11-0300  
 CPF: 480.695.909-04  
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Vendelin Santo Borquezon - Representante na CONCEDENTE


 Documento assinado digitalmente  
**Ana Claudia de Souza**  
 Data: 26/08/2022 14:28:33-0300  
 CPF: 854.921.599-68  
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Nubia Saraiva Ferreira - Coord. Estágios do Curso - UFSC


 Documento assinado digitalmente  
**Isabel de Oliveira e Silva Monguihott**  
 Data: 26/08/2022 16:56:43-0300  
 CPF: 003.456.559-89  
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Isabel de Oliveira e Silva Monguihott - Prof.(a) Orientador(a)


 Documento assinado digitalmente  
**RUAN DE SOUZA MARIANO**  
 Data: 26/08/2022 18:05:12-0300  
 CPF: 060.142.559-66  
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Ruan de Souza Mariano - Supervisor(a) no local de Estágio


 Documento assinado digitalmente  
**Nubia Saraiva Ferreira Rech**  
 Data: 26/08/2022 14:30:21-0300  
 CPF: 632.630.330-94  
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

 Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | [dip.prograd@contato.ufsc.br](mailto:dip.prograd@contato.ufsc.br)
**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2055317**

O(A) **Secretaria de Estado da Educação - Programa Novos Valores**, CNPJ 82.951.328/0001-58, doravante denominado(a) **CONCEDENTE** representado(a) pelo(a) sr(a). **Vendelin Santo Borguezon**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Nubia Saraiva Ferreira**, e o(a) estagiário(a) **Viviane Tempel**, CPF 918.596.110-87, telefone (48) 99699-6415, e-mail [vivi.tempel@hotmail.com](mailto:vivi.tempel@hotmail.com), regularmente matriculado(a) sob número 18201110 no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 73/2016/CUn, das normas do Curso, e dos Decretos Estaduais nº 781 e 782, ambos de 25 de janeiro de 2012 com a interveniência da Secretaria de Estado da Educação, doravante denominada simplesmente SED, representada pelo Secretário de Estado, Eduardo Deschamps, através do programa Novos Valores acertam o que segue: acertam o que segue:

<p><b>Art. 1º:</b> O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a <b>SED e a UFSC em 01/01/2012</b> e vinculado à disciplina <b>MEN7001- Estágio Ensino Língua Portuguesa Literatura I (252h/a)</b></p> <p><b>Art. 2º:</b> O(A) Prof.(a) <b>Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott</b>, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p><b>Art. 3º:</b> A jornada semanal de atividades será de <b>14.00 horas (com no máximo 3.00 horas diárias)</b>, a ser desenvolvida na <b>CONCEDENTE</b>, no(a) <b>Instituto Estadual de Educação</b>, de 25/08/2022 a 23/12/2022, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) <b>Ruan de Souza Mariano (CPF 060.142.559-66)</b>.</p> <p><b>Art. 4º:</b> O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará seguro(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 03098254987001 da seguradora <b>MBM Seguradora S.A. (CNPJ 87.883.807/0001-06)</b>.</p> <p><b>Art. 5º:</b> O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p><b>Art. 6º:</b> O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p>	<p><b>Art. 7º:</b> O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.</p> <p><b>Art. 8º:</b> O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p><b>Art. 9º:</b> O(A) estagiário(a) tem direito a <b>10 dias de recesso</b>, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o (a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.</p> <p><b>Art. 10º:</b> O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a <b>CONCEDENTE</b>, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p><b>Art. 11º:</b> Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da <b>CONCEDENTE</b>, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p>
--	---


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

 Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | [dip.prograd@contato.ufsc.br](mailto:dip.prograd@contato.ufsc.br)
**PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) DO TCE N° 2055317**

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estudo de questões relativas ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa; acompanhamento das atividades em turmas do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação; elaboração de projetos de docência para o ensino de língua portuguesa em turmas do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação; elaboração dos planos de aula ajustados à proposta do Instituto Estadual de Educação; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatórios; socialização dos resultados da experiência vivenciada; participação em encontros ao longo do desenvolvimento das ações de estágio.

As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_



Documento assinado digitalmente  
**VENDELIN SANTO BORGESAN**  
 Data: 26/08/2022 13:24:17-0300  
 CPF: 480.695.909-04  
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Vendelin Santo Borgezon - Representante na CONCEDENTE



Documento assinado digitalmente  
**Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott**  
 Data: 26/08/2022 13:09:55-0300  
 CPF: 003.456.569-89  
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott - Prof.(a) Orientador(a)

Viviane Tempel - Estagiário(a)



Documento assinado digitalmente  
**Nubia Saraiva Ferreira Rech**  
 Data: 29/08/2022 09:03:43-0300  
 CPF: 632.630.330-34  
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Nubia Saraiva Ferreira - Coord. Estágios do Curso - UFSC



Documento assinado digitalmente  
**RUAN DE SOUZA MARIANO**  
 Data: 26/08/2022 18:01:08-0300  
 CPF: 060.142.559-66  
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Ruan de Souza

## ANEXO B - REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE PORTUGUÊS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
COORDENADORIA DE ESTÁGIO DO MEN  
Campus Universitário – Florianópolis – SC – Brasil  
Fone: (48) 3721-9243



## REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: Instituto Estadual de Educação  
Turma: 332  
Professor(a): Ruan Mariano  
Estagiário(a): Miriã Madruza Juanel  
Período de observação total: 20 horas/aulas

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	02/09/22	20:40 às 21h20	Aplicação de prova	
Aula 2	05/09/22	18:30 às 19h30	Correção de prova	
Aula 3	06/09/22	19:10 às 19h50	Correção de prova	
Aula 4	09/09/22	20h40 às 21h20	Gênero Resenha	
Aula 5	12/09/22	18h30 às 19h30	Proposta de melhorias da resenha.	
Aula 6	13/09/22	21h20 às 22h	Complementação verbal	
Aula 7	16/09/22	22h40 às 21h20	Complementação verbal	
Aula 8	20/09/22	21h20 às 22h	Sintagma Nominal	
Aula 9	23/09/22	18h30 às 19h30	Conselho de classe	
Aula 10	26/09/22	18h30	Palavra da Semana sobre o livro Negro	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
COORDENADORIA DE ESTÁGIO DO MEN  
Campus Universitário – Florianópolis – SC – Brasil  
Fone: (48) 3721-9243



## REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
Turma: 332  
Professor(a): RUAN DE SOUZA MARIANO  
Estagiário(a): SIVIANE TEMPEL  
Período de observação total: \_\_\_\_\_

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	02/9/2022	20h40 às 21h20	AValiação DE RECUPERAÇÃO: TIPOS DE SUJEITO	
Aula 2	05/9/2022	18h30 às 19h10	CORREÇÃO PROVA SOBRE A LITERATURA MODERNA BR	
Aula 3	06/9/2022	19h40 às 19h50	CORREÇÃO PROVA SOBRE TIPOS DE SUJEITO	
Aula 4	09/9/2022	20h40 às 21h20	O GÊNERO RESENHA	
Aula 5	12/9/2022	18h30 às 19h10	PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL DE RESENHA	
Aula 6	13/9/2022	21h20 às 22h	COMPLEMENTAÇÃO VERBAL	
Aula 7	16/9/2022	20h40 às 21h20	COMPLEMENTAÇÃO VERBAL	
Aula 8	20/9/2022	21h20 às 22h	SINTAGMA NOMINAL	
Aula 9	23/9/2022	19h00 às 20h30	CONSELHO DE CLASSE	
Aula 10	26/9/2022	18h30 às 19h50	PALESTRA SOBRE A OBRA NEGRO	

## ANEXO C - QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

### Questionário para o professor

1) Qual é a sua formação profissional? Fez mestrado ou doutorado? Em que área? Há quantos anos você terminou a graduação?

**Sou Bacharel (2011) e licenciado (2013) em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, pela Universidade Federal de Santa Catarina. Tenho mestrado em Linguística (2013) pela mesma instituição e doutorado em Linguística (2018) pela Universidade Estadual de Campinas.**

2) Por que você escolheu a licenciatura?

**Na verdade, enquanto profissional das letras, o campo mais seguro de atuação profissional é a licenciatura. Não foi minha primeira opção no curso, visto que me formei bacharel primeiro. Mas o que faz um bacharel em Letras? Em que campo ele atua? Acabei fazendo a licenciatura junto com o mestrado e emendei o doutorado. Só então atuei como professor. Hoje me entendo como professor. É o que eu sei e o que eu gosto de fazer, apesar dos desafios que a profissão nos impõe.**

3) Há quanto tempo você trabalha como professor? Já trabalhou em outras escolas?

**Trabalho como professor desde 2018. Iniciei meu trabalho na Escola Básica Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes, no Campeche. Em 2019, continuei como substituto nesta escola e me efetivei na rede estadual, na Escola Jovem do Sul da ilha. Em 2020, permaneci efetivo na Escola Jovem e também atuei na Educação de Jovens e Adultos no Sul da Ilha. Em 2021, continuei na Educação de Jovens e Adultos do Sul da Ilha, mas me removi para a Escola de Ensino Fundamental Severo Honorato da Costa, no Pântano do Sul. Em 2022, me removi para o Instituto Estadual de Educação e aqui estou.**

4) Qual é sua carga horária de trabalho atualmente? Você dá aulas em mais de uma escola?

**Minha carga horária é de 40h/a semanais, mais 6h40min de hora-atividade (daqui em diante HA), exclusivamente no Instituto Estadual de Educação.**

5) Em que níveis de ensino você atua como professor?

**Trabalho com o Ensino Fundamental e o Médio.**

6) O planejamento anual de língua portuguesa no IEE é realizado individual ou coletivamente? Há algum planejamento/projeto realizado em conjunto com outras disciplinas?

**O planejamento anual é realizado coletivamente, nas nossas reuniões de departamento (daqui pra frente, RD). Na modalidade do Novo Ensino Médio, há planejamento em conjunto com outras disciplinas, mas minhas turmas de Ensino Médio são da grade antiga, o que quer dizer que meu planejamento foi pensado apenas com meus colegas de área.**

7) O planejamento é reelaborado e adaptado ao longo do ano ou se mantém sem alterações? Havendo reelaboração do planejamento, este é realizado individual ou coletivamente?

**O planejamento é repensado de tempos em tempos, principalmente na metade do ano e no final do ano, quando se avalia se daremos conta de executá-lo integralmente. Todas as etapas são coletivas e realizadas em RD.**

8) Considerando a sua carga horária de trabalho contratada, há algum período destinado especialmente para o planejamento das aulas? Qual período?

**Disponho das RDs às segundas-feiras, das 16h05min até 17h30min e também das 6h40min de HA, distribuídos ao longo da semana.**

9) Como são organizados os conteúdos no planejamento anual de língua portuguesa?

**O modelo do planejamento é dado pela direção escolar. É padrão para todas as disciplinas. Aos professores, compete a inserção dos conteúdos nos moldes pré-estabelecidos e a exposição de que competências habilidades serão trabalhadas ao longo dos trimestres. Esta organização é decidida coletivamente, em reunião entre os pares.**

10) Como você trabalha a aquisição e o desenvolvimento da leitura por parte de seus alunos?

**Considerando que estamos falando de estudantes de Ensino Médio, assumo que eles já têm a leitura adquirida. O desenvolvimento desta habilidade se dá por meio do fomento de textos escritos (silenciosamente e em voz alta). Também costumo ler e interpretar com eles os textos que julgo de mais difícil compreensão.**

11) Como você trabalha a aquisição e o desenvolvimento da oralidade e escuta por parte de seus alunos?

**Considerando que os estudantes, em sua grande maioria, são falantes nativos de português, a oralidade ocupa um papel central na disciplina, uma vez que é por meio dela que nos comunicamos. No Ensino Médio, costumo valorizar as participações orais e as leituras em voz alta, mas confesso que não tenho disponho de um trabalho sistemático de avaliação da oralidade em sala de aula, apesar de esta ser, talvez, a habilidade mais trabalhada ao longo do percurso formativo dos estudantes.**

12) Como você trabalha a aquisição e o desenvolvimento da escrita por parte de seus alunos?

**Considerando que estamos falando de estudantes de Ensino Médio, assumo que eles já têm a escrita adquirida. O seu desenvolvimento nesta disciplina se dá por meio de produções textuais e, quando necessário, proposta de reescrita dos textos.**

13) Você costuma adotar a reescrita nas atividades de produção textual? Como os alunos reagem a esta atividade?

**Considero a reescrita uma atividade imprescindível na produção textual. Em geral, ela faz parte da atividade de recuperação paralela de nota e conteúdo. Os alunos entendem que esta é uma atividade importante, apesar de nem sempre se dignarem a realizá-la.**

14) Há algum laboratório na escola voltado para a disciplina de língua portuguesa?

**Sim. A escola dispõe de um laboratório para cada disciplina, incluindo um específico para língua portuguesa.**

15) As aulas costumam ser sempre em sala de aula ou você utiliza outros espaços como laboratórios, biblioteca...?

**Gosto de usar todos os espaços disponíveis da escola, desde o laboratório de língua portuguesa, pátios e biblioteca. Mas nem sempre os utilizo. Depende muito da dinâmica da turma, do planejamento e da disponibilidade da escola no período noturno (que diga-se de passagem, é um problema, pois quase nada funciona normalmente à noite).**

16) Quais são os recursos didático-pedagógicos que você utiliza em suas aulas? (computadores, projetores, livros...)

**O quadro branco e canetões estão sempre presentes, apesar de detestar utilizá-los. Faço projeções em PowerPoint, impressões de materiais (mas evito por uma questão ambiental) e uso o livro didático. Vez em quando levo uma caixa de som para ouvir uma musiquinha ou assistir a um filme. Também disponibilizo material e atividades no Google Classroom.**

17) Você utiliza livros didáticos em sala de aula? Quais? Com que frequência você os utiliza? Como foram escolhidos e por quem? Como você os avalia?

**Por se tratar da matriz antiga do Ensino Médio, uso o livro “Se liga na língua 2” e “Se liga na língua 3” (Leitura, produção de texto, linguagem), de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi. Eles foram escolhidos em RD, pelos professores que me antecederam no colégio. Os livros deveriam corresponder aos períodos de 2018 a 2020. Em função da pandemia de Coronavírus, no entanto, seu uso foi estendido até 2022. Uso-os com frequência, porque os considero interessante, especialmente para desenvolver reflexões relacionadas à linguagem.**

18) Como os alunos são avaliados na sua disciplina? Que tipo de avaliação você costuma fazer?

**Provas, trabalhos, produções textuais, autoavaliações, exposições orais... Costumo variar nas avaliações, de modo que eu possa contemplar a escrita, a oralidade e a leitura.**

19) Como você avalia a motivação e o interesse dos alunos?

**Não tenho uma avaliação específica para mensurar quão motivados estão meus estudantes, até porque, por vezes, nem sei se eu estou motivado no trabalho. Acho que “meço a febre” por meio da elaboração de atividades diferentes e vou avaliando o nível de engajamento dos estudantes nelas.**

20) Qual é a sua maior dificuldade como professor?

Burocracia, sem dúvida. Escrever um planejamento anual, dez mensais, colocar nota no sistema, olhar planilha disso, preencher planilha daquilo, escrever relatório que ninguém vai ler... Some-se a isso, a falta de tempo para avaliar as produções dos estudantes, considerando a alta demanda de trabalho. Tem também o fator cansaço que a profissão enseja. Nunca tenho tempo para nada, a não ser para o trabalho. Falta tempo para ler, para estudar e até para o *dolce far niente*. A maior dificuldade do professor, acho, é a própria profissão. Ou dito de outra forma: o excesso dela.

21) Como você avalia as condições de trabalho na rede/escola em que atua? Quais os principais desafios a serem superados?

Costumo responder esta pergunta com muita franqueza: as condições de trabalho de um professor da rede pública estadual são péssimas. Em geral, precisamos assumir muitas aulas para recebermos um salário minimamente decente. Isto faz com que passemos ou a maior parte das nossas vidas em função de corrigir avaliação dos mais de 300 estudantes que temos ou recusar-se a trabalhar fora da jornada de trabalho e atrasar as correções das atividades que precisamos corrigir. Creio que o de mais urgente para melhorar a nossa situação em sala de aula (sobretudo para aqueles professores que trabalham com produção textual) seja a ampliação da HA para, ao menos,  $\frac{1}{2}$  da carga horária de trabalho, sem diminuição do salário, obviamente.

Já trabalhar no IEE é bastante interessante. Até onde tenho notícia, é o colégio da rede estadual mais estruturado para o trabalho docente. O problema é o excesso de burocracia para tudo, também.

22) Você utiliza quais concepções de sujeito e de língua/linguagem?

Sou formalista de formação. Adoto uma visão chomksyana de língua(gem), no sentido de que há uma gramática universal e que as línguas humanas, tal como a gente conhece, são uma realização desta gramática universal. Sei que que esta perspectiva encontra pouco respaldo nos documentos oficiais, mas sempre que possível procuro fomentar nos estudantes a ideia de que eles são dotados de uma forte intuição sobre a própria língua e que esta intuição precisa ser valorizada, porque, em certa medida, ajuda a combater a ideia que os estudantes carregam consigo de que não sabem português ou que esta é uma língua muito difícil. Apesar de alguns críticos afirmarem que esta concepção de língua apresenta uma noção de "*sujeito psicológico*, individual e dono de suas vontades e de suas ações" (KOCH, 2009), acredito que esta questão sequer se coloca ao modelo. Há falantes. Estes falantes são dotados de uma predisposição biológica inata para a aquisição de uma língua e esta aquisição se dá socialmente, por meio da exposição a uma ou mais línguas. Se o sujeito é histórico, social, ativo-responsivo, ideológico ou o que quer que seja não parece ser algo significativo para a teoria.

Em sala de aula, porém, procuro adotar a visão sócio-histórica de língua, linguagem e sujeito, porque é a adotada pelos documentos oficiais. Com bastante criticidade – como deve ser – no entanto.

23) Qual concepção pedagógica você utiliza?

Não sei se adoto uma única concepção pedagógica. Costumo entender a educação como um processo multifacetado de epistemologias, o que (ainda bem) me permite ser camaleão, no sentido de usar uma ou outra concepção pedagógica, de acordo com aquilo que o contexto impõe. Gosto muito de Paulo Freire e da pedagogia freiriana. Mas não sei se posso dizer que sou um adepto dela, porque muitas vezes me vejo na necessidade de me valer de uma pedagogia mais tradicional, principalmente porque esta é a vigente (ainda que não assumida) na escola em que trabalho.

24) Você trabalha com algum documento oficial? Tem preferência por algum? (BNCC, PCN...)

Sou bastante crítico à BNCC e ao Novo Ensino Médio, mas como são marcos regulatórios para o ensino neste país, sou obrigado a utilizá-los. Gosto dos PCNs e da proposta curricular de Santa Catarina, apesar de ter um pé atrás em relação à concepção de língua e linguagem por eles adotados. Acredito que o texto é objeto de ensino de todas as componentes curriculares e, sendo assim, não deveria ser considerado uma unidade exclusiva da componente de língua portuguesa. Abrimos mão do trabalho com a língua para valorização (a meu ver excessiva) do texto. Parto do pressuposto de que nós, humanos, processamos cognitivamente sons, fonemas, morfemas, sintagmas, frases, orações e períodos, para, só muito depois, entender o que é texto ou discurso. O nível de trabalho em língua portuguesa, a meu ver, deveria, neste sentido, ser mais básico, mais voltado para um trabalho linguístico e epilinguístico e não textual.

25) Durante as aulas, você considera que o uso do celular tem interferido na atenção e no desempenho dos estudantes? Já houve algum tipo de tentativa de intervenção? Como os alunos reagiram?

Sim, os celulares atrapalham. É um problema sério o fato de os estudantes de hoje não terem consciência de que eles são aliados, mas também podem ser inimigos deles mesmos. Tenho um discurso, ao entrar em sala, que pede que os estudantes desliguem e guardem os seus celulares, mas constantemente preciso lembrá-los do contrato. Por vezes, também ignoro o uso que eles fazem e toco o barco. Quando o uso me atrapalha, peço para que se retirem de sala de aula e resolvam suas questões lá fora.

26) Há alguma orientação da escola quanto ao uso do celular em sala de aula?

Há uma lei estadual que proíbe o uso. No PPP da escola, também não é permitido o uso senão para fins pedagógicos. O difícil é mostrar o que é fim pedagógico ou não aos estudantes. O acordo que temos é o de bom senso. Os professores avaliam se o uso está passando ou não dos limites. Se estiver, é importante registrar uma ocorrência e se houver insistência (porque vai haver) recomenda-se convidar o estudante a se retirar.

**ANEXO D - QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES**

Olá, queride estudante!

Para que nós, alunas e estagiárias do curso de Licenciatura em Letras - Português, possamos melhor planejar as aulas que iremos desenvolver no período de docência, gostaríamos de conhecer um pouco mais de cada um de vocês. As suas respostas irão nos ajudar a desenvolver aulas mais adequadas aos seus interesses e expectativas. Por isso, é muito importante que você responda com sinceridade cada uma das questões abaixo.

**IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Bairro e cidade onde mora: \_\_\_\_\_

Cidade e estado em que nasceu: \_\_\_\_\_

**QUESTIONÁRIO****1. Você trabalha?**

Sim                       Não

**2. Em geral, quantas horas você trabalha por dia?**

Não trabalho.       4 horas.       6 horas.       8 horas.

**3. Qual sua maior motivação para estudar no IEE?**

- É uma escola pública.
- Os professores são qualificados.
- Apresenta uma boa infraestrutura.
- Oferece atividades extracurriculares como esportes, danças, línguas, coral...
- Indicação de familiares ou amigos.
- Fica próximo a minha casa.
- Outros \_\_\_\_\_

**4. Como você avalia a sua motivação para os estudos de língua portuguesa na escola?**

Nada motivado.       Pouco Motivado.       Muito motivado.

**5. Você costuma frequentar a biblioteca do IEE?**

- Nunca.       Raramente.       Às vezes.       Frequentemente.

**6. Com qual(is) propósito(s) você utiliza a biblioteca?**

- Gosto de ler os livros da biblioteca.  
 Realizar trabalhos da escola.  
 Gosto de ler/estudar na biblioteca.  
 Não costumo utilizar porque não tenho tempo.  
 Outros \_\_\_\_\_

**7. Você tem o hábito de ler?**

- Sim       Não

**8. Considerando os gêneros textuais abaixo, qual(is) mais lhe atraem?**

- |  |                                   |
|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Biografias              | <input type="checkbox"/> Notícias |
| <input type="checkbox"/> Contos                  | <input type="checkbox"/> Poesias  |
| <input type="checkbox"/> Crônicas                | <input type="checkbox"/> Resenha  |
| <input type="checkbox"/> Fanfic                  | <input type="checkbox"/> Romances |
| <input type="checkbox"/> Histórias em Quadrinhos |                                   |
| <input type="checkbox"/> Mangá                   | Outros _____                      |

**9. Com qual frequência você lê?**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Não leio.           | <input type="checkbox"/> Quase todo dia. |
| <input type="checkbox"/> Raramente.          | <input type="checkbox"/> Sempre.         |
| <input type="checkbox"/> Quando tenho tempo. |  |

**10. Quando o professor solicita uma leitura em sala de aula, como você prefere realizá-la?**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Leitura silenciosa e individual. | <input type="checkbox"/> Leitura feita em voz alta pelo professor. |
| <input type="checkbox"/> Leitura em voz alta.             | <input type="checkbox"/> Leitura em grupo.                         |

**11. Você tem acesso à internet na sua casa?**

- Sim       Não

**12. Em quais desses aparelhos você costuma acessar a internet?**

- celular       computador       notebook       tablet

**13. Assinale o(s) aparelho(s) digital(is) que você tem acesso.**

- celular  tablet  
 computador  Não tenho acesso a aparelhos digitais.  
 notebook

**14. Quanto tempo você gasta na internet por dia, aproximadamente?**

- 1 a 2 horas por dia.  Mais de 4 horas por dia.  
 2 a 4 horas por dia.  Não costumo acessar a internet diariamente.

**15. No seu tempo livre, qual é o seu passatempo?**

- Esportes  Redes sociais.  
 Filmes  Séries.  
 Jogos de tabuleiro  Televisão  
 Leituras  Vídeos do Youtube.  
 Ouvir música.  
 Podcast Outros \_\_\_\_\_

**16. Você tem intenção de prestar vestibular?**

- Sim  Não

**17. Em qual instituição você pretende prestar vestibular?**

- ENEM  UFSC  
 IFSC  
 UDESC Outros \_\_\_\_\_

**18. Você já fez a prova do ENEM anteriormente? Qual foi a nota da sua redação?**

- Não realizei a prova.  
 Sim, a nota foi \_\_\_\_\_

**19. Você tem dificuldade para apresentar trabalhos para a turma?**

- Sim  Não

**20. Como você se sente em relação à apresentação de trabalhos para a turma?**

- Sinto-me envergonhado ao falar em frente a um grupo maior de pessoas.  
 Não tenho problemas em falar em público.  
 Consigo me expressar melhor por escrito.  
 Expresso-me melhor oralmente.  
 Outro \_\_\_\_\_

**21. Você sente que aprende mais ao fazer provas ou trabalhos? Por quê?**

---

---

**22. Qual é o assunto mais recorrente entre você e seus amigos?**

- Futebol
- Jogos
- Filmes
- Séries
- Esporte
- Outros \_\_\_\_\_

**23. Você tem o hábito de escrever algum desses gêneros?**

- Conto
- Crônica
- Diário
- Música
- Poema
- Resenha
- Outros \_\_\_\_\_

**24. Você já teve interesse em publicar algum texto? Como você se sente sobre isso?**

---

---

**25. Você tem habilidade com alguma outra atividade que não costuma trabalhar em sala?**

- Colagem
- Desenho
- Fotografia
- Gravar podcast
- Gravar vídeos
- Música
- Pintura
- Não me interesso por essas coisas.
- Outros \_\_\_\_\_

**26. Para você, é importante estudar a língua portuguesa na escola? Por quê?**

---

---

---

**27. Considerando todo seu percurso escolar, em relação à disciplina de Língua Portuguesa, quais dificuldades você sente?**

- Não tenho dificuldades.
- Tenho dificuldades, mas não sei identificar quais são.
- Tenho dificuldades em manter a concentração durante a leitura de textos.
- Tenho dificuldades com a interpretação de textos.
- Tenho dificuldades na ortografia e na acentuação de palavras.
- Tenho dificuldades com as regras gramaticais.
- Tenho dificuldades na interpretação de gráficos, tabelas...
- Tenho dificuldades na produção textual.
- Tenho dificuldades com o vocabulário de alguns textos.
- Tenho dificuldades em manter a atenção e muitas vezes erro detalhes.

**28. O que você pretende fazer depois de concluir o Ensino Médio?**

---

---

---

**29. Qual é a sua expectativa quanto às aulas das professoras estagiárias? Quais conteúdos você espera aprender e quais atividades você acha que podem ser aplicadas? (Exemplo: projetos, atividades de leitura, escrita, etc)**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Obrigada por responder a nossa pesquisa!**

**ANEXO E - CRONOGRAMA DAS AULAS****CRONOGRAMA DAS AULAS**

Estagiárias: Miriã Madruga Juanol e Viviane Tempel

<b>AULAS</b>	<b>PRÁTICAS</b>
<p><b>Aula 1</b></p> <p><b>31/10 - SEG</b></p> <p>18h30 às 19h10</p>	<p>- Apresentação das estagiárias e dos estudantes;</p> <p>- apresentação do projeto de docência e dos instrumentos e critérios de avaliação previstos para o período.</p>
<p><b>Aula 2</b></p> <p><b>01/11 - TER</b></p> <p>21h20 às 22h00</p>	<p>- Leitura e análise de artigo de opinião 1 (com posicionamento a favor das cotas raciais).</p>
<p><b>Aula 3</b></p> <p><b>04/11 - SEX</b></p> <p>20h40 às 21h20</p>	<p>- Leitura e análise de artigo de opinião 2 (com posicionamento contra as cotas raciais);</p> <p>- solicitação de pesquisa e levantamento de argumentos contra e a favor das cotas raciais (atividade extra-classe).</p>
<p><b>Aula 4</b></p> <p><b>07/11 - SEG</b></p> <p>18h30 às 19h10</p>	<p>- Preparação para o debate regrado;</p> <p>- exposição e acordo sobre as regras;</p> <p>- organização dos grupos e das funções de cada integrante no debate.</p>

AULAS	PRÁTICAS
<p><b>Aula 5</b> <b>08/11 - TER</b> 21h20 às 22h00</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparação para o debate regrado;</li> <li>- compartilhamento dos argumentos e contra-argumentos pesquisados pelo grupo;</li> <li>- leitura dos textos motivadores;</li> <li>- levantamento dos argumentos e contra-argumentos e planejamento da fala (em grupos).</li> </ul>
<p><b>Aula 6</b> <b>11/11 - SEX</b> 20h40 às 21h20</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização do debate regrado da turma (avaliação 1).</li> </ul>
<p><b>14/11 - SEG</b></p>	EMENDA DE FERIADO
<p><b>15/11 - TER</b></p>	FERIADO
<p><b>Aula 7</b> <b>18/11 - SEX</b> 20h40 às 21h20</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exibição de trechos do debate para análise e avaliação da argumentação, da organização da fala e da postura dos participantes;</li> <li>- análise linguística, semiótica e cinésica do debate.</li> </ul>
<p><b>Aula 8</b> <b>21/11 - SEG</b> 18h30 às 19h10</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do <i>Programa das disciplinas - vestibular UFSC 2023</i>, com destaque aos objetivos do vestibular, as habilidades avaliadas na prova de língua portuguesa e os critérios de avaliação da prova de redação da UFSC;</li> <li>- apresentação de sugestão de estrutura do artigo de opinião a ser produzido pelos estudantes;</li> <li>- disponibilização do documento aos estudantes no Google Classroom.</li> </ul>
<p><b>Aula 9</b> <b>22/11 - TER</b> 21h20 às 22h00</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da proposta de redação conforme padrão do vestibular da UFSC;</li> <li>- leitura dos textos motivadores e da proposta de redação;</li> <li>- planejamento da produção textual;</li> <li>- início da redação de artigo de opinião.</li> </ul>

AULAS	PRÁTICAS
<p><b>Aula 10</b> <b>25/11 - SEX</b> 20h40 às 21h20</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação e término da redação de artigo de opinião (Avaliação 2);</li> <li>- orientações para instalação do aplicativo Kahoot;</li> <li>- orientações quanto à produção de um material gráfico que será postado no instagram, na conta que será criada para a turma (foto, desenho, ilustração, charge, tirinha, colagem, etc).</li> </ul>
<p><b>Aula 11</b> <b>28/11 - SEG</b> 18h30 às 19h10</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise linguística dos recursos coesivos empregados nas produções textuais dos estudantes;</li> <li>- atividade utilizando o aplicativo Kahoot.</li> </ul>
<p><b>Aula 12</b> <b>29/11 - TER</b> 21h20 às 22h00</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise linguística dos elementos coesivos;</li> <li>- construção de tabela com os elementos coesivos sistematizados para estudo para a redação da UFSC;</li> <li>- lembrar os estudantes da entrega das produções gráficas (02/12) para postagem no instagram (atividade extra-classe) e que a próxima aula será no laboratório de informática.</li> </ul>
<p><b>Aula 13</b> <b>02/12 - SEX</b> 20h40 às 21h20</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Devolutiva da produção textual aos estudantes;</li> <li>- reescrita dos textos;</li> <li>- entrega das produções visuais para as professores postarem no instagram da turma junto ao texto;</li> <li>- orientações para os alunos enviarem, para o e-mail das estagiárias, os textos digitados em arquivo Word até o dia seguinte.</li> </ul>
<p><b>Aula 14</b> <b>05/12 - SEG</b> 18h30 às 19h10</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da conta de instagram da turma, em que estarão publicados os textos produzidos pelos alunos, juntamente à produção visual realizada por cada autor;</li> <li>- autoavaliação dos estudantes e avaliação da prática pedagógica.</li> </ul>

## ANEXO F - ARTIGO DE OPINIÃO I


 BUSCAR
  ENTRAR

[ELEIÇÕES 2022](#)
[POLÍTICA](#)
[BRASÍLIA](#)
[ESPORTE](#)
[CIDADES](#)
[ECONOMIA](#)
[CULTURA](#)
[CANAL O TEMPO](#)
[PODCASTS](#)
[SUPER NOTÍCIA](#)
[PROMOÇÕES](#)
[MINAS S/A](#)

[Portal O Tempo](#) > [Opinião](#) > [Artigos](#) > [Artigo](#)

ARTIGOS

## Argumentos do racismo contra cotas são insustentáveis

Valor da política social para a integração e para as oportunidades

Publicado em 25 de agosto de 2022 | 03h00

---


 Por **Gisley Monteiro de Monteiro**  
 Publicado em 25 de agosto de 2022 | 03h00 - Atualizado em 24 de agosto de 2022 | 17h23








“Sou completamente contra as **cotas raciais!**” A frase saiu tão clara e franca que por cinco segundos fiquei ali parada, olhando-a fixamente. Tentei me recompor e a questioneei: “Por quê?” Eu realmente queria conhecer os argumentos que ela apresentaria. Foram estes: “Não são apenas os negros que moram em favelas no Brasil; existem muitos negros com excelente educação se beneficiando das cotas raciais; e somos todos iguais perante a lei”

Enquanto eu a ouvia argumentando sobre cada um dos pontos, veio à minha mente o artigo de **Djamila Ribeiro** – filósofa, escritora e feminista negra, que diz: “Ser contra as cotas raciais é concordar com a perpetuação do racismo”. **Ser racista não é apenas ofender, xingar ou depreciar.** Ser racista é concordar com um sistema de opressão que privilegia um grupo em detrimento de outro. Ser racista é verificar que brancos galgando altos postos na cadeia social é natural, mas ver negros nesses mesmos postos é estranho.

Discursos como esses de que brancos também vivem na favela já se tornaram corriqueiros nos lábios daqueles que não conseguem perceber o tamanho da desigualdade existente no Brasil. São pessoas que ainda acreditam “que, se os negros não atingem os mesmos patamares que os não negros, é por falta de competência ou de interesse”.

Esquecem que os povos negros e indígenas foram escravizados no Brasil por mais de 300 anos. Que o racismo estrutural mexeu com a constituição psíquica dos afrodescendentes, a ponto de muitos ainda se considerarem indignos de acessar lugares como universidades ou atingir níveis elevados na estrutura social.

O argumento de que existem muitos negros com excelente educação se beneficiando das cotas raciais é errôneo, porque as cotas raciais não são benefícios, fazem parte de políticas de ações afirmativas e são temporárias. Surgem como oportunidade para negros e indígenas alcançarem patamares que lhes são negados há séculos. E, apesar de 56,2% da população brasileira se autodeclarar negra, negros com excelente educação ainda são minoria no país.

### **Situação financeira não exclui pessoa de ser vítima do racismo**

A oportunidade de utilizar as cotas raciais é direito de toda pessoa negra. Mesmo frequentando as melhores instituições de ensino, ou tendo acesso a um amplo capital cultural, ela continua sendo preta e, muitas vezes, estigmatizada. O respaldo financeiro não é suficiente para isentar uma pessoa de sofrer racismo. Veja o **caso dos filhos dos atores Giovanna Ewbank e Bruno Gagliasso** que em um restaurante em Portugal sofreram racismo, foram chamados de “pretos imundos” por uma europeia que ainda carrega na mente o pensamento de superioridade. A que ponto chegamos? Crianças negras desumanizadas por estereótipos.

A Constituição Federal realmente descreve em seu artigo 5º que “todos são iguais perante a lei”, todavia há que se olhar com nitidez para a existência das duas óticas da igualdade constitucional: a ótica formal, que se preocupa exclusivamente com a legalidade, e a ótica material, que se preocupa com a concretização desse direito, assegurando a igualdade de oportunidade no seio da coletividade. E é a ótica material que respalda as políticas de cotas.

É importante salientar que as políticas de cotas são raciais e sociais, ou seja, beneficiam negros, indígenas, estrangeiros, pessoas com deficiência e estudantes que cursaram a rede pública de ensino. Sonhamos com o dia em que as cotas já não serão necessárias, dia que ainda não chegou. Cabe a nós, portanto, conhecer, compreender, refletir e dialogar sobre essa temática, ainda tão sensível em nossa sociedade.

**\* Gisley Monteiro de Monteiro é professora de estudo das relações étnico-raciais no Centro Universitário Internacional Uninter, licenciada em letras e mestra em educação social**

## ANEXO G - ROTEIRO DE ANÁLISE DOS ARTIGOS DE OPINIÃO

Nome do estudante: \_\_\_\_\_

### ROTEIRO DE ANÁLISE DOS ARTIGOS DE OPINIÃO

	Artigo de Opinião 1	Artigo de Opinião 2
Título		
Qual é o tema do texto?		
Onde e quando o texto foi publicado?		
Quem é o(a) autor(a) do texto?		
De que lugar fala o(a) autor(a) do texto?		
Qual o posicionamento do(a) autor(a) em relação ao tema?		
Quais argumentos o(a) autor(a) levanta para defender o seu posicionamento em relação ao assunto?		
Quais estratégias argumentativas foram utilizadas para persuadir os leitores?		
Com que objetivo o(a) autor(a) publicou o texto?		
Foi empregada uma linguagem mais formal ou informal?		

## ANEXO H - ARTIGO DE OPINIÃO II



### As incongruências do sistema de cotas

31 de março de 2011

**Ana Tereza Basilio**

*Diretora de Mediação e Arbitragem do Instituto dos Advogados Brasileiro*

“Somente um serviço público de qualidade para todos pode mudar a realidade de exclusão que nós vivemos. Não é com cotas. Nós defendemos a igualdade de todos os brasileiros”.

**José Carlos Miranda, do Comitê por um Movimento Negro Socialista**

O Supremo Tribunal Federal julgará, em breve, matéria de mais alta relevância para o ensino universitário no País: a política de cotas raciais para o ingresso em universidades públicas. O tema, como é de conhecimento geral, é polêmico e desperta acirrado debate.

Ninguém ousará negar, sob a perspectiva histórica, que a raça negra foi vítima de atrocidades e de vil exploração. O sofrimento da raça negra, retratado nos versos imortais do poema Navio Negreiro, de Castro Alves, mancha o nosso passado e inspira as ações afirmativas que, certamente, merecem o respeito e o apoio de toda a nação.

Mas a análise do tema, despojada de passionalismos e de demagogias políticas, seja pelos seus aspectos sociais, seja pela perspectiva jurídica, torna impositiva a conclusão de que esse sistema não se compatibiliza com o Estado Democrático de Direito, e não poderá prevalecer.

Diga-se, com franqueza e objetividade, o que ele realmente representa: o ingresso, em universidades públicas, em razão da cor de sua pele, de alunos que, mediante a participação no imparcial e democrático vestibular e a competição, em igualdade de condições, com os demais concorrentes, não têm a qualificação necessária para atingir notas suficientes para a sua admissão.

E como solução para esse grave problema social, ao invés de se debater a imediata e consistente reforma do ensino público brasileiro, para capacitar um maior número de alunos, de modo a que possam concorrer com mais preparo às vagas universitárias, o que se propõe é criar, por meio de deliberações de universidades e de lei, sistema de cotas, para permitir o acesso universitário àqueles que não tiveram adequada formação.

Em outras palavras, pretende-se introduzir, nas universidades públicas, alunos com deficiências educacionais que, por sua vez, se tornarão, possivelmente, após a conclusão do curso, por falta de base educacional adequada, profissionais deficientes.

E esse benefício, segundo as regras já em vigor em diversas universidades públicas, seria destinado aos “negros e pardos”. Em um país formado por nativos e imigrantes das mais variadas origens, caberia indagar por que apenas aos negros seria conferida essa deferência. Há, no Brasil, numerosos descendentes de japoneses, chineses, italianos, índios, que também representam minorias, exploradas no passado e não contempladas com ingresso facilitado às universidades públicas.

Não se contesta que o número de alunos universitários brancos, aprovados no vestibular e que ingressaram em universidades públicas, é superior ao de negros. Trata-se de reflexo de um grave problema social; mas não de iniciativas de reprovável racismo. O sistema de vestibular em vigor nada tem de racista, ao contrário: baseia-se, apenas e tão-somente, na aferição de conhecimentos básicos e relevantes dos candidatos, independentemente de cor, credo ou religião.

Se há menos negros e pardos na universidade, esse fato se deve a razões históricas e sociais. E em razão delas, os negros são mais numerosos nas camadas menos favorecidas da sociedade do que os brancos. Por conseguinte, o problema a ser enfrentado é social, e não racial.

O Estado tem o dever, de cariz constitucional, de proporcionar a educação adequada a todos os brasileiros (CF, art. 205). Essa imposição constitucional, a despeito dos esforços políticos dos últimos anos nesse sentido, ainda não está sendo cumprida plenamente. O ensino médio no Brasil ainda é precário e esse, sim, deveria ser o foco prioritário de todos aqueles que criticam a falta de oportunidades às minorias étnicas.

Há, inegavelmente, menos médicos negros do que brancos, mas se afiguraria teratológico atribuir diplomas de medicina a profissional sem a adequada qualificação, simplesmente em função de sua cor. Mutatis mutandi, alçar um aluno despreparado ao estudo universitário é igualmente inconcebível, porque se ele carece de conhecimentos básicos, aferidos no vestibular, como se poderia forjar um futuro profissional de qualidade, se desprovido de adequada formação básica?

E o sistema de cotas tende a ser perverso aos seus próprios beneficiários. Os profissionais oriundos de cotas raciais, submetidos ao mercado, sofrerão inevitável e previsível idiosincrasias. Em qualquer seleção para a contratação de profissionais, o que se busca, perdoe-se a obviedade, são aqueles mais qualificados. Os egressos do sistema de cotas geram a suspeita de que, se não tiveram condições de ingressar na universidade pela consistência e desempenho e não competiram, em igualdade de condições, com os demais vestibulandos, seriam profissionalmente menos qualificados. Será que, nesse contexto, serão sugeridas, para todos os segmentos de mercado, também contratações em cotas?

O aproveitamento das aulas e a qualidade dos profissionais oriundos de cotas, a serem apresentados ao mercado nacional pelas universidades públicas, são preocupações pertinentes, que devem provocar a reflexão racional sobre o tema.

No ano de 2003, a título de exemplo, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, divulgou que pelo menos 643 candidatos (13% do total) conseguiram a vaga porque se declararam negros ou pardos, ou seja, eles não obteriam a vaga se não houvesse a cota racial (Fonte: Folha de São Paulo, 15/02/2003, São Paulo SP, Antônio Gois, da Sucursal do Rio).

A experiência mostra que não se muda a realidade social por meio de leis e de regras demagógicas. E por meio de leis também não se transfere base educacional para quem não a possui. A igualdade de oportunidades só poderá ser atingida através da educação fundamental consistente, que deve ser provida pelo Estado, como determina a carta política. E é essa a providência que deveria estar sendo objeto de cobrança, pelos negros, pardos e por todos os demais segmentos da sociedade. Garantido o acesso ao adequado ensino, todos terão condições de disputar, através do sistema de vestibular, as vagas em universidades públicas.

E se o sistema de cotas raciais para ingresso em universidades públicas não atende a sua anunciada finalidade social, também afronta a Constituição da República e com ela é incompatível.

É princípio constitucional, assegurado por cláusula pétrea, a igualdade de todos perante a lei (CF, art. 5º). Atribuir vagas especiais a determinado segmento da sociedade em universidades públicas representa manifesta transgressão do princípio da isonomia e configura racismo às avessas. Afinal, como se poderia compatibilizar a igualdade perante a lei com a circunstância de um candidato asiático que, embora com nota superior, tenha sido excluído de universidade pública, para dar lugar a um estudante pardo, com nota inferior, simplesmente em razão da cor? A igualdade de condições para o acesso e permanência em entidades de ensino também é garantida no art. 206, I, da Constituição da República.

Como já alertou Manoel Gonçalves Ferreira Filho, ao comentar o sistema de cotas raciais, “essas normas são inconstitucionais, porque violam o princípio da igualdade, que proíbe a diferenciação dos cidadãos por raça, cor, etc”. E o renomado jurista acrescenta: “Além disso, é absolutamente inexequível determinar quem pertence à raça negra. A lei só vai resultar no arbítrio.” (Fonte: O Estado de São Paulo, 16/02/2003, São Paulo/ SP, Lourival Sant’Anna).

Nem se invoque Rui Barbosa, em sua Oração aos Moços, que recomenda tratar desigualmente os desiguais, na proporção de sua desigualdade. Cor da pele não configura critério definidor de desigualdade, ainda mais em um país de intensa miscigenação como o Brasil. E a discriminação ou preconceito de raça é repudiada pelo art. 4º, VIII, da Constituição da República e configura crime inafiançável, de acordo com o seu art. 5º, XLII.

Não se contesta que é possível distinguir pessoas e situações para o fim de dar a elas tratamento jurídico diferenciado; faz-se impositivo, entretanto, determinar os critérios que permitirão identificar as hipóteses em que essa distinção será juridicamente possível. Há quem sustente, em favor das cotas étnicas, o fato de a Constituição da República, em seu art. 37, VIII, estipular reserva de vagas para deficientes físicos no ingresso de empregos públicos. Esse argumento, entretanto, não se justifica. Limitações físicas são restrições objetivas que, de fato, poderiam repercutir na execução de atividades laborativas. Nesse caso, o legislador constituinte, por reconhecer as restrições de mercado a esse segmento da população, assegurou-lhes vagas no serviço público, como forma de inseri-los no mercado de trabalho. Mas raça não é, obviamente, deficiência, nem dela pode decorrer incapacidade, seja intelectual, seja laborativa. E afirmar o contrário representa reprovável iniciativa de discriminação racial, reprimida pela carta política e pela Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989.

Não se rejeita, neste artigo, iniciativas e ideias inovadoras para a correção de desigualdades, que são profícuas e desejáveis. Mas a desigualdade que precisa ser reparada é de natureza social, e não racial. Nesse contexto, se comprovada e confirmada a eficácia do sistema de cotas, através de estudos profundos de suas repercussões, ele deveria ter por objeto a principal causa do problema, sem estrabismos: a desigualdade social e a deficiência do ensino médio no Brasil.

É irreprochável a opinião manifestada por Walter Williams, professor de Economia da Universidade George Mason, Virgínia: “Cotas raciais no Brasil, um país mais miscigenado que os Estados Unidos, são um despropósito. Além disso, forçam uma identificação racial que não faz parte da cultura brasileira. Forçar a classificação racial é um mau caminho”.

Por essas razões e pelas repercussões deletérias que o sistema de cotas poderá infringir ao País, se forem declaradas constitucionais as leis que o prevêm, espera-se que o Supremo Tribunal Federal, guardião da Constituição da República, reconheça a inconstitucionalidade dessas iniciativas discriminatórias.

## ANEXO I - REGRAS PARA O DEBATE REGRADO

Regras para o debate regrado	
1	Não será permitida a interrupção da fala enquanto o debatedor estiver falando.
2	<p>O limite de tempo para as falas deverá ser respeitado. O estudante escolhido pelo grupo como debatedor terá 1 minuto para defender seu posicionamento em relação ao tema. Em seguida, será a vez do estudante escolhido pelo outro grupo defender seu posicionamento e contra-argumentar. Para isso, ele disporá de 1 minuto para sua réplica. O aluno que iniciou o debate terá 1 minuto para tréplica.</p> <p>Depois, para a segunda rodada, trocam-se os representantes de cada grupo, o grupo que estava com o contra-argumentador agora deve ser representado pelo argumentador e vice-versa. Agora o segundo grupo começa com um novo argumento, defendendo sua posição, e repete-se a ordem e tempos da forma como já foi estabelecida.</p>
3	Durante as falas, não será permitido qualquer tipo de ofensa ou desrespeito aos colegas. Levando em consideração o respeito aos direitos humanos.
4	O debatedor deverá falar de forma clara e coesa, adequando a sua linguagem à situação de comunicação.
5	O público deverá permanecer em silêncio durante as exposições orais.

## ANEXO J - TIRINHA DO ARMANDINHO



Disponível em:

<https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/129656519379/tirinha-original#notes> Acesso em:

15 out. 2022.

## ANEXO K - TEXTOS MOTIVADORES



**exame**.55 ANOS
LOGIN 

[Invest](#)
[Carreira](#)
[ESG](#)
[Eleições 2022](#)
[PME & Negócios](#)
[Exame IN](#)
[Academy](#)

Home > Colunistas > Instituto Millenium

## Dez motivos para ser contra as cotas raciais

**Cotas raciais tendem a dividir negativamente as sociedades onde são implantadas, gerando ódio racial e ressentimento**



Instituto Millenium

Publicado em 31/07/2009 às 19:59.

Última atualização em 07/05/2018 às 12:51.

Texto do Sociólogo **Bernardo Lewgoy**

1. Cotas raciais sempre dividem negativamente as sociedades onde são implantadas, gerando o ódio racial e o ressentimento das pessoas que não entraram na Universidade, apesar de terem obtido nota maior ou igual do que os cotistas nas provas de vestibular.

2. Cotas raciais criam um terrível precedente ao admitir a discriminação racial para atingir objetivos políticos, gerando nas pessoas a sensação de que não serão mais julgadas pelo que são ou fazem, mas pela cor de sua pele ou origem étnica.

3. Cotas raciais foram importadas para esconder o real problema da baixa qualidade do ensino básico e dar poder dentro da Universidade a políticos que não têm nenhum compromisso com a qualidade do ensino e da pesquisa.

4. Cotas raciais corrompem as Universidades onde são aplicadas, aniquilando o valor do mérito acadêmico e criando pressões sem fim para discriminar as pessoas por sua “raça” em todos os níveis de ensino, do fundamental à universidade.

5. Cotas raciais levam a hipocrisia para dentro da sala de aula, pois estimulam o relaxamento nos padrões de avaliação, por parte de professores temerários de serem taxados de racistas, caso reprovem ou dêem notas baixas a alunos cotistas ou oriundos de minorias étnicas.

6. Cotas raciais sempre enfrentam o problema de como saber quem pertence ou não de alguém a um grupo racial Pelo sangue? Pela cor da pele? Como o Brasil é um país miscigenado, odiosos tribunais raciais acabam decidindo se alguém pertence ou não a uma “raça” e ocasionam tremendas injustiças, como mostrou o caso dos gêmeos da UnB.

7. Cotas raciais desestimulam não só o mérito acadêmico mas encorajam a separação do povo em grupos raciais rivais, destruindo possibilidades de real convívio humano entre pessoas diferentes. Você sabia que muitas pessoas contrárias às cotas raciais são filhas de pais de cores diferentes? Qual será o clima que essa proposta vai gerar num país em que a miscigenação está dentro dos lares?

8. Cotas raciais geram preconceito contra pessoas decentes de todas as origens, que gostariam de ser julgadas pelo seu mérito e não pela cor da sua pele. Elas incentivam um clima sem fim de suspeitas de que o aluno negro – cotista ou não – não é competente nem como estudante e nem o será como futuro profissional. Você faria uma cirurgia com um médico cotista?

9. Cotas raciais entraram no Brasil pela porta dos fundos, num momento em que todas as pesquisas dos órgãos oficiais mostravam que seus supostos beneficiários, negros e pardos, vinham melhorando sua situação social e inserção na Universidade Pública.

10. Cotas raciais recuperam a idéia, refutada por toda a ciência moderna, de que a humanidade se divide em “raças”, oficializando aquilo que se quer combater.

## Desigualdade racial na educação brasileira: um Guia completo para entender e combater essa realidade

Reunimos os principais conteúdos do Observatório de Educação sobre o tema para explicar o que é essa desigualdade e a importância da educação para combatê-la

### Introdução

De caráter estrutural e sistêmico, a desigualdade racial no Brasil é inquestionável e persiste devido à fragilidade de políticas públicas para o seu enfrentamento. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por exemplo, os negros representam 70% do grupo abaixo da linha da pobreza. Nessa perspectiva, construir uma sociedade mais igualitária requer a compreensão do papel de cada estrutura socioeconômica na reprodução do racismo para elaborar estratégias efetivas de enfrentamento.

Na educação, essa desigualdade é evidente e o combate a ela é indispensável para qualquer mudança, de modo que sem uma educação efetivamente antirracista não é possível pensar em uma sociedade igualitária.

Neste especial, você vai saber o que é desigualdade racial, seus aspectos históricos, como ela acontece na educação brasileira e vai conhecer políticas públicas e iniciativas de gestores escolares para enfrentá-la. Ao longo do conteúdo, distribuímos links para vários materiais disponíveis do Observatório de Educação – Ensino Médio e Gestão relacionados ao tema. Utilize-os para saber mais sobre questões específicas relacionadas à desigualdade racial na educação.

### O que é desigualdade racial e como ela acontece na educação brasileira?

Na sociedade brasileira as diferenças sociais entre brancos e negros são nítidas no cotidiano. Além do aspecto econômico, no qual pessoas pretas e pardas (a combinação desses grupos forma a classificação negra, segundo o IBGE) são maioria entre as que possuem rendimentos mais baixos, a persistência de situações de maior vulnerabilidade, indicada por evidências nos campos da educação, saúde, moradia, entre outros, mostram evidente desequilíbrio na garantia de direitos em prejuízo para a população negra. É possível também observar a sub-representação entre líderes de equipes nas empresas, juízes e políticos.

Nessa perspectiva, o professor da University of Texas, Marcelo Paixão, falou sobre como podemos definir a desigualdade racial e qual o papel dos dados para que os gestores possam elaborar políticas e práticas de combate às desigualdades raciais expressas também no espaço escolar ou na educação brasileira.

[Vídeo do professor Marcelo Paixão](#)

### O que dizem os dados

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Educação 2019 Abre em uma nova guia), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): 71,7% dos jovens fora da escola são negros, e apenas 27,3% destes são brancos. O mesmo estudo demonstra a desigualdade de acesso à educação nos índices de analfabetismo. Em 2019, 3,6% das pessoas brancas de 15 anos ou mais eram analfabetas, enquanto entre as pessoas negras esse percentual chega a 8,9%.

Nos últimos anos foi observada queda do abandono no Ensino Médio tanto entre estudantes brancos quanto negros. Apesar de positiva, a informação precisa ser complementada com a observação de que a distância nos últimos anos pouco se alterou (permanece estável entre 2,5 e 3 pontos percentuais), mantendo a desigualdade. Além disso, os dados de 2018, do estudo “Desigualdade Sociais por Raça ou Cor no Brasil” Abre em uma nova guia demonstram que a queda segue entre os estudantes brancos, ao contrário do índice entre os alunos negros (subiu de 7,7% em

2017 para 7,8% em 2018), com possibilidade de agravamento diante da pandemia do Coronavírus, conforme conteúdo da seção Em Debate que abordou o assunto. [Abre em uma nova guia](#)

Gráfico representando a trajetória histórica do abandono. Fontes: Censo Escolar - Microdados da situação de final de ano letivo, (INEP)

Outros dados sobre a desigualdade racial na Educação e o depoimento do professor Marcelo Paixão estão disponíveis na seção Educação em Números, do Observatório da Educação, que você pode acessar por meio deste link [Abre em uma nova guia](#). O roteiro disponível, com perguntas orientadoras, auxilia a análise, que pode explorar recortes como idade, faixa de renda, ano, entre outros.

Além do acesso à educação, a desigualdade racial tem efeitos sobre o direito à aprendizagem como demonstra um recente estudo realizado pelo Iede (Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional) a pedido da Fundação Lemann. A pesquisa [Abre em uma nova guia](#) demonstrou através de dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) que em todos os estados do país, tanto no 5º quanto no 9º ano, em todas as disciplinas avaliadas (Língua Portuguesa e Matemática) há diferenças consideráveis entre o percentual de estudantes negros e brancos que atingem índices adequados de aprendizagem.

Os pesquisadores ainda dividiram as escolas pelo nível socioeconômico (NSE), e entre aquelas de mais alto NSE as desigualdades raciais se mantêm. Ao serem avaliados em Matemática, entre os alunos de nível socioeconômico alto, 34,4% dos brancos têm aprendizado adequado, entre os pretos, 17,3% (diferença de 98,8%). Entre os de baixo NSE, 15,8% dos estudantes brancos possuem aprendizado adequado contra 8% (diferença de 98%) dos pretos. As disparidades raciais mesmo em contextos econômicos distintos. Dessa forma, não cabe confundir as desigualdades sociais com a exclusão sistêmica provocada pelo racismo que alija de maneira estrutural pessoas negras do acesso à direitos.

Ernesto Faria, diretor e fundador do Iede, comentou sobre a pesquisa [Abre em uma nova guia](#), salientando que são diversos os fatores que impedem que crianças e jovens negros tenham garantido o seu direito a aprendizagem:

“Há pontos importantes ressaltados por nossa análise e também por vários outros estudos sobre o tema: o primeiro é que as desigualdades raciais não se devem apenas a fatores socioeconômicos. É preciso reconhecer com todas as letras que há sim racismo, há um preconceito incorporado em várias práticas educativas. (...) Os professores adotam atitudes que reforçam a desigualdade, muitas vezes por pouca reflexão e não de forma intencional. É importante conscientizarmos os educadores dos problemas de nos basearmos em estereótipos nas ações do dia-a-dia e da importância de darmos valor às diferenças”

Assim, além de uma análise profunda dos dados, conhecer os aspectos históricos do Brasil é fundamental para compreender a origem e os motivos da perpetuação da desigualdade racial na educação do nosso país.

Desigualdade racial na educação brasileira: um Guia completo para entender e combater essa realidade. Disponível em: [https://observatoriodeeducacao.institutoumbanco.org.br/em-debate/desigualdade-racial-na-educacao/?gclid=CjwKCAjwqJSaBhBUEiwAg5W9p6fxn2h0fmx6Ub03\\_WeTkPZIGMUBZA8zYjAeNQR-v4JUCTg7PsK6hoCMMcQAvD\\_BwE](https://observatoriodeeducacao.institutoumbanco.org.br/em-debate/desigualdade-racial-na-educacao/?gclid=CjwKCAjwqJSaBhBUEiwAg5W9p6fxn2h0fmx6Ub03_WeTkPZIGMUBZA8zYjAeNQR-v4JUCTg7PsK6hoCMMcQAvD_BwE) Acesso em: 10 out. 2022.



## OS 10 MITOS SOBRE AS COTAS

**1- as cotas ferem o princípio da igualdade, tal como definido no artigo 5º da Constituição, pelo qual “todos são iguais perante a lei sem distinção de qualquer natureza”. São, portanto, inconstitucionais.**

Na visão, entre outros juristas, dos ministros do STF, Marco Aurélio de Mello, Antônio Bandeira de Mello e Joaquim Barbosa Gomes, o princípio constitucional da igualdade, contido no art. 5º, refere-se à igualdade formal de todos os cidadãos perante a lei. A igualdade de fato é tão somente um alvo a ser atingido, devendo ser promovida, garantindo a igualdade de oportunidades como manda o art. 3º da mesma Constituição Federal. As políticas públicas de afirmação de direitos são, portanto, constitucionais e absolutamente necessárias.

**2- as cotas subvertem o princípio do mérito acadêmico, único requisito que deve ser contemplado para o acesso à universidade.**

Vivemos numa das sociedades mais injustas do planeta, onde o “mérito acadêmico” é apresentado como o resultado de avaliações objetivas e não contaminadas pela profunda desigualdade social existente. O vestibular está longe de ser uma prova equânime que classifica os alunos segundo sua inteligência. As oportunidades sociais ampliam e multiplicam as oportunidades educacionais.

**3- as cotas constituem uma medida inócua, porque o verdadeiro problema é a péssima qualidade do ensino público no país.**

É um grande erro pensar que, no campo das políticas públicas democráticas, os avanços se produzem por etapas sequenciais: primeiro melhora a educação básica e depois se democratiza a universidade. Ambos os desafios são urgentes e precisam ser assumidos enfaticamente de forma simultânea.

**4- as cotas baixam o nível acadêmico das nossas universidades.**

Diversos estudos mostram que, nas universidades onde as cotas foram implementadas, não houve perda da qualidade do ensino. Universidades que adotaram cotas (como a Uneb, Unb, UFBA e UERJ) demonstraram que o desempenho acadêmico entre cotistas e não cotistas é o mesmo, não havendo diferenças consideráveis. Por outro lado, como também evidenciam numerosas pesquisas, o estímulo e a motivação são fundamentais para o bom desempenho acadêmico.

**5- a sociedade brasileira é contra as cotas.**

Diversas pesquisas de opinião mostram que houve um progressivo e contundente reconhecimento da importância das cotas na sociedade brasileira. Mais da metade dos reitores e reitoras das universidades federais, segundo a ANDIFES, já é favorável às cotas. Pesquisas realizadas pelo Programa Políticas da Cor, na ANPED e na ANPOCS, duas das mais importantes associações científicas do Brasil, bem como em diversas universidades públicas, mostram o apoio da comunidade acadêmica às cotas, inclusive entre os professores dos cursos denominados “mais competitivos” (medicina, direito, engenharia etc). Alguns meios de comunicação e alguns jornalistas têm fustigado as políticas afirmativas e, particularmente, as cotas. Mas isso não significa, obviamente, que a sociedade brasileira as rejeita.

**6- as cotas não podem incluir critérios raciais ou étnicos devido ao alto grau de miscigenação da sociedade brasileira, que impossibilita distinguir quem é negro ou branco no país.**

Somos, sem dúvida nenhuma, uma sociedade mestiça, mas o valor dessa mestiçagem é meramente retórico no Brasil. Na cotidianidade, as pessoas são discriminadas pela sua cor, sua etnia, sua origem, seu sotaque, seu sexo e sua opção sexual. Quando se trata de fazer uma política pública de afirmação de direitos, nossa cor magicamente se desmancha. Mas, quando pretendemos obter um emprego, uma vaga na universidade ou, simplesmente, não ser constrangidos por arbitrariedades de todo tipo, nossa cor torna-se um fator crucial para a vantagem de alguns e desvantagens de outros. A população negra é discriminada porque grande parte dela é pobre, mas também pela cor da sua pele. No Brasil, quase metade da população é negra. E grande parte dela é pobre, discriminada e excluída. Isto não é uma mera coincidência.

**7- as cotas vão favorecer aos negros e discriminar ainda mais aos brancos pobres.**

Esta é, quiçá, uma das mais perversas falácias contra as cotas. O projeto atualmente tramitando na Câmara dos Deputados, PL 73/99, já aprovado na Comissão de Constituição e Justiça, favorece os alunos e alunas oriundos das escolas públicas, colocando como requisito uma representatividade racial e étnica equivalente à existente na região onde está situada cada universidade. Trata-se de uma criativa proposta onde se combinam os critérios sociais, raciais e étnicos. É curioso que setores que nunca defenderam o interesse dos setores populares ataquem as cotas porque agora, segundo dizem, os pobres perderão oportunidades que nunca lhes foram oferecidas. O projeto de Lei 73/99 é um avanço fundamental na construção da justiça social no país e na luta contra a discriminação social, racial e étnica.

**8- As cotas vão fazer da nossa, uma sociedade racista.**

O Brasil está longe de ser uma democracia racial. No mercado de trabalho, na política, na educação, em todos os âmbitos, os/as negros/as têm menos oportunidades e possibilidades que a população branca. O racismo no Brasil está imbricado nas instituições públicas e privadas. E age de forma silenciosa. As cotas não criam o racismo. Ele já existe. As cotas ajudam a colocar em debate sua perversa presença, funcionando como uma efetiva medida anti-racista.

**9- as cotas são inúteis porque o problema não é o acesso, senão a permanência.**

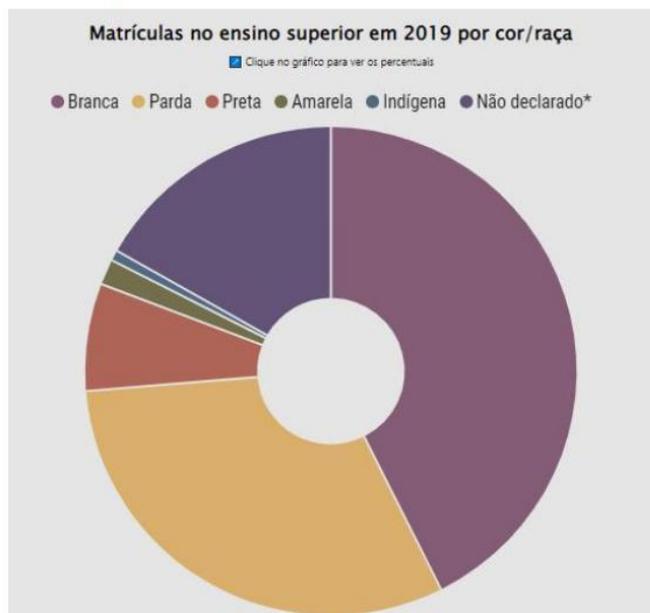
Cotas e estratégias efetivas de permanência fazem parte de uma mesma política pública. Não se trata de fazer uma ou outra, senão ambas. As cotas não solucionam todos os problemas da universidade, são apenas uma ferramenta eficaz na democratização das oportunidades de acesso ao ensino superior para um amplo setor da sociedade excluído historicamente do mesmo. É evidente que as cotas, sem uma política de permanência, correm sérios riscos de não atingirem sua meta democrática.

**10- as cotas são prejudiciais para os próprios negros, já que os estigmatizam como sendo incompetentes e não mercedores do lugar que ocupam nas universidades.**

Argumentações deste tipo não são frequentes entre a população negra e, menos ainda, entre os alunos e alunas cotistas. As cotas são consideradas por eles, como uma vitória democrática, não como uma derrota na sua auto-estima, ser cotista é hoje um orgulho para estes alunos e alunas. Porque, nessa condição, há um passado de lutas, de sofrimento, de derrotas e, também, de conquistas. Há um compromisso assumido. Há um direito realizado. Hoje, como no passado, os grupos excluídos e discriminados se sentem mais e não menos reconhecidos socialmente quando seus direitos são afirmados, quando a lei cria condições efetivas para lutar contra as diversas formas de segregação. A multiplicação, nas nossas universidades, de alunos e alunas pobres, de jovens negros e negras, de filhos e filhas das mais diversas comunidades indígenas é um orgulho para todos eles.

*Fonte: Laboratório de Políticas Públicas/ UERJ*

Disponível em: <https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=53> Acesso em: 20 out. 2022.



\* designação 'Não declarado' compõe-se das respostas classificadas como "Aluno não quis declarar cor/raça" e "Não dispõe da informação".

Fonte: Censo da Educação Superior 2019

Posição	Argumento	Frequência	Porcentagem
1	Racialização da sociedade brasileira / Reificação de uma construção social (raça)	33	66%
2	Violação da igualdade legal; do universalismo legal / discriminação invertida	22	44%
3	Imposição de um sistema de identidade binário	21	42%
4	Intervenção estatal nas relações sociais	20	40%
5	Criação ou aumento do conflito racial / promoção da intolerância racial dos negros contra brancos e pardos	18	36%
6	Importação das categorias raciais dos Estados Unidos	17	34%
7	Não é possível separar as pessoas com base na raça no Brasil	15	30%
8	Crise da identidade nacional brasileira	13	26%
9	Privilégio da classe média negra	12	24%
10	Exclusão do branco pobre	11	22%
12	Estigmatização e vitimização dos negros	10	20%
13	Interesses eleitorais e políticos de seus patronos: políticos e líderes de movimentos sociais	10	20%
14	Cor da pele e pobreza são variáveis não relacionadas / a pobreza dos pretos e dos pardos não se deve ao racismo, mas a suas posições iniciais desprivilegiadas ou à educação deficiente que eles receberam	10	20%
15	É ineficiente no combate à desigualdade	9	18%
16	Rompe com a tradição brasileira de republicanismo	7	14%
17	A ênfase nos pretos aumenta a marginalização dos pardos e outros grupos organizados / Genocídio estatístico destes grupos	7	14%
18	É prejudicial para o mérito	5	10%
19	Política neoliberal / um instrumento capitalista para manter o status quo e dividir as classes mais baixas	3	6%
20	Diminuição da qualidade da educação	2	4%
21	Racismo oculto é melhor do que formas explícitas	2	4%
22	Tende a se perpetuar	1	2%

Fonte: GEEMA (Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa).

Aprendendo com o debate público sobre ação afirmativa ou como argumentos ruins podem se tornar bons tópicos de pesquisa. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/331873903\\_Aprendendo\\_com\\_o\\_debate\\_publico\\_sobre\\_acao\\_afirmativa\\_ou\\_como\\_argumentos\\_ruins\\_podem\\_se\\_tornar\\_bons\\_topicos\\_de\\_pesquisa](https://www.researchgate.net/publication/331873903_Aprendendo_com_o_debate_publico_sobre_acao_afirmativa_ou_como_argumentos_ruins_podem_se_tornar_bons_topicos_de_pesquisa). Acesso em: 09 out. 2022.

**ANEXO L - PROGRAMA DAS DISCIPLINAS - VESTIBULAR UFSC/2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)  
COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR (COPERVE)**

**PROGRAMA DAS DISCIPLINAS – VESTIBULAR UFSC/2023**



O Programa das Disciplinas segue as disposições legais para a realização do Concurso Vestibular UFSC/2023 da Universidade Federal de Santa Catarina que tem os seguintes objetivos:

- I. selecionar alunos para ingresso nos cursos de graduação presencial da UFSC no ano letivo de 2023, de acordo com o quadro de vagas que constará do Edital do Vestibular UFSC/2023;
- II. avaliar a aptidão e as habilidades de alunos egressos do Ensino Médio para a continuidade dos estudos em cursos de nível superior;
- III. verificar o grau de domínio do conhecimento exigido até o nível de complexidade do Ensino Médio, de acordo com os princípios preconizados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais;
- IV. interagir com o Ensino Médio.

As provas do Concurso Vestibular UFSC/2023 deverão ser elaboradas de maneira que permitam avaliar o candidato em relação aos seguintes aspectos:

- I. capacidade de expressar-se com clareza;
- II. capacidade de organizar suas ideias;
- III. capacidade de interpretar dados e fatos;
- IV. capacidade de estabelecer relações interdisciplinares;
- V. capacidade de elaborar hipóteses;
- VI. capacidade de avaliação;
- VII. integração ao mundo contemporâneo;
- VIII. domínio dos conteúdos do Ensino Médio.

A bibliografia recomendada para o Vestibular UFSC/2023 segue de acordo com as recomendações do Guia de Livros Didáticos (Programa Nacional do Livro Didático – PNLD) <http://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico> do Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. No entanto, algumas disciplinas recomendam bibliografias complementares, como é o caso da Geografia e da História.

## **LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA**

### **ORIENTAÇÃO GERAL**

A prova de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pretende verificar a capacidade de leitura, compreensão e interpretação, bem como a capacidade de análise de recursos linguísticos em diferentes contextos de uso.

#### **1 – Compreensão e interpretação de texto(s)**

As questões de compreensão e interpretação visam a averiguar a capacidade do candidato, relativamente aos seguintes aspectos:

- compreensão do significado global do texto;
- construção de relações intertextuais e intratextuais;
- reconhecimento de ideias principais e secundárias;
- dedução de ideias e pontos de vista implícitos no texto;
- compreensão e interpretação da linha argumentativa do autor;
- diferenciação entre fatos e opiniões;
- reconhecimento das diferentes “vozes” enunciadas em um texto;
- compreensão do sentido de palavras, expressões ou estruturas frasais em determinados contextos;
- análise do texto, do ponto de vista do propósito comunicativo, do conteúdo temático e das unidades de estilo e de composição;
- reconhecimento e compreensão do gênero textual/discursivo (conto, artigo de opinião, carta etc.); do tipo textual (dissertativo, descritivo, narrativo etc.); do registro (formal, informal); da variedade linguística (padrão, não padrão); da modalidade linguística (oral, escrita, visual).

#### **2 – Análise de recursos linguísticos**

As questões contempladas neste item visam a aferir a capacidade do candidato de analisar o funcionamento de recursos linguísticos, privilegiando o raciocínio em lugar da memorização de nomenclaturas, definições e classificações descontextualizadas. Serão considerados os seguintes aspectos:

- reconhecimento de diferentes relações entre recursos gramaticais e lexicais e suas funções no texto (níveis: fonológico, morfológico, sintático, semântico, textual e discursivo);
- adequação de recursos linguísticos ao contexto de uso;
- conhecimento da variedade padrão da língua escrita e reflexão sobre seu uso.

#### **3 – Literatura Brasileira**

Com a prova de Literatura Brasileira, pretende-se valorizar o candidato pela experiência de leitura do texto literário, mais do que pela memorização de informações descontextualizadas sobre autores, obras, datas etc. Assim, procura-se, prioritariamente, verificar a capacidade do vestibulando, relativamente aos seguintes aspectos:

- apreensão da obra literária como produto de um conhecimento de natureza estética;
- estabelecimento de relações do texto com o contexto sociocultural, com o movimento literário a que se vincula e com outros textos;
- compreensão da organização e da estrutura de textos literários, estabelecendo relações pertinentes entre seus elementos constitutivos;
- percepção das possibilidades de leitura, reconhecendo as singularidades e propriedades linguísticas que caracterizam um texto literário.

Além de conhecimentos acerca da Literatura Brasileira e de seus autores mais expressivos, pretende-se verificar a leitura e a compreensão das obras e autores sugeridos.

Autor	Obra	Editora
Mário de Andrade	Pauliceia Desvairada (poemas)	<a href="https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&amp;id=116899">https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&amp;id=116899</a>
Clarice Lispector	De amor e amizade (crônicas)	Rocco
Cruz e Sousa	Negro (Org. Zilma Gesser Nunes)	Caminho de dentro
Ana Miranda	Boca do inferno (romance biográfico)	Cia das Letras
Chico Buarque	Fazenda Modelo (novela)	Civilização Brasileira
Júlia Lopes de Almeida	Ânsia eterna (contos)	<a href="https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/559746/AnsiaEterna.pdf">https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/559746/AnsiaEterna.pdf</a>
<b>OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:</b> a. Recomenda-se a leitura integral das obras. b. O conhecimento dessas obras supõe capacidade de análise e interpretação de textos, bem como o reconhecimento de aspectos próprios aos diferentes gêneros. c. Entende-se que é necessário conhecer também o contexto histórico, social, cultural e estético de cada obra.		

### Por que ler as obras?

#### ***Pauliceia desvairada, Mário de Andrade***

O ano de 2022 é marcado por uma dupla comemoração: o bicentenário da independência do Brasil e o centenário da Semana de Arte Moderna, esta última realizada no Theatro Municipal de São Paulo, em 1922. O evento e as discussões que gerou ao longo desses cem anos são fundamentais para a compreensão das artes e da modernidade brasileiras.

Publicado no mesmo ano da Semana de 22, "Pauliceia desvairada" é o primeiro livro publicado e assinado por Mário de Andrade com seu próprio nome. O autor ironicamente dedica o livro "Ao Mestre" - que é ele mesmo - ou outra máscara entre as tantas que usa.

Os 22 poemas em que São Paulo se torna a musa moderna e desvairada do poeta ("Pauliceia") são antecedidos pelo "Prefácio interessantíssimo", importante texto em prosa fragmentada no qual Mário expõe os pressupostos estéticos de seu pensamento sobre poesia. O livro é fundamental, ainda, na ruptura estética com a métrica tradicional.

#### ***Crônicas para jovens: de amor e amizade, de Clarice Lispector***

No ano de 2020 comemora-se o centenário do nascimento de Clarice Lispector, umas das mais emblemáticas escritoras da literatura brasileira. Reconhecida pela crítica por uma produção narrativa de contornos filosóficos e reflexivos, marcada por fluxos de consciência e monólogos interiores, Lispector desponta como uma das mais singulares vozes da literatura brasileira. Suas crônicas, todavia, revelam outra faceta da escritora, muito mais leve e prosaica do que a que encontramos em obras com a densidade de *Perto do coração selvagem* (1943), *A paixão segundo G. H.* (1974) ou *A hora da estrela* (1977). *Crônicas para jovens: de amor e de amizade* é uma edição contemporânea, com seleção de textos idealizada para o público jovem por Pedro Karp Vasquez, no ano de 2010. A coletânea é composta por crônicas publicadas pela autora entre agosto de 1967 e dezembro de 1974, período em que escreveu para o *Jornal do Brasil*. Evidencia como, em diálogo constante com leitores e suas sugestões, desafiou as convenções do gênero crônica, razão pela qual a referida coletânea permite não apenas uma reflexão sobre esse gênero textual tão fluido e ligado ao seu tempo que é a crônica, mas também sobre temas muito caros à

autora, que capta com sensibilidade e singularidade o estar no mundo: um delicado cotidiano de relações interpessoais em que há lugar para sentimentos, pensamentos e considerações sobre o amor, a saudade, a escrita, a solidão, o tempo, a amizade e a liberdade, características que asseguram a atemporalidade de seus escritos.

#### ***Negro, de Cruz e Souza (Org. Zilma Gesser Nunes)***

Cruz e Souza é hoje um dos mais conhecidos escritores catarinenses, em função da qualidade artística de seu trabalho. Apenas após sua morte foi sendo, aos poucos, reconhecido pela crítica como o maior expoente do Simbolismo no país, por seu trabalho com a musicalidade dos versos, o misticismo e o hermetismo de símbolos e metáforas. Nascido em Desterro, filho de alforriados, viveu em um contexto absolutamente racista, condição que marcaria sua vida e sua poética, levando-o a se mudar para o Rio de Janeiro no fim do século XIX, onde publicou seus livros de poemas. A obsessão pela cor branca (ou a identidade branca), qualidade essencial à época para aceitação e ascensão social, transforma-se em um dos traços mais marcantes de seu projeto estético, uma escolha que lhe renderia inúmeras críticas sob a suspeita de não valorizar a história de seus antepassados. Ao reunir poemas que evocam o que é ser *negro* na poesia de Cruz e Souza, a coletânea organizada pela pesquisadora Zilma Gesser Nunes dirime quaisquer dúvidas, evidenciando como o poeta esteve engajado durante toda a vida na luta pela abolição da escravidão e contra o racismo no Brasil, um debate ainda necessário e atual no país em que vivemos.

#### ***Boca do inferno, de Ana Miranda***

Dedicado ao amigo Rubem Fonseca, *Boca do inferno* (1989) foi a obra de estreia da escritora Ana Miranda, premiada na ocasião com seu primeiro Prêmio Jabuti. Para escrever o romance acerca do grande poeta baiano Gregório de Matos Guerra, a autora apagou fronteiras entre ficção e história, o que lhe permitiu traçar um painel do Barroco no Brasil, uma escola artística marcada pela transposição dos campos da política, da religiosidade e da arte. Resulta dessa intensa pesquisa documental, coroada por um meticuloso tratamento literário, a recriação tanto do tempo e do espaço quanto da linguagem rebuscada da época. Essa técnica se faria presente em obras posteriores, como *Desmundo* (1996), sobre o início do Período Colonial no Brasil, *Amrik* (1997), em que aborda com escrita poética e fluída a vinda de imigrantes árabes para as Américas, e, mais especialmente, *Dias & Dias* (2002), cujo enfoque é uma visão feminina sobre o escritor Gonçalves Dias, expoente do Romantismo brasileiro. Protagonista de *Boca do Inferno*, Gregório de Matos compartilha com o leitor o olhar de escárnio com o qual o poeta maldito transitava pela São Salvador do século XVII. Não se trata, porém, da única personagem histórica do romance. Padre Antônio Vieira, aclamado orador, que se colocava em defesa dos indígenas, também ganha as páginas de Ana Miranda, bem como o governador-geral Antonio de Souza Menezes. Ao lado de tais personagens, porém, se perfilam anônimos e desconhecidos notoriamente ficcionais, que auxiliam no desenrolar da trama sobre a conspiração contra a autoridade que representava a coroa portuguesa na cidade. É ao recriar esse período marcado pela busca do ouro, inquisição, censura, escravidão, jogos de poder e corrupção, que Ana Miranda mais nos aproxima de um Gregório que pode ser tanto lírico e religioso quanto satírico e até escatológico, como podemos observar em *Inconstância das coisas do mundo*, *A Jesus Cristo, nosso Senhor* e *Triste Bahia, ó quão dessemelhante...*, poemas de um autor que corria a cidade na boca do povo, sendo redescoberto quase dois séculos depois para integrar nossos cancionários nacionais e compor esse romance histórico, porque ainda têm muito a nos dizer.

#### ***Fazenda Modelo, de Chico Buarque***

Vencedor do Prêmio Camões pelo conjunto de sua obra, Chico Buarque, conhecido cantor e compositor de música popular brasileira, foi consagrado em 2019 como um dos mais importantes escritores de literatura de língua portuguesa da contemporaneidade. É autor de obras em diversos gêneros, entre as quais destacam-se a *Ópera do malandro* (1974), os romances *Budapeste* (2003) e *O irmão alemão* (2014), e a peça teatral *Calabar*, em colaboração com Ruy Guerra. *Fazenda Modelo* (1974), elaborada durante o período do “Milagre Econômico” da ditadura civil-militar no Brasil, narra transformações operadas na vida de um grupo de animais em uma fazenda de gado na qual é implementado um projeto de modernização da produção. Nesse contexto, os animais veem processos até então naturais – como acasalar, emprenhar, amamentar e cuidar dos novilhos – serem regulados por métodos assépticos, impessoais e, sobretudo, lucrativos. Em meio à mecanização crescente, sobressaem-se a luta de classes, o aparato repressivo e a mercantilização

Para produzir um texto coerente e coeso, o candidato deve observar os seguintes aspectos:

- organização: as partes do texto devem estar articuladas entre si e ao todo de maneira clara e coerente, distribuídas adequadamente em parágrafos;
- construção de relações semânticas: o texto deve apresentar relações semânticas pertinentes entre palavras, frases e parágrafos, sem contradições;
- encadeamento de ideias: as partes do texto devem ser encadeadas com continuidade (retomada de elementos no decorrer do texto) e progressão temática (sem circularidade ou redundâncias inexpressivas);
- uso de recursos coesivos: o texto deve apresentar elementos anafóricos e catafóricos não ambíguos (pronomes, advérbios, elipses, reiteraões, substituições lexicais); articuladores apropriados (conjunções, operadores lógicos e discursivos); correlação de tempos e modos verbais adequada.

#### **4 – Nível de informatividade e de argumentação ou narratividade, de acordo com a proposta**

- Nível de informatividade: o candidato deve demonstrar que dispõe de diversidade e densidade de informações, condizentes com a formação escolar de Ensino Médio. As informações apresentadas devem ser pertinentes ao tema e ao gênero textual/discursivo da proposta escolhida para sua produção textual;
- Nível de argumentação ou de narratividade: o candidato deve demonstrar que sabe selecionar argumentos e organizá-los de modo convergente, revelando criticidade, situando-se em um universo de referências concretas (ou posicionando-se subjetivamente), sem apresentar noções generalizantes, indeterminadas ou vagas, e fazendo uso de recursos expressivos que marquem sua posição de autoria, em conformidade com o tema e o gênero textual/discursivo da proposta escolhida para sua produção textual.

### **SEGUNDA LÍNGUA**

A prova da segunda língua (**Inglês, Espanhol, Italiano, Francês, Alemão e Libras**) prioriza o uso da linguagem através de textos autênticos e/ou didáticos; em diferentes níveis de compreensão: global e detalhada; de fontes variadas, podendo incluir material jornalístico, publicitário, científico e literário. Tendo em vista a prioridade dada à compreensão textual, o candidato deverá mostrar domínio do vocabulário e da estrutura da língua. Os aspectos gramaticais serão avaliados preferencialmente através da compreensão dos textos. Assim, as questões serão elaboradas de forma a exigir do candidato a capacidade de:

1. identificar tipos de textos;
2. utilizar estratégias para identificar informações específicas e para obter o significado geral do texto;
3. reconhecer temas centrais e secundários;
4. identificar ideias desenvolvidas nos textos e as relações existentes entre elas;
5. reconhecer palavras-chave;
6. utilizar-se de informações visuais que auxiliem na compreensão textual;
7. relacionar palavras e expressões com sentido equivalente na segunda língua;
8. reconhecer palavras e expressões equivalentes entre a segunda língua e a língua portuguesa;
9. identificar elementos de referência, dentro de um mesmo texto;
10. fazer uma leitura detalhada, buscando chegar a conclusões lógicas;
11. associar informações, visando à complementação de textos;
12. demonstrar conhecimento básico de aspectos morfossintáticos e de vocabulário;
13. reconhecer diferentes gêneros textuais;
14. distinguir diferentes registros de uso da língua.

## ANEXO M - TEXTO PARA RESSALTAR ELEMENTOS COESIVOS

### Texto 1 – Os urubus e sabiás

(1) *Tudo* aconteceu numa terra distante, no tempo em que os bichos falavam... (2) Os urubus, aves por natureza becadadas, **mas** sem grandes dotes para o canto, decidiram que, **mesmo** contra a natureza, *elas* haveriam de se tornar grandes cantores. (3) E **para** isto fundaram escolas e importaram professores, gargarejaram dó-ré-mi-fá, mandaram imprimir diplomas, e fizeram competições entre si, **para** ver *quais deles* seriam os mais importantes e teriam a permissão de mandar nos *outros*. (4) **Foi assim que** *elas* organizaram concursos e se deram nomes pomposos, e o sonho de cada urubuzinho, instrutor em início de carreira, era se tornar um respeitável urubu titular, a quem todos chamavam por Vossa Excelência. (5) *Tudo* ia muito bem **até que** a doce tranquilidade da hierarquia dos urubus foi estremecida. (6) A floresta foi invadida por bandos de pintassilgos tagarelas, que brincavam com os canários e faziam serenatas com os sabiás... (7) Os *velhos urubus* entortaram o bico, o rancor encrespou a testa, **e** *elas* convocaram pintassilgos, sabiás e canários para um inquérito. (8) “– Onde estão os documentos dos *seus* concursos?” (9) *E as pobres aves* se olharam perplexas, **porque** *nunca haviam imaginado que tais coisas* houvessem. (10) Não haviam passado por escolas de canto, **porque** o canto nascera com *elas*. (11) E nunca apresentaram um diploma **para** provar que sabiam cantar, **mas** cantavam, simplesmente... “(12) – Não, *assim* não pode ser. Cantar sem a titulação devida é um desrespeito à ordem.” (13) E os *urubus*, em uníssono, expulsaram da floresta os *passarinhos* que cantavam sem alvarás... (14) MORAL: Em terra de urubus diplomados não se ouve canto de sabiá.

(Rubem Alves, *Estórias de Quem Gosta de Ensinar*.  
São Paulo: Cortez Editora, 1984, p. 61-62)

## ANEXO N - TEXTO PARA EXPLICAR A COERÊNCIA TEXTUAL

### (4) O Show

O cartaz  
O desejo

O pai  
O dinheiro  
O ingresso

O dia  
A preparação  
A ida

O estádio  
A multidão  
A expectativa

A música  
A vibração  
A participação

O fim  
A volta  
O vazio

## ANEXO O - PROPOSTA DE REDAÇÃO

## REDAÇÃO

## TEXTO 1

A Lei de Cotas, promulgada por meio da Lei nº 12.711/2012, determina que 50% das vagas em universidades e instituições federais de ensino superior sejam reservadas a candidatos que cursaram o ensino médio em instituições públicas de ensino. Dentro desse contingente, a legislação estabelece que pelo menos metade seja destinada a estudantes cujas famílias têm renda per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo; e que uma proporção equivalente à soma das populações preta, parda e indígena do estado em que está localizada a instituição seja reservada para candidatos dessas etnias.

Fonte: observatoriodoconhecimento.org.br

## TEXTO 2

## Desigualdade racial

## Taxa de analfabetismo (%)

Grupos de idade (%)	15 anos ou mais		7,2	6,9	6,8	6,6
	25 anos ou mais		8,8	8,5	8,2	7,9
	40 anos ou mais		12,3	11,8	11,5	11,1
	60 anos ou mais de idade		20,4	19,2	18,6	18,0
Sexo (%)	15 anos ou mais	Homem	7,4	7,1	7,0	6,9
		Mulher	7,0	6,8	6,6	6,3
	60 anos ou mais de idade	Homem	19,7	18,3	18,0	18,0
		Mulher	20,9	20,0	19,1	18,0
Cor ou raça (%)	15 anos ou mais	Branca	4,1	4,0	3,9	3,6
		Preta ou parda	9,8	9,3	9,1	8,9
	60 anos ou mais de idade	Branca	11,6	10,8	10,3	9,5
		Preta ou parda	30,7	28,8	27,5	27,1

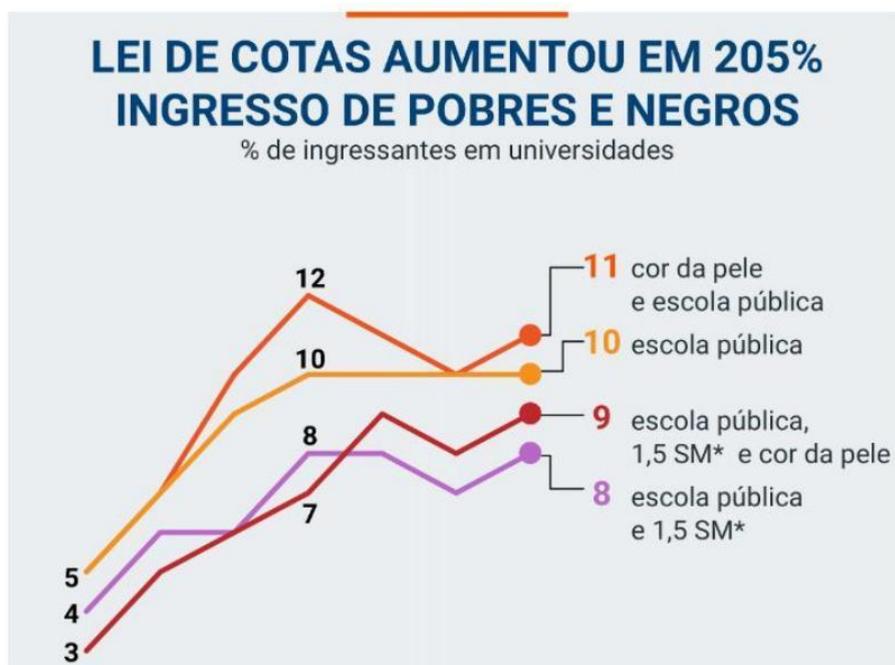
■ 2016 ■ 2017 ■ 2018 ■ 2019

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Educação 2019), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): 71,7% dos jovens fora da escola são negros, e apenas 27,3% destes são brancos. O mesmo estudo demonstra a desigualdade de acesso à educação nos índices de analfabetismo. Em 2019, 3,6% das pessoas brancas de 15 anos ou mais eram analfabetas, enquanto entre as pessoas negras esse percentual chega a 8,9%.

Fonte: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/>

### TEXTO 3

#### O impacto da Lei de Cotas



data: 30/08/2022

Fonte: <https://www.poder360.com.br/educacao/ingresso-de-negros-em-universidades-aumenta-205-com-lei-de-cotas/> [adaptado]

#### PROPOSTA

Com base nos textos acima, elabore um artigo de opinião se posicionando a respeito das cotas raciais nas universidades brasileiras.

**ANEXO P - FOLHA DE REDAÇÃO****FOLHA DE REDAÇÃO**

Nome do estudante: \_\_\_\_\_

TÍTULO	
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

**ANEXO Q - ANÁLISE LINGUÍSTICA DOS ELEMENTOS COESIVOS**

<b>Análise linguística dos elementos coesivos</b>		
<b>Exemplos de frases</b>	<b>Tipo de operador</b>	<b>Reescrita das frases</b>

## ANEXO R - OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS

### OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS

Ingedore Koch, em sua obra *A interação pela linguagem*, divide os operadores argumentativos em nove categorias principais, de acordo com a função que estabelecem nos textos. Vejamos uma síntese:

- A) *Operadores que assinalam o argumento mais forte de uma escala orientada no sentido de determinada conclusão: até, mesmo, até mesmo, inclusive.*
- B) *Operadores que somam argumentos a favor de uma mesma conclusão (isto é, argumentos que fazem parte de uma mesma classe argumentativa): e, também, ainda, nem (=e não), não só... mas também, tanto...como, além de..., além disso..., a par de..., etc.*
- C) *Operadores que introduzem uma conclusão relativa a argumentos apresentados em enunciados anteriores: portanto, logo, por conseguinte, pois, em decorrência, conseqüentemente, etc.*
- D) *Operadores que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas: ou, ou então, quer... quer, seja... seja, etc.*
- E) *Operadores que estabelecem relações de comparação entre elementos, com vistas a uma dada conclusão: mais que, menos que, tão... como, etc.*
- F) *Operadores que introduzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior: porque, que, já que, pois, etc.*
- G) *Operadores que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias: mas (porém, contudo, todavia, no entanto, etc.), embora (ainda que, posto que, apesar de (que), etc.).*
- H) *Operadores que têm por função introduzir no enunciado conteúdos pressupostos: já, ainda, agora, etc.*
- I) *Operadores que se distribuem em escalas opostas, isto é, um deles funciona numa escala orientada para a afirmação total e o outro, numa escala orientada para a negação total. Às vezes, tais operadores são morfologicamente relacionados, como é o caso de um pouco e pouco.*

KOCH, Ingedore. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2013. p. 33-44.  
(adaptado)

**ANEXO S - TABELA DE SISTEMATIZAÇÃO DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS**

<b>TIPOS DE OPERADORES LINGUÍSTICOS</b>	
Assinala os argumentos mais fortes	
<b>Soma</b> argumentos	
Introduz uma <b>conclusão</b> de argumentos apresentados anteriormente	
Introduz argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas	
Estabelece relações de <b>comparação</b> entre elementos, com vistas a uma dada conclusão	
Introduz uma <b>justificativa</b> ou explicação relativa ao enunciado anterior	
Contrapõe argumentos orientados para conclusões contrárias	
Introduz no enunciado conteúdos pressupostos	
Se distribuem em escalas opostas	

**ANEXO T - AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

	<b>INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO</b> <b>Professoras:</b> Miriã Juanol e Viviane Tempel <b>Componente Curricular:</b> Língua portuguesa & literaturas <b>Aluno(a):</b> _____ <b>Turma:</b> 332 <b>Turno:</b> Noturno <b>Data:</b> ___/___/2022
---	--

**AVALIAÇÃO DO PERÍODO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA E AUTOAVALIAÇÃO**

1. Você gostou do artigo de opinião que escreveu?

---

---

2. Você sentiu que as aulas ajudaram na construção da argumentação para o artigo?

---

---

3. As discussões em sala de aula ajudaram a reforçar o seu posicionamento quanto ao tema abordado, ou motivaram de alguma forma a mudança da sua opinião?

---

---

4. Você sente que está mais preparado para expressar sua opinião e construir argumentos fundamentados?

---

---

5. Qual foi a aula ou o momento da prática de ensino-aprendizagem que você mais achou interessante?

---

---

**6.** No decorrer das aulas, você identificou alguma dificuldade? As professoras-estagiárias lhe ajudaram a superá-la?

---

---

**7.** Você achou que as aulas foram claras? Conseguiu entender com facilidade quais são as propriedades dos gêneros abordados?

---

---

**8.** Como você avalia a sua participação nas aulas ministradas pelas estagiárias? Você prestou atenção e se mostrou interessado nos conteúdos apresentados?

---

---

**9.** Você gostou das atividades propostas e da metodologia aplicada? Gostaria de fazer alguma sugestão?

---

---

---

---

---

---

## ANEXO U - AMOSTRAGEM DA PRIMEIRA ESCRITA DOS ARTIGOS DE OPINIÃO

## PRODUÇÃO TEXTUAL 1

FOLHA DE REDAÇÃO

Nome do estudante: \_\_\_\_\_

TÍTULO	
01	As cotas raciais é uma luta que já vem de um longo
02	período, mas será que ela é necessária, tendo em vista
03	a sociedade atual. É de conhecimento geral que as cotas
04	raciais proporcionam vantagens a grupos específicos
05	de pessoas, fazendo com que eles acabem saindo de
06	essa exclusão social. Isso, de certa forma, é bom por-
07	que abre diversas oportunidades, mas também cria
08	uma divisão negativa as pessoas, já que beneficia
09	alguns e acaba tirando a possibilidade de outro
10	entrar em uma instituição de ensino.
11	Em primeiro ponto é ver qual a necessidade de
12	essa divisão social, que de certa forma influencia
13	um pouco certas pessoas de pensarem que estão
14	excluídas desses benefícios. Esse padrão não devia
15	ser criado na sociedade, o senso tinha que ser
16	individual em saber que todos somos iguais e po-
17	ssuímos o mesmo direito, diante o artigo 5º da con-
18	stituição. Outro ponto é o fato dos cotistas criarem
19	um cenário racista nas universidades e faculdades,
20	peço simples fato de serem aplicados por cotas, e os
21	alunos das instituições, dar-lhes para eles como uma
22	visão diferente. Isso acaba gerando uma distinção
23	entre eles e uma divisão negativa.
24	Tendo em vista esses pontos, podemos afirmar
25	que o governo deve investir em programas e
26	palestras públicas que incentivam as pessoas
27	a pensar diferente sobre as cotas e que todos
28	devem se movimentar contra elas, essa divisão
29	social, não pode acontecer, somos todos iguais
30	e devemos reconhecer isso.

*Então está ordenado?*

*Sei que esta é a melhor solução?*

## PRODUÇÃO TEXTUAL 2

## FOLHA DE REDAÇÃO

Nome do estudante: \_\_\_\_\_

TÍTULO		
01	A lei de cotas determina que 50% das	
02		vagas em universidades federais sejam re-
03		servadas a candidatas que tenham termi-
04		nado o ensino médio e não tenham uma
05		condição de pagar uma faculdade, que
06		em caso tem renda baixa. Mas a preferência
07		é para a população preta, parda e indígena,
08		sendo assim teriam uma chance de
09		ingressar em alguma universidade que
10		tenha um ensino qualificado.
11	A desigualdade afeta bastante, em rela-	
12		ção as cotas, pois muitas pessoas acham
13		que isso se torna uma forma de "desigual"
14		pelo fato de quem tem direito as cotas
15		serem a grande maioria pretos, pardos e indige-
16		nos.
17	A maior parte da população são analf-	
18		betos e a grande porcentagem é mulher
19		com 60 anos ou mais, e são pretas, pois
20		elas tem um pensamento muito antigo
21		e acham que não seriam capazes de entra-
22		rem numa universidade, sendo assim a por-
23		centagem de mulheres sem estudo ou sem
24		ingressar em alguma universidade só
25	aumenta.	
26		
27		
28		
29		
30		

## PRODUÇÃO TEXTUAL 3

## Instituto Estadual de Educação – Turma: 332

## Cotas raciais, contra a desigualdade social!

As cotas raciais começaram nos Estados Unidos na década de 1960, e o principal objetivo na época era a inclusão social, tentando reverter o preconceito com os povos negros e indígenas. Já no Brasil as cotas raciais tiveram um maior destaque na década de 2000, onde algumas universidades e órgãos públicos começaram a ter esse método em vestibulares e concursos.

Dados do IBGE mostra que a presença de negros em universidades entre 2011 e 2019 dobrou, de 9% foi para 18%, a presença de pessoas negras no ensino superior é uma ferramenta muito poderosa para combater a desigualdade e o preconceito.

“As cotas raciais ferem o princípio de igualdade, tal como definido no artigo 5º da Constituição Federal, onde diz que todos são iguais perante a lei sem distinção de qualquer natureza”. Esse é um dos principais argumentos contra as cotas raciais, porém não é certo usar esse argumento pois no art. 3º da mesma Constituição Federal, garante a igualdade de oportunidades a todos os indivíduos, por isso as cotas existem hoje, para promover essa igualdade.

Outro argumento contra as cotas raciais: “As cotas vão fazer da nossa, uma sociedade racista” as cotas não criaram o racismo, pelo contrário já existe, desde a escravatura, elas vão ajudar na medida anti-racista.

Por isso concluo que as cotas raciais são de extrema importância para a sociedade, pois elas ajudam a quebrar um racismo estrutural e a promover novas oportunidades ao povo negro que foram escravizados e não tiveram os mesmos direitos.

Florianópolis 26 de novembro de 2022.

## **ANEXO V - AMOSTRAGEM DOS FEEDBACKS DAS ESTAGIÁRIAS A RESPEITO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS ESTUDANTES**

### **FEEDBACK DA PRODUÇÃO TEXTUAL 1**

#### **ESTUDANTE 1**

Seu texto está bom, pois ele expressa a sua opinião sobre o tema proposto. No entanto, ele pode melhorar em alguns pontos. Primeiramente, procure esclarecer os pontos que ficaram confusos e que estão assinalados em seu texto.

Procure também não utilizar termos e expressões muito imprecisos e generalizantes como “senso individual”, “visão diferente”, entre outros... Busque utilizar palavras mais específicas para defender o seu posicionamento. É notável que você utilizou alguns elementos de coesão para enumerar seus argumentos, mas poderia ter separado melhor os parágrafos.

Lembre que o gênero artigo de opinião exige que se respeite a norma culta da língua escrita. Em vista disso, é importante revisar a acentuação das palavras, a separação de sílabas e a concordância nominal e verbal.

Por fim, reveja a proposta de intervenção para o problema apresentada na sua conclusão. Será que investir em palestras, neste caso, é uma boa solução? Talvez, de acordo com o seu posicionamento, você poderia propor um investimento maior na educação básica para que todos tivessem possibilidade de disputar, de maneira mais igualitária, as vagas na universidade. Enfim, sugerimos que releia os textos trabalhados para melhorar o seu texto de maneira geral.

Nota: 7,0

---

### **FEEDBACK DA PRODUÇÃO TEXTUAL 2**

#### **ESTUDANTE 2**

Você começou introduzindo bem o seu texto, porém o primeiro parágrafo está muito parecido com o texto 1. Procure, então, reformulá-lo.

Para melhorar o seu desenvolvimento, sugerimos que releia os textos propostos, desenvolvendo mais os seus argumentos. Procure também manter o foco no tema proposto e não faça afirmações errôneas, ou no mínimo questionáveis, como: “tem um pensamento muito antigo” e “a porcentagem de mulheres sem estudo [...] só aumenta”. Apresente dados relevantes e confiáveis para sustentar o seu posicionamento.

Por fim, conclua seu texto, propondo uma solução para o problema social ou fazendo uma avaliação dele.

Lembre-se ainda que o artigo de opinião exige que se respeite a norma culta da linguagem escrita. Em vista disso, é importante revisar a ortografia e a acentuação das palavras empregadas no seu texto. Além disso, evite utilizar expressões muito genéricas como “pensamento muito antigo”.

Nota: 3,5

## FEEDBACK DA PRODUÇÃO TEXTUAL 3

Instituto Estadual de Educação – Turma: 332

Cotas raciais, contra a desigualdade social! <sup>1</sup>

As cotas raciais começaram nos Estados Unidos na década de 1960, e o principal objetivo na época era a inclusão social, tentando reverter o preconceito<sup>3</sup> com os povos negros e indígenas. Já no Brasil as cotas raciais tiveram um maior destaque<sup>4</sup> na década de 2000, onde<sup>5</sup> algumas universidades e órgãos públicos começaram a ter esse método<sup>2</sup> em vestibulares e concursos.

Dados do IBGE mostra<sup>6</sup> que a presença de negros em universidades<sup>7</sup> entre 2011 e 2019<sup>8</sup> dobrou, de 9% foi para 18%, a presença de pessoas negras no ensino superior é uma ferramenta muito poderosa para combater a desigualdade e o preconceito.

“As cotas raciais ferem o princípio de igualdade, tal como definido no artigo 5º da Constituição Federal, onde diz que todos são iguais perante a lei sem distinção de qualquer natureza”<sup>9</sup>. Esse é um dos principais argumentos contra as costas raciais, porém não é certo usar esse argumento<sup>10</sup> pois no art. 3º da mesma Constituição Federal, garante a igualdade de oportunidades a todos os indivíduos, por isso<sup>11</sup> as costas existem hoje, para promover essa igualdade<sup>12</sup>.

Outro argumento contra as costas raciais: “As cotas vão fazer da nossa, uma sociedade racista” as costas<sup>13</sup> não criaram o racismo, pelo contrário<sup>14</sup> já existe, desde a escravatura, elas vão ajudar<sup>15</sup> na medida anti-racista<sup>16</sup>.

Por isso, concluo que as costas raciais são de extrema importância para a sociedade, pois elas ajudam a quebrar um racismo estrutural<sup>17</sup> e a promover novas oportunidades ao povo negro que foram escravizados<sup>18</sup> e não tiveram os mesmos direitos<sup>19</sup>.

Observações:

<sup>1</sup> Talvez, a exclamação não seja adequada aqui. Sugestão de título: Cotas raciais: uma política contra as desigualdades sociais

<sup>2</sup> Talvez, esta expressão não seja a mais adequada.

<sup>3</sup> Reverter somente o preconceito? E a exclusão?

<sup>4</sup> Será que a expressão “tiveram um maior destaque” é a mais adequada?

<sup>5</sup> Uso inadequado de onde. Onde só pode ser usada quando se refere a locais físicos. Você pode substituir por “quando” ou reformular esse trecho.

<sup>6</sup> Dados.... mostram

<sup>7</sup> A presença de negros nas universidades, com a política de cotas, [...]

<sup>8</sup> Como a expressão é um aposto, deve estar entre vírgulas.

<sup>9</sup> Use as aspas somente na citação do trecho do artigo, não na frase toda.

<sup>10</sup> Acrescentar vírgula.

<sup>11</sup> Acrescentar vírgula.

<sup>12</sup> Este argumento é muito bom, porém, me parece, que não fica muito claro no teu texto. Sugiro que você releia o artigo 1 para construir com mais clareza o teu argumento.

<sup>13</sup> “! As cotas”...

<sup>14</sup> Acrescentar vírgula.

<sup>15</sup> Como vão ajudar? Acho que você poderia explicar melhor.

<sup>16</sup> antirracista

<sup>17</sup> Acredito que ficaria melhor o artigo "o", pois estamos falando de algo específico. Além disso, poderia ter desenvolvido mais sobre o que é o racismo estrutural.

<sup>18</sup> A expressão “povo negro” está no singular, então ficaria “foi escravizado”.

<sup>19</sup> sugestão: “ao povo negro que foi escravizado, tendo sido, dessa forma, privado de seus direitos”.

Nota: 7

**ANEXO X - AMOSTRAGEM DAS REESCRITAS DOS ARTIGOS DE OPINIÃO**

## REESCRITA DA PRODUÇÃO TEXTUAL 1

*Artigo De Opinião*

(reescrito)

**A Implementação Desnecessária Das Cotas Raciais**

As cotas raciais são uma luta que já vem de um longo período e que busca implantar uma sociedade igualitária em seus direitos. Tendo em vista a população atual e sua convivência, a inserção das cotas não é uma boa ideia, devido a elas proporcionarem vantagens a grupos específicos de pessoas, isso acaba tirando a oportunidades de outros entrarem em uma instituição de ensino. As cotas raciais também acabam criando um cenário racista nas universidades e faculdades sendo esse mais um ponto negativo para implementação delas.

O primeiro ponto a ser discutido é a priorização de grupos específicos de pessoas, que acabam dividindo negativamente as sociedades onde são implantadas, gerando o ódio racial e o ressentimento das pessoas que não entraram na Universidade, apesar de terem obtido nota maior ou igual do que os cotistas nas provas de vestibular. Isso gera um desconforto social, devido às pessoas verem que outras estão sendo classificadas e incluídas em uma faculdade não pelo seu mérito individual, mas sim por meio da concessão de um benefício. Elas também desestimulam não só o mérito acadêmico mas encorajam a separação do povo em grupos raciais rivais, destruindo possibilidades de real convívio humano entre pessoas diferentes. Você sabia que muitas pessoas contrárias às cotas raciais são filhas de pais de cores diferentes? Qual será o clima que essa proposta vai gerar num país em que a miscigenação está dentro dos lares?

Outro ponto a ser discutido é o fato das cotas raciais criarem um cenário racista dentro das universidades e faculdades, tendo em vista que as pessoas que foram aprovadas por mérito individual, acabem olhando para os cotistas com olhares diferentes, sem dúvidas isso gera um certo desconforto e acaba tornando a instituição de ensino um ambiente ruim de se conviver.

Com base nesses pontos podemos concluir que a implementação das cotas raciais, não é uma solução para esse meio social em que convivemos, elas foram importadas para esconder o real problema da baixa qualidade do ensino básico e dar poder dentro da Universidade a políticos que não têm nenhum compromisso com a qualidade do ensino e da pesquisa. O que deve ser feito é o investimento na área da educação básica para que todos tenham a possibilidade de disputar, de maneira mais igualitária, as vagas nas universidades.

<b>Crítérios de avaliação da produção escrita</b>	<b>Pontuação</b>
Adequação do texto ao gênero artigo de opinião.	2
A argumentação e as estratégias argumentativas utilizadas para justificar sua opinião.	1,5
Organização do texto, respeitando a relação entre os parágrafos e a unidade temática.	1,5
Uso adequado de elementos coesivos.	1,5
Uso adequado da linguagem escrita culta.	1,5

**Nota: 8**

Parabéns, [REDACTED]. Você melhorou em alguns pontos, como na adequação do seu texto ao gênero. Foi possível notar que você construiu melhor o seu texto, contextualizando no primeiro parágrafo a respeito da situação-problema e já se posicionado em relação ao tema proposto.

Há também alguns pontos para melhorar, como a concordância verbal e nominal, uso de elementos coesivos como pronomes relativos, e ainda a coerência de alguns argumentos que foram introduzidos apenas no final do texto.

## REESCRITA DA PRODUÇÃO TEXTUAL 2

### **Cotas Raciais**

As cotas raciais são ações afirmativas de integração de pessoas negras, indígenas ou pardas nas universidades públicas por meio de reserva de vagas nessas instituições.

A existência das cotas é para acabar com a desigualdade racial e o racismo estrutural que seria o resultado de anos de escravidão no Brasil, que ainda excluem pessoas negras e indígenas das universidades, do mercado de trabalho e dos espaços públicos.

Mas no sistema de ações afirmativas para ingressar em universidades e instituições federais, 50% das vagas devem ser destinadas a pessoas oriundas de escolas públicas, porém nesses 50% das vagas, são separadas pela questão de renda familiar, salário e etc.

Apesar da maior parte da população ser negra (54% segundo o IBGE de 2017) essa população ainda sim, se encontra excluída no ensino superior.

Pesquisas mostram que 63% dos afro brasileiros são contra a segregação de direitos raciais.

Portanto, eu concordo com a lei de cotas, pois é uma forma de pessoas com capacidade, estarem num cargo melhor.

## REESCRITA DA PRODUÇÃO TEXTUAL 3

Instituto Estadual de Educação – Turma: 332

Cotas raciais: uma política contra as desigualdades sociais.

As cotas raciais começaram nos Estados Unidos na década de 1960, e o principal objetivo na época era a inclusão social, tentando reverter o preconceito e também a exclusão com os povos negros e indígenas. Já no Brasil as cotas raciais ganharam visibilidade na década de 2000, com a aplicação desse método em vestibulares e concursos, de órgãos públicos e universidades.

Dados do IBGE mostram que a presença de negros nas universidades, com a política de cotas, entre 2011 e 2019 dobrou, de 9% foi para 18%, a presença de pessoas negras no ensino superior é uma ferramenta muito poderosa para combater a desigualdade e o preconceito.

Assim, um dos argumentos utilizados contra as cotas raciais se refere ao princípio de igualdade, tal como definido no artigo 5º da Constituição Federal, está escrito que “todos são iguais perante a lei sem distinção de qualquer natureza”.

Contudo, não é certo usar esse argumento, pois no art. 3º da mesma Constituição Federal, “garante a igualdade de oportunidades a todos os indivíduos”, dessa forma as cotas raciais promovem essa igualdade, invalidando o argumento anterior.

Outro argumento contra as cotas raciais é de que, “as cotas vão fazer da nossa, uma sociedade racista”, as cotas não criaram o racismo, pelo contrário, já existia desde a escravatura, elas vão ajudar na medida antirracista, já que com a inclusão e a presença deles nesses campos, o racismo acabara por se reduzir, mudando a mentalidade da população sobre eles serem inferiores.

Por isso, concluo que as cotas raciais são de extrema importância para a sociedade, pois elas ajudam a quebrar o racismo estrutural que hoje seria considerar outros povos inferiores, como algo normal dentro da estrutura da nossa sociedade e a promover novas oportunidades ao povo negro que foi escravizado, tendo sido, dessa forma, privado de seus direitos.

**ANEXO Z - AMOSTRAGEM DAS AVALIAÇÕES E AUTOAVALIAÇÕES DO PERÍODO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA**

		
<b>INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO</b>		
<b>Professoras:</b> Miriã Juanol e Viviane Tempel		
<b>Componente Curricular:</b> Língua portuguesa & literaturas		
<b>Aluno(a):</b> _____		
<b>Turma:</b> 332	<b>Turno:</b> Noturno	<b>Data:</b> 06/12/2022

**AVALIAÇÃO DO PERÍODO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA E AUTOAVALIAÇÃO**

1. Você gostou do artigo de opinião que escreveu?

Do primeiro não gostei nenhum pouco. Mas acho que uma segunda eu me sai melhor.

2. Você sentiu que as aulas ajudaram na construção da argumentação para o artigo?

Sim, pois eu não entendia muito sobre a construção de artigo/argumentação e achei um pouco complicado.

3. As discussões em sala de aula ajudaram a reforçar o seu posicionamento quanto ao tema abordado, ou motivaram de alguma forma a mudança da sua opinião?

Ajudaram a reforçar sobre o meu pensamento em relação as coisas e buscar ter mais conhecimento sobre.

4. Você sente que está mais preparado para expressar sua opinião e construir argumentos fundamentados?

Sim, me sinto um pouco mais preparado.

5. Qual foi a aula ou o momento da prática de ensino-aprendizagem que você mais achou interessante?

Debate

6. No decorrer das aulas, você identificou alguma dificuldade? As professoras-estagiárias lhe ajudaram a superá-la?

Vi alguns temas que tive um pouco de dificuldade, mas fui atrás e consegui entender através de pesquisas.

7. Você achou que as aulas foram claras? Conseguiu entender com facilidade quais são as propriedades dos gêneros abordados?

Sim, achei as aulas claras, pois foi trabalhado bastante vezes um tema.

8. Como você avalia a sua participação nas aulas ministradas pelas estagiárias? Você prestou atenção e se mostrou interessado nos conteúdos apresentados?

Prestei a atenção, porém não participava das leituras, pois preferia somente prestar a atenção.

9. Você gostou das atividades propostas e da metodologia aplicada? Gostaria de fazer alguma sugestão?

Gostei de todas.

Boas professoras, sucesso meninas! ♡

Beijos de ...!



**INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**

**Professoras:** Miriã Juanol e Viviane Tempel

**Componente Curricular:** Língua portuguesa & literaturas

**Aluno(a):** \_\_\_\_\_

**Turma:** 332

**Turno:** Noturno

**Data:** 06/12/2022

### AVALIAÇÃO DO PERÍODO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA E AUTOAVALIAÇÃO

1. Você gostou do artigo de opinião que escreveu?

SIM, CONSEGUI ME EXPRESSAR BEM COM AS MINHAS OPINIÕES,  
E ME POSICIONAR SOBRE O ASSUNTO.

2. Você sentiu que as aulas ajudaram na construção da argumentação para o artigo?

COM CERTEZA, MELHORARAM BASTANTE MINHA FORMA DE  
ESCRITA E DE COMO ME EXPRESSO

3. As discussões em sala de aula ajudaram a reforçar o seu posicionamento quanto ao tema abordado, ou motivaram de alguma forma a mudança da sua opinião?

O MEU POSICIONAMENTO NÃO FOI AFETADO, MAS FEZ  
EU REFLETIR BEM SOBRE O OUTRO LADO.

4. Você sente que está mais preparado para expressar sua opinião e construir argumentos fundamentados?

DE FATO SIM, TIVE UMA EVOLUÇÃO CONSTANTE NAS AULAS  
QUE ACABARAM RESULTANDO EM UMA MELHORA NA MINHA  
FORMA DE SE EXPRESSAR

5. Qual foi a aula ou o momento da prática de ensino-aprendizagem que você mais achou interessante?

A AULA QUE EU TIVE MAIS INTERESSE FOI NA CRIAÇÃO  
DO ARTIGO DE OPINIÃO, ONDE CONSEGUI ME EXPRESSAR  
BEM.

6. No decorrer das aulas, você identificou alguma dificuldade? As professoras-estagiárias lhe ajudaram a superá-la?

SIM, UM POUCO SÓ NA LINGUAGEM, MAS AS PROFESSORAS AJUDARAM BEM.

7. Você achou que as aulas foram claras? Conseguiu entender com facilidade quais são as propriedades dos gêneros abordados?

SIM, CONSEGUI COMPREENDER OS ASSUNTOS E APROFUNDAR MEU CONHECIMENTO

8. Como você avalia a sua participação nas aulas ministradas pelas estagiárias? Você prestou atenção e se mostrou interessado nos conteúdos apresentados?

TODAS AS AULAS QUE ESTIVE PRESENTE, ME INTERESSEI, E PARTICIPEI REALIZANDO AS ATIVIDADES

9. Você gostou das atividades propostas e da metodologia aplicada? Gostaria de fazer alguma sugestão?

SIM, GOSTEI DO MÉTODO DE ENSINO, BEM SATISFATORIO, E QUE NÃO ME DEIXOU COM NENHUMA DÚVIDA, E NA QUESTÃO DAS SUGESTÕES EU NÃO TERIA NENHUMA PELO FATO DA METODOLOGIA APLICADA SER BOA.



**INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**

**Professoras:** Miriã Juanol e Viviane Tempel

**Componente Curricular:** Língua portuguesa & literaturas

**Aluno(a):** \_\_\_\_\_

**Turma:** 332

**Turno:** Noturno

**Data:** 06/12/2022

### AVALIAÇÃO DO PERÍODO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA E AUTOAVALIAÇÃO

1. Você gostou do artigo de opinião que escreveu?

SIM, CONSEGUI ME EXPRESSAR BEM COM AS MINHAS OPINIÕES,  
E ME POSICIONAR SOBRE O ASSUNTO.

2. Você sentiu que as aulas ajudaram na construção da argumentação para o artigo?

COM CERTEZA, MELHORARAM BASTANTE MINHA FORMA DE  
ESCRITA E DE COMO ME EXPRESSO

3. As discussões em sala de aula ajudaram a reforçar o seu posicionamento quanto ao tema abordado, ou motivaram de alguma forma a mudança da sua opinião?

O MEU POSICIONAMENTO NÃO FOI AFETADO, MAS FEZ  
EU REFLETIR BEM SOBRE O OUTRO LADO.

4. Você sente que está mais preparado para expressar sua opinião e construir argumentos fundamentados?

DE FATO SIM, TIVE UMA EVOLUÇÃO CONSTANTE NAS AULAS  
QUE ACABARAM RESULTANDO EM UMA MELHORA NA MINHA  
FORMA DE SE EXPRESSAR

5. Qual foi a aula ou o momento da prática de ensino-aprendizagem que você mais achou interessante?

A AULA QUE EU TIVE MAIS INTERESSE FOI NA CRIAÇÃO  
DO ARTIGO DE OPINIÃO, ONDE CONSEGUI ME EXPRESSAR  
BEM.

6. No decorrer das aulas, você identificou alguma dificuldade? As professoras-estagiárias lhe ajudaram a superá-la?

No debate, porém recebi o ajuda que precisei.

7. Você achou que as aulas foram claras? Conseguiu entender com facilidade quais são as propriedades dos gêneros abordados?

Sim.

8. Como você avalia a sua participação nas aulas ministradas pelas estagiárias? Você prestou atenção e se mostrou interessado nos conteúdos apresentados?

Sempre participei das aulas, e me interessei pelas aulas.

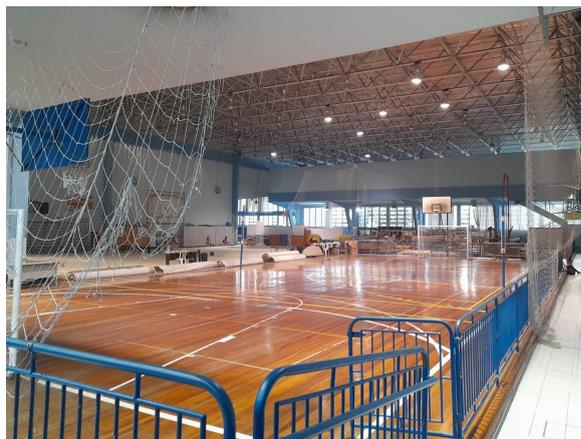
9. Você gostou das atividades propostas e da metodologia aplicada? Gostaria de fazer alguma sugestão?

Gostei muito do método de ensino, consegui aprender muito bem as aulas. Obrigado!

## ANEXO Z - FOTOS



Um dos portões de entrada do Instituto Estadual de Educação, localizado na Avenida Hercílio Luz.



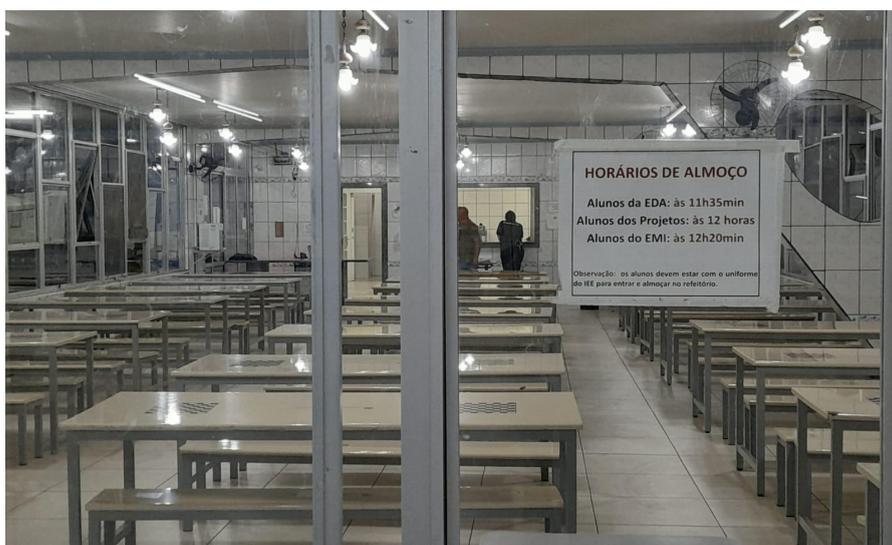
Parte do Complexo Esportivo da escola com quadras poliesportivas.



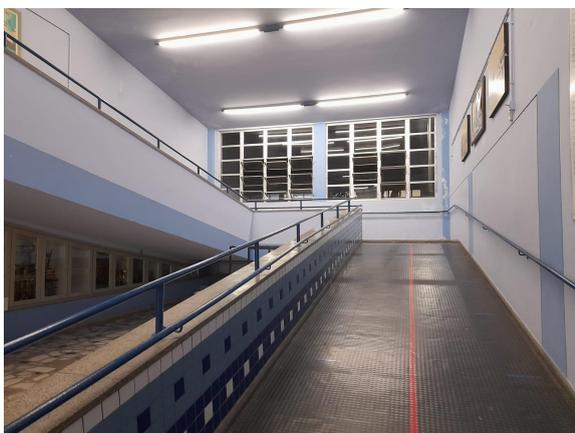
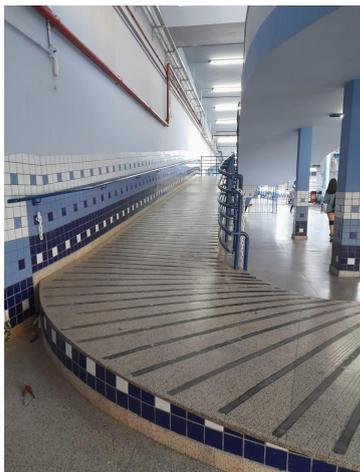
Parte do pátio interno a céu aberto do IEE.



Parte do pátio interno coberto do IEE.



Um dos refeitórios onde é servida a merenda escolar.



Algumas rampas da escola.



Uma das salas dos professores.



Sala de linguagens.



Mural com as obras solicitadas no vestibular da UFSC na entrada da biblioteca.



Interior da biblioteca, parte do acervo de literatura infantil da Biblioteca EDA.



Área destinada ao acervo da antiga biblioteca da Escola de Aplicação (EDA), atualmente, situada junto à biblioteca do IEE.



Interior da biblioteca, parte do acervo de literatura infantil da Biblioteca EDA.



Parte do acervo da biblioteca do IEE. No detalhe, acima, mezanino, onde é realizada a catalogação dos livros.



Área de leitura no interior da biblioteca.



Área de leitura no interior da biblioteca. Exposição de trabalhos dos estudantes desenvolvido em projeto da biblioteca.



Área da biblioteca para estudo/leitura.



Área da biblioteca com computadores e acesso à internet.



Da esquerda para direita: Josiane (professora adaptada na biblioteca), Maria Helena (bibliotecária e coordenadora da biblioteca) e Rosa (bibliotecária e coordenadora da biblioteca).



Em primeiro plano, Viviane (estagiária); ao fundo, Rosa, Maria Helena e Josiane.



No mezanino da biblioteca, obras recém-chegadas ao acervo para catalogação.



Da esquerda para direita, Viviane Tempel (estagiária), Rosa (bibliotecária da escola) e Miriã Madruga Juanol (estagiária).



Auditório Pedro Bosco do IEE. Ao fundo, no palco, o professor de língua portuguesa e literaturas Ruan de Souza Mariano e a professora Zilma Gesser Nunes.



Encontro com a Zilma Gesser Nunes, professora especialista em literatura catarinense, realizado no dia 26 de setembro no auditório Pedro Bosco. Da esquerda para direita: Ruan de Souza Mariano, Zilma Gesser Nunes e Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott.



O ator João Batista Costa interpretando um poema do poeta catarinense Cruz e Sousa.



Da esquerda para a direita: Miriã Madruga Juanol (estagiária), Magno Rodrigues da Silva (estagiário), Viviane Tempel (estagiária), Zilma Gesser Nunes (professora palestrante), Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott (professora orientadora do estágio), Gabriel Colombo Gaspar (estagiário), Ruan de Souza Mariano (professor do IEE) e Pedro Albino Mezzari (estagiário). Fonte: Foto tirada por um estudante da turma 332.



A professora-estagiária Miriã na aula em que sistematiza os argumentos dos artigos e apresenta as regras do debate.



Ao centro, está a professora-estagiária Viviane na aula em que realiza a leitura do primeiro artigo de opinião.



Aula em que é realizada a atividade do jogo Kahoot.



Em primeiro plano, o professor regente da turma - Ruan; ao fundo, os estudantes da turma 332, a professora orientadora do estágio - Isabel e as estagiárias Miriã e Viviane.